

CADERNO DE RESUMOS

VII SELL

VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

**AFLUÊNCIAS DO
CONHECIMENTO:
DESLOCAMENTOS,
PERMANÊNCIAS
E DESAFIOS CRÍTICOS**

3 | 4 | 5 SETEMBRO 2019

ISSN 1984-7610

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Reitor

Luiz Fernando Resende dos Santos Anjo

Vice-Reitora

Darlene Mara dos Santos

Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais – IELACHS

Diretora

Marinalva Vieira Barbosa

Vice-Diretora

Maria Cristina de Souza

**Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e Curso de Licenciatura em
Letras Português/Espanhol**

Coordenadora

Fani Miranda Tabak

Vice-Coordenadora

Ana Amélia Calazans da Rosa

Departamento de Linguística e Língua Portuguesa (DeLLP)

Coordenadora de Departamento

Geyse Araújo Ferreira

Departamento de Estudos Literários (DEL)

Coordenador de Departamento

Oziris Borges Filho

Departamento de Língua Estrangeiras (DLE)

Coordenadora de Departamento

Janaína Aguiar Mendes Galvão

Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFTM

Coordenadora Local

Juliana Bertucci Barbosa





VII SELL
VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
**AFLUÊNCIAS DO
CONHECIMENTO:
DESLOCAMENTOS,
PERMANÊNCIAS
E DESAFIOS CRÍTICOS**

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Fani Miranda Tabak
Deolinda de Jesus Freire
Ana Amélia Calazans da Rosa

Comissão de Organização

Acir Mário Karwoski
Alessandra Mara Assis
Eduardo Horta Nassif Veras
Geyse Araújo Ferreira
Janaína Zaidan Bicalho Fonseca
Janaína Aguiar Mendes Galvão
Juliana Bertucci Barbosa
Luciana Cristina da Silva
Maria Eunice Barbosa Vidal

Comissão Científica

Alexander Meireles da Silva UFG/CATALÃO
Alice Cunha de Freitas – UFU
Ana Cristina Marinho – UFPB
Angela P. Dionisio – UFPE
Angelica Rodrigues – FCLAR/UNESP
Antônio Suárez Abreu – UNESP
Ariel Novodvorski – UFU
Aryane Santos Nogueira – FE/Unicamp
Celso Ferrarezi Jr. – UNIFAL
Cristiano Silva Barros – UFMG
Dáfnie Paulino – UNICAMP
Daiane Rodrigues Bitencourt – UFTM
Daniela Prometi Ribeiro – UnB
Davi Faria de Conti – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Portugal
Dulce Franceschini – UFU
Eduardo Tadeu Roque Amaral – UFMG
Elena Palmero González – UFRJ
Elvira Lopes Nascimento – UEL
Elzimar Goettenauer M. Costa – UFMG



Erika Luiza Piza – FAC. SÃO LUÍS
Fabiana Cláudia Viana Borges – FFCL/Ituverava e Centro Univ. Moura
Lacerda/Ribeirão Preto
Fabiane R. Borsato – FCLAR/UNESP
Fábio Marques de Souza – UEPB
Francisco Meneses – UFSCar
Guacira Marcondes Machado Leite – FCLAR/UNESP
Guilherme Fromm – UFU
Herasmo Braga – UFPI
Igor Rossoni – UFBA
João Paulo Vitório Miranda – UnB
Jorge Luiz Marques de Moraes – COLÉGIO PEDRO II
José Magalhães – UFU
Josilene Pinheiro-Mariz – UFCG
Juanito Ornelas de Avelar – IEL/UNICAMP
Júlio Araújo – UFCE
Junot Maia – IFSP/Pirituba
Karla Fernandes Cipreste – UFU
Kátia Honório do Nascimento – UFVJM
Larissa Muller de Faria – IFMT/Rondonópolis
Luciane de Paula – UNESP/ASSIS
Luiz Carlos Travaglia – UFU
Magnun Rochel Madruga – UFMG
Maralice de Souza Neves – UFMG
Maria das Graças Soares Rodrigues – UFRN
Maria Imaculada Cavalcante – UFG
Marina Célia Mendonça – FCLAR/UNESP
Marisa Gama-Khalil – UFU
Marlucia Alves – UFU
Patricia Tuxi – UnB
Priscila Marques Toneli – UNICAMP/Colégio N. S. das Dores
Sulemi Fabiano Campos – UFRN
Rosa Carvalho Gens – UFRJ
Rosângela Hammes Rodrigues – UFSC
Sueli Cristina Marquesi – UNICSUL
Tania R. S. Romero – UFLA
Valdeni Reis – UFVJM
Vanderlice dos Santos Andrade Sol – IFMG/Ouro Preto
Vinícius Massad Castro – UFTM

Apoio e realização

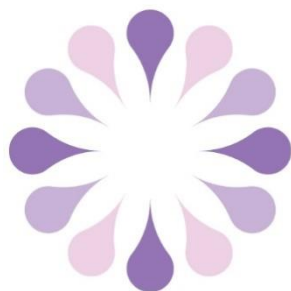
Curso de Letras/UFTM
Departamento de Linguística e Língua Portuguesa
Departamento de Estudos Literários
Departamento de Línguas Estrangeiras
Mestrado Profissional em Letras / PROFLETRAS-UFTM





APRESENTAÇÃO

O SELL é um evento bienal do Curso de Letras da UFTM e sua organização é de responsabilidade de professores e alunos das três habilitações que o compõem: Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Inglesa. Logo, as línguas oficiais do evento são: Português, Espanhol e Inglês. Em 2019, o tema do SELL será Afluências do conhecimento: deslocamentos, permanências e desafios críticos. A enormidade de produções linguísticas, literárias e críticas, nas últimas décadas, operacionaliza um sistema multiglobal que afeta diretamente os paradigmas de produção do conhecimento. Na era do prefixo ‘pós’ encontramos uma diversidade de saberes que se atraem e se repelem abrindo uma grande discussão acerca da dimensão do próprio conhecimento tal qual foi compreendido a partir da modernidade. Nesse enorme dimensionamento da dúvida daqueles que indagam, daqueles que buscam compreender melhor a vida como dinâmica social e criativa, restam-nos as reflexões sobre o próprio sentido do conhecimento para a constituição de um mundo multiglobal, onde as fronteiras, cada vez mais tênues, desenham uma cartografia de espaços antes nunca imaginados, com tracejados ainda em construção. Nessa travessia, encontram-se antigos saberes, hoje quase desconhecidos do público, em suas contínuas releituras e reordenações epistemológicas. O antigo e o novo se encontram e marcam um espaço não mais de exclusão, mas de compreensão dos sistemas que movem a sociedade contemporânea e das possíveis mudanças que devem ser estabelecidas para a criação de um porvir. Em suma, trata-se de um cenário que propõe discussões de vários campos de saber, reflexões que a VII edição do SELL objetiva promover. Assim, a programação geral – composta por conferências, mesas-redondas, minicursos, comunicações individuais, GTS e pôsteres – organiza-se no sentido de criar condições para que os participantes compartilhem/discutam suas pesquisas, dialoguem com os convidados, tornando o evento um espaço de reflexão das mais diversas áreas e dos mais amplos discursos.



VII SELL
VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
**AFLUÊNCIAS DO
CONHECIMENTO:
DESLOCAMENTOS,
PERMANÊNCIAS
E DESAFIOS CRÍTICOS**

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
MINICURSOS	7
GRUPOS DE TRABALHO.....	10
COMUNICAÇÕES	74
PÔSTERES	101



MINICURSOS

Dom Quixote: leitor, leitura, amo e escudeiro

Profa. Dra. Maria Augusta da Costa Vieira (USP – CNPq)

O que se pretende é abordar a obra máxima de Miguel de Cervantes a partir de uma contextualização textual relativa à Espanha dos séculos XVI e XVII. Em seguida, pretende-se focar as duas personagens principais – dom Quixote e Sancho – com a preocupação de evidenciar alterações nas relações entre elas. Para isso serão examinados os seguintes momentos da obra: capítulo 20 da 1ª parte, 12, 32 e 33 da 2ª parte, nos quais surgem questões de poder, de educação e de fidelidade entre ambos.

BNCC e letramento científico: a pesquisa sociolinguística nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental II

Profa. Dra. Talita de Cássia Marine (UFU)

Reconhecer a variação linguística como algo comum a todas as línguas em uso parece um problema para muitos professores de língua portuguesa da Educação Básica no Brasil (cf. BORTONI-RICARDO, 2005). Se por um lado, documentos oficiais advindos do Governo Federal, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) deixem explicitadas as orientações de ensino de língua portuguesa (LP) pautadas na língua em uso, considerando, portanto, a variação linguística, por outro, na prática, a maneira como o ensino de LP tem sido desenvolvido em nosso país, contribui para calar a diversidade linguística em prol de um ensino estruturado em uma perspectiva homogênea de língua. Diante disso, um dos maiores desafios do professor de LP é aliar o ensino de gramática às contribuições da Sociolinguística, proporcionando condições ao aluno de (re)conhecer diferentes variedades da língua, sejam elas cultas ou populares, ao mesmo tempo que tenha acesso e oportunidade de usar de maneira reflexiva e competente as variedades de prestígio, tanto em contextos de escrita, quanto de fala. Partindo dessas reflexões, este minicurso objetiva contribuir com reflexões e discussões que possam subsidiar o trabalho do professor do ensino fundamental II (EF II) por meio da pesquisa sociolinguística em sala de aula. Para tal, será considerado o campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa previsto na BNCC, assim como as habilidades diretamente atreladas a tal campo, especialmente aquelas associadas ao eixo da Análise Linguística. Além disso, com vistas a promover a pesquisa sociolinguística na educação básica, neste minicurso será abordada também a necessidade de se desenvolver o letramento científico no alunado, de modo a habilitá-lo a se constituir como um pesquisador da própria língua.

Ensino de Português para surdos: Práticas translíngues

Profa. Dra. Aryane Santos Nogueira (FE/UNICAMP)

Este minicurso tem como objetivo proporcionar aos participantes uma discussão sobre o ensino de português para surdos a partir da teoria e da prática e, para isso, toma como



ponto de partida duas questões fundamentais: i. a existência de uma política linguística que estabelece os parâmetros para uma educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2005, 2014) e ii. as transformações da comunicação no mundo de hoje pela entrada cada vez maior das tecnologias digitais nos diversos campos da vida social (DOVCHIN & PENNYCOOK, 2018; BARTON & LEE, 2015; LEMKE, 2010; LANKSHEAR & KNOBEL, 2007; entre outros). Considerando que, da atenção para tais aspectos comunicacionais e mudanças tecnológicas, advém a necessidade de outras configurações de ensino de línguas, pretendemos, no percurso, revisitar a educação linguística de surdos a partir de uma perspectiva translíngue (DE MEULDER, et al., 2019; CANAGARAJAH, 2018; NOGUEIRA, 2018; SWANWICK, 2017; KUSTERS, 2017; LEE & JENKS, 2016, entre outros). Isto é, com um olhar para o ensino de língua que compreende a necessidade de que práticas de leitura e produção de textos nas quais há uma interação entre variados recursos linguísticos e semióticos em diferentes modalidades sejam contemplados nas situações de ensino. O ensino de língua para surdos planejado e executado a partir da utilização e mediação das tecnologias digitais pode trazer contribuições para outros modos de pensar e organizar a educação de surdos com vistas ao desenvolvimento de uma educação linguística ampliada (cf. CAVALCANTI, 2013). Assim, além de ser dada ao aluno surdo a possibilidade de conhecer sobre o funcionamento de determinados recursos linguísticos e semióticos, adquirir e desenvolver competências receptivas, produtivas e críticas, abre-se potencial para o desenvolvimento de reflexões metalinguísticas e metapragmáticas que podem vir a torna-los mais conscientes e sensíveis à pluralidade e diversidade características da comunicação, das construções culturais e identitárias nos dias de hoje.

Design instrucional: quais princípios orientam os cursos E-learning

Profa. Dra. Dáfnie Paulino da Silva (IEL/UNICAMP)

Neste minicurso, apresentamos de forma sucinta, os princípios básicos que orientam a criação de conteúdos didáticos, na modalidade EaD. O objetivo é propor uma introdução e discussão sobre teorias prescritivas do Design instrucional, a fim de refletir sobre como a modalidade e-learning traz suas próprias características e reconfigura as práticas de ensino. O referencial teórico do minicurso considera as principais teorias prescritivas do Design Instrucional, baseando-se nos estudos de Charles Reigeluth (1983, 2009); Andrea Filatro (2008); na taxonomia de Bloom (BLOOM, ENGELHART, FURST, HILL, KRATHWOHL, 1956); na Teoria das Condições de Aprendizagem (GAGNÉ et al, 1992) e em estudos do design de conteúdo multimídia (MAYER, 2009). Os conceitos são apresentados sempre de forma ilustrada, com exemplos, intercalados por atividades práticas de análise.

Literatura de autoria feminina em Minas: breve incursão

Profa. Dra. Maria do Rosário Alves Pereira (CEFET-MG)

O objetivo deste minicurso é apresentar um panorama sucinto da literatura de autoria feminina mineira, na prosa e na poesia. O enfoque recai sobre a produção do século 20. Serão contempladas autoras contemporâneas e o modo como representam, esteticamente e literariamente, vivências e desafios enfrentados pelas mulheres.



Leitura, produção escrita e avaliação de gêneros textuais

Profa. Dra. Priscila Marques Toneli (Colégio N. S. das Dores / UNICAMP)

A proposta do minicurso é propor uma discussão com professores e alunos da graduação sobre como (i) trabalhar gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa, (ii) preparar atividades que incluam leitura, interpretação e produção textual e (iii) orientar como avaliar tais textos a partir de uma abordagem baseada em competências e habilidades (recorte temático, gênero, coerência, coesão e modalidade formal escrita. Primeiramente, partiremos da noção de gênero textual, conforme propõe Marcuschi (2008). Para o autor, os gêneros são eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos que atendem a necessidades e atividades socioculturais. Por isso é importante que sejam trabalhados na escola e não apenas as tipologias, ainda mais pelo fato de a tecnologia estimular o surgimento de novos gêneros. Nosso intuito, é justamente sistematizar a proposta do autor, explorando como as tipologias compõem os gêneros e que outros aspectos devem ser considerados nesse contexto. Para Marcuschi, a comunicação sempre é feita por meio de gêneros, mesmo nas situações mais simples/imediatas como o diálogo cotidiano. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já propunham que no ensino de língua portuguesa eles estejam presentes e contemplados nas atividades seja na compreensão oral ou na escrita. (BRASIL, 1998, p.23, 24) e isso agora vem sendo reforçado na Base Nacional Comum Curricular que inclui os gêneros digitais, a multimodalidade, por exemplo (BRASIL, 2017; 2018). Destacaremos também a importância de levar os alunos a refletirem que os textos se materializam em contextos situados de comunicação. Tais contextos demandam sempre uma interlocução, para cumprir um objetivo e uma função comunicativa, circulam num determinado local, por meio de um suporte e há adequação da linguagem de acordo com tais circunstâncias. Apresentados esses aspectos teóricos, daremos sugestões de como elaborar atividades de avaliação desde a seleção da coletânea de textos que devem constituir gêneros diversificados que motivarão o desenvolvimento do recorte temático e avaliaremos exemplos de propostas de vestibulares para discutir o que se espera em termos de produção escrita e de interpretação da proposta de redação. Como parte final, faremos um exercício de avaliar um texto que seria resultado da atividade elaborada, observando o desenvolvimento temático, dentro dos limites do gênero e das tipologias textuais predominantes, a situação de interlocução, a coerência entre as ideias, a coesão e a modalidade escrita formal da língua portuguesa.

GRUPOS DE TRABALHO

GT1 – EDUCAÇÃO DE SURDOS E PRÁTICAS DE LÍNGUA(GEM) NA CONTEMPORANEIDADE

A leitura de imagens abstratas por alunos surdos: estratégias e recursos narrativos na produção de sentidos

Márcia Regina Nepomuceno dos Santos Oliveira (UNICAMP)

Resumo: Esta pesquisa investiga como os surdos compreendem e traduzem conceitos abstratos presentes em um curta-metragem (animação) com sentido figurado. Trata-se de um estudo de caso cuja abordagem é qualitativa com um olhar etnográfico (ERICKSON, 1986, 1989; NOGUEIRA, 2015). Tal estudo se serve de literatura teórica para compreender aspectos específicos da Língua Brasileira de Sinais e sua relação com a narração e compreensão dos conceitos veiculados no curta-metragem. O trabalho investigativo está pautado em uma perspectiva sociocultural do letramento que rompe com a supremacia da escrita, razão segundo qual se sustenta a necessidade de compreender que a leitura da imagem é tão importante quanto a leitura de um texto. O caminho investigativo propõe um olhar crítico para as práticas de letramento atuais que desvalorizam o letramento visual em detrimento do ensino tradicional de alunos surdos. Acrescenta-se a isso o conceito limitante sobre surdez que define ou regula os acessos dos surdos aos conteúdos escolares. Apesar de muitas práticas de ensino visuais estarem presentes na educação escolar, não dão conta de mediar o processo de ensino e aprendizagem. Essa realidade é evidente cada vez que reconhecemos a maneira convencional da escola empregar as imagens, pois, comumente são relegadas a um papel secundário. Ademais considera-se como um bem igualmente importante a modalidade oral-auditiva do português. Há por trás dessa ação um poder simbólico que destina o usuário de diferentes recursos linguístico a ter um menor valor intelectual e moral (NOGUEIRA, 2015). A pesquisa, ainda em desenvolvimento, conta com a participação de 20 surdos jovens que frequentam semanalmente um curso de português como segunda língua expostos a uma atividade de leitura de imagens de um curta-metragem desenvolvida em duas etapas: (1) individual, de leitura e narração do conteúdo assistido e (2) coletiva, de discussão a respeito do material. Nessa última, a atenção estará dirigida para a percepção de como os sentidos apreendidos de modo individual (GEERTZ, 1989) podem ser alterados na medida que são socializados com o grupo. A natureza do material visual utilizado permitirá avaliar como os surdos compreendem os conceitos abstratos e quais estratégias utilizam no discurso narrativo para explicá-los. Portanto, cabe às estratégias selecionadas, na segunda etapa da pesquisa (coletiva), instigarem aos alunos a pensar e refletir criticamente sobre os conceitos veiculados pelas imagens.

Palavras-chave: Letramento visual. Multimodalidades. Conceitos abstratos.

Repertórios sociossemióticos de aprendizes surdos em aulas de português

Aryane Santos Nogueira (UNICAMP)

Resumo: Tendo em vista as mudanças nas práticas de comunicação e letramento no mundo de hoje, cada vez mais translíngues e transmodais, faz-se necessário revisitar preceitos que tem alicerçado a educação bilíngue de surdos. Este trabalho, portanto, propõe debruçar-se sobre uma lacuna observada nos estudos nessa área: focalizar questões de língua(gem) de modo a articular aspectos translíngues, transmodais e transsemióticos no processo de educação de surdos. Para isso, ancorados em um conceito sociolinguístico complexo de língua(gem) e na noção de repertórios sociossemióticos, realizamos uma pesquisa qualitativa interpretativista e afiliada a uma perspectiva transdisciplinar da Linguística Aplicada. Nesse processo, foram coletados dados de interação entre professores ouvintes e um grupo de cerca de 30 alunos surdos, participantes de um curso de ensino de português, que nos possibilitaram analisar as estratégias de língua(gem) utilizadas pelos aprendizes surdos e os aspectos específicos que determinariam as interfaces entre o português, a língua de sinais e outros recursos semióticos empregados nas situações de comunicação. Os resultados, ainda que preliminares, já indicam especificidades em relação a uma interface português–língua de sinais que se constrói nas situações de ensino observadas, para além de uma simples interferência da língua de sinais no português escrito.

Palavras-chave: Educação de surdos. Repertórios sociossemióticos. Práticas translíngues.

Concepções sobre o “Português como língua adicional” no Programa de Mestrado Profissional em Letras: o lugar da surdez

Ana Amélia Calazans da Rosa (UFTM)

Resumo: O Programa de Mestrado Profissional em Letras - Rede Nacional (ProfLetras) adota em seu rol de disciplinas não-obrigatórias o curso intitulado “Produção de material didático para o ensino de Língua Portuguesa como Adicional”. Por ser um programa nacional, financiado pela CAPES em mais de 40 universidades Brasil afora, o ProfLetras pode ser visto como um dos principais programas de pós-graduação stricto sensu para a área de formação de professores da atualidade. Voltado principalmente para a formação de educadores para o nível Fundamental II, a preocupação em incluir uma disciplina que chama a atenção para questões de português como língua adicional nesse contexto/nível de ensino pode ser entendida como um olhar que se volta à crescente demanda de atender crianças cujas línguas maternas não são o português. Diante dessa importante iniciativa que integra um programa que faz parte de uma das maiores políticas públicas de formação de professores brasileiros, o objetivo desta comunicação é discutir o programa da disciplina em questão. Pretendemos mostrar uma análise das representatividades mais evidentes sobre qual é o “português como língua adicional” contemplado na ementa, no programa de conteúdos, na bibliografia obrigatória e sugerida. Os resultados preliminares nos mostram que, na verdade, o conceito de língua adicional ainda é muito confundido (e difundido) como sinônimo de “língua estrangeira”, o que prejudica, a nosso ver, as reflexões em torno de um grupo importante que precisa aprender português como língua adicional: a comunidade surda. Durante a oferta desta disciplina em 2019.1, meu objetivo foi desenvolver uma



abordagem mais voltada para o ensino de português específico para surdos, assim, à parte das teorias de ensino de língua estrangeira, estimei estudos em multiletramentos e a reflexão voltada para a realidade das crianças surdas. Foi levantada a necessidade de, mesmo que haja tradutores/intérpretes em sala de aula, os professores precisam ter noções das especificidades dos processos de alfabetização e letramentos de crianças surdas, somente assim poderíamos garantir um ambiente propício à educação bilíngue.

Palavras-chave: Educação bilíngue. Políticas de formação de professores. Profletras.

Autojulgamentos em discursos de surdos goianos no ensino médio: uma abordagem segundo a linguística sistêmico – funcional e o sistema de avaliatividade

Lucas Eduardo Marques Santos (UFG - Catalão)

Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (UFG - Catalão)

Resumo: Esta investigação se constitui como um recorte de minha dissertação intitulada “Avaliatividade em discursos de surdos no ensino médio: uma Análise Sistêmico-Funcional”. Neste sentido, esta pesquisa se direciona a partir da Linguística Aplicada (LA), da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), no que tange a léxico-gramática, da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) quanto uma visão semiótica e holística da língua, elaborada por Halliday (1994), do sistema semântico-discursivo de Avaliatividade discutido por Martin e White (2005). Deste modo, o que se propõe é investigar como e quais autoavaliações são expressas pelos Surdos que partilham experiências acadêmicas sobre tudo os autojulgamentos declarados por estes educandos matriculados no 3º ano do ensino médio em instituições de ensino públicas que se situam na região metropolitana de Goiânia, a capital do estado de Goiás e que são denominados, respectivamente, S1, S2, S3 e S4. A coleta de dados é efetuada a partir das filmagens baseada na elaboração e aplicação de um roteiro semiestruturado. Em seguida, estes dados são transcritos (McCLEARY; VIOTTI; LEITE, 2010) e traduzidos semântica e comunicativamente (UDAYA RAVI, 1997; NEWMARK, 1988) para a Língua Portuguesa. Aplica-se a esta análise as ferramentas computacionais Elan 5.2 e WordSmith Tools Scott 7.0, Assim sendo, esta pesquisa envereda-se por uma perspectiva quanti-qualitativa (DÖRNYEI, 2007) que culminaram em resultados obtidos, por meio da combinação dos referenciais teórico-metodológicos organizados e da investigação das experiências autoavaliativas que esses educandos Surdos vivem, que concomitantemente deixam transparecer uma situação escolar complexa e limítrofe, baseada nas barreiras linguísticas, culturais Strobel (2008; 2009) e identitárias Perlin (2016), que promovem o insucesso destes educandos perante o sistema educacional inclusivo atual. Esta pesquisa, portanto, contribui para um maior desenvolvimento reflexivo sobre a área da educação de Surdos e o papel do educando Surdo inserido nas escolas ditas “inclusivas”.

Palavras-chave: Avaliatividade. Autojulgamentos. Surdos.



Tecnologias na educação de surdos e formação docente na EAD: curso de libras na perspectiva bilíngue

Eliamar Godoi (UFU)
Letícia de Sousa Leite (UFU)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o curso de libras na perspectiva bilíngue, curso de aperfeiçoamento para a formação continuada de professores, de 180 horas, ministrado a distância integralmente por meio da web, no primeiro semestre do ano de 2018. O curso foi oferecido pela universidade federal de Uberlândia - UFU, em parceria com o centro de ensino, pesquisa, extensão e atendimento em educação especial, com a SECADI, MEC e UAB. No sentido de contribuir com a formação de professores em prol de uma sociedade inclusiva, o curso contempla duas linhas de ações articuladas: 1º) ensino de libras para a formação continuada/capacitação de professores(as) e 2º) produção de conhecimento. Para tanto, foram desenvolvidos módulos para o ensino da língua brasileira de sinais considerando a metodologia para ensinar libras de forma contextualizada e interativa em situações do dia-a-dia, por meio de lições pertinentes à educação de pessoas surdas, bem como fornecer um espaço para reflexão e discussão, que melhor atendesse à prática pedagógica e às necessidades de aprendizes surdos. Especificamente, pretendemos apresentar os conteúdos programáticos do curso. Alguns documentos oficiais, tais como a lei n. 10.436/2002, o decreto n. 5.626/2005 e a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, publicada em 2008, nortearam a organização do referido curso. Este trabalho se justifica pela importância da reflexão sobre o processo de formação de professores na modalidade EAD com enfoque no uso das tecnologias para a educação dos surdos, uma vez que fortalece a necessidade de formação específica que considere as necessidades linguísticas dos surdos. Como resultado da pesquisa, entendemos que o curso de libras na perspectiva bilíngue contribuiu de maneira efetiva para a formação de professores da educação básica em todo o país, no sentido de promover qualificação para atender os alunos surdos existentes em suas salas de aula. Outra contribuição do curso diz respeito à comunidade surda, como auxílio à consolidação e divulgação da Libras para profissionais em formação no país, bem como, para que alunos surdos possam encontrar no seu processo de escolarização professores melhor qualificados para o seu processo de ensino e aprendizagem, além de poder aprender e/ou aprimorar o uso da Libras e do português como segunda língua.

Palavras-chave: Tecnologias na educação de surdos. Formação docente na Ead. Curso de Libras.

Leitura e escrita para alunos com surdez: uma proposta baseada na concepção de português como L2

Viviane Barbosa Caldeira Damacena (UFTM)

Resumo: O presente trabalho é uma proposta pedagógica para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita para alunos surdos de uma escola estadual de ensino regular na cidade de Uberaba – MG, por uma professora CODA. A filosofia bilíngue, quando aplicada por um professor CODA, pode propiciar condições favoráveis para a aquisição da língua portuguesa, pois assume como língua natural do surdo a língua de sinais, no caso do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais, Libras. Partindo do pressuposto



de que tanto a língua de sinais quanto a língua oral são línguas distintas e, por isso, apresentam estruturas gramaticais diferentes, as atividades propostas são elaboradas com o objetivo específico de leitura, interpretação e produção de textos na língua portuguesa na modalidade escrita, baseados nas necessidades específicas de tais alunos. Os alunos estão inseridos nas mais diversas escolaridades, desde o 6º Ano do Ensino Fundamental até o 2º Ano do Ensino Médio, porém apresentam níveis de letramento relativamente baixo. Em decorrência disso, são atendidos em uma turma bilíngue exclusiva, no contra turno, com aulas ministradas por uma professora CODA, que apresenta fluência tanto na língua portuguesa quanto na língua de sinais. A proposta pedagógica envolve o desenvolvimento de atividades de leitura e interpretação de textos, voltadas para o letramento. As atividades desenvolvidas são baseadas em gêneros textuais diversos, em que os textos são lidos, interpretados em Libras e analisados tanto na língua de sinais quanto na língua portuguesa. Assim, é possível ocorrer processo de escrita e de reescrita, tanto na Libras, com registros através de vídeos, quanto na língua portuguesa, na modalidade escrita, através de registros textuais escritos. Com essa proposta pedagógica, os alunos surdos atendidos mostraram ser capazes de compreender e produzir textos na língua portuguesa na modalidade escrita, possibilitando o desenvolvimento da expressão escrita em língua portuguesa.

Palavras-chave: Surdez. Leitura. Escrita.

GT 2 – ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E FORMAÇÃO DE LEITORES NA CULTURA ESCRITA DIGITAL

Retextualização em quadrinhos a partir da leitura de um romance numa escola de Ensino Fundamental II em Patos de Minas – MG

Janderson da Silva Borges (UFTM)

Resumo: A pesquisa tem como objetivo buscar estratégias que melhorem o processo de ensino de língua portuguesa tendo como base teórica a retextualização de gêneros textuais (DELL'ISOLA, 2007), a língua(gem) como processo de interação verbal (BAKHTIN, 1997), o trato dos espaços vazios e a exploração da subjetividade (ISER, 1989). A possibilidade de trabalho com texto digital envolve, obviamente, multiletramentos que permitem transformar o aluno com baixo nível de criticidade em analista crítico, capaz de explorar aspectos intertextuais, intratextuais e extratextuais. Então, investigamos, a partir da leitura da obra O menino do dedo verde, de Maurice Druon, a produção retextualizada do romance para história em quadrinhos (HQ) cujas metas foram buscar novas formas de ensinar a língua portuguesa, motivar a leitura de obras por alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental II e produzir textos observando as técnicas dos quadrinhos (RAMOS, 2009). Pretendeu-se, com esse projeto, buscar novas formas de aliar a prática da fascinante leitura literária ao não menos fascinante mundo das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e a geração dos aplicativos (App generation) (GARDNER e DAVIS, 2013) como estratégia para o ensino da língua portuguesa. Para isso, desenvolvemos atividades práticas de leitura, por meio de oficinas com alunos, que permitiram perceber o quão importante é a leitura literária, além de abrir caminhos para as descobertas do fantástico mundo da imaginação fomentando, assim, o hábito e o prazer de ler e produzir textos multimodais. Nos resultados obtidos, concluímos que o mundo fantástico da literatura desperta o senso



crítico, melhora o desempenho das produções escritas com tecnologias digitais e amplia o repertório linguístico dos alunos.

Palavras-chave: Retextualização. Gêneros textuais/discursivos. Leitura literária.

Leitura literária na cibercultura: novas possibilidades para a formação de leitores

Maxwell Gregory de Faria (UFTM)

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre a leitura literária frente aos avanços digitais e tecnológicos e buscar maneiras de utilizar a tecnologia na sala de aula como aliada da leitura e da formação de leitores. O avanço das tecnologias contribuiu para a difusão das obras literárias, porém transformou o perfil do leitor, que se acostumou com leituras rápidas e superficiais. Nas escolas e nas reuniões de formação continuada é comum ouvirmos que o professor deve trabalhar com diferentes gêneros textuais e utilizar novas ferramentas para incentivar a leitura e a produção de textos. Entretanto, no âmbito escolar, quando a leitura literária é levada para a sala de aula, ela assume contornos puramente conteudistas, torna-se desestimulante e muitas vezes renega a subjetividade dos alunos em prol da objetividade, impedindo que o leitor se aproxime do texto e enriqueça sua individualidade. Incluir a leitura literária na programação das aulas não é uma tarefa fácil. Sendo assim, é preciso encontrar formas de aproximar os novos leitores, acostumados com leituras digitais, do universo literário e procurar formas de utilizar o ambiente digital para aprimorar a leitura. O conceito de literatura, geralmente atribuído aos textos canônicos veiculados pela escola, deve ser ampliado e englobar outras escritas ficcionais que surgiram através dos novos meios de comunicação, diferentes da linguagem escrita dos livros, incorporando as novas práticas de produção e recepção de textos no mundo contemporâneo. Consequentemente, por ser o espaço em que a leitura é privilegiada e tem lugar de destaque, a escola deve ampliar os estudos do texto de modo que abranja esse novo universo que surge frente às diferentes tecnologias, que não precisam ser vistas como inimigas da leitura, mas como possíveis ferramentas que podem aproximar os alunos do universo literário. Restará ao professor, principal mente, promover a mediação entre os novos meios de leitura e os novos leitores.

Palavras-chave: Leitura literária. Formação de leitores. Cibercultura.

Análise discursiva de comentários jornalísticos dos estudantes de Letras de uma universidade pública no interior de Minas Gerais

Naiara Fernanda Santos (UFTM)

Acir Mário Karwoski (UFTM)

Resumo: Devido às transformações da sociedade no que diz respeito à comunicação, verifica-se que o acesso ao jornalismo digital é cada vez mais rápido por conta da velocidade com que circulam as informações. O objetivo principal da pesquisa é compreender a percepção de estudantes do curso de Letras de uma instituição de ensino superior quanto ao comentário em jornal online, a fim de conduzi-los à formação como cidadãos críticos e capazes de produzir comentários sem a reprodução de discursos de ódio ou escrita de comentários diante de notícias falsas. O trabalho justifica-se pela necessidade de estudos relacionados aos novos gêneros textuais bem como contribuir



para a formação inicial de professores. Nosso problema de pesquisa busca verificar a postura do cidadão que produz comentários em jornais na internet e propor estratégias de como trabalhar o gênero comentário na formação inicial de professores de língua portuguesa. O referencial teórico baseia-se em Alves Filho (2011), que defende o papel do usuário como responsável pela constante modificação dos gêneros textuais e Marcuschi (2011), que define os gêneros como formas culturais e cognitivas de ação social. A coleta do material empírico ocorre nos moldes de uma pesquisa-ação que segundo Tripp (2005), é utilizada na educação com o intuito de melhorar as práticas de ensino dos professores e aprimorar o processo de ensino. Os dados serão analisados a partir do referencial teórico da análise do discurso verificando a materialização da ideologia dos sujeitos na escrita de comentários e o conceito de dialogismo bakhtiniano explorado por Fiorin (2006) em que todo processo comunicativo é dialógico e todo enunciado possui traços de outros que já perpassaram o enunciador. Como primeiros resultados, apontamos a fragilidade da escola básica ao trabalhar textos da esfera jornalística, pois, a maioria dos estudantes, participantes da pesquisa, afirmaram que não tiveram esse contato no ensino regular. Um outro fator interessante dos primeiros resultados encontrados é que as redes sociais são apontadas como meio pelo qual eles mais buscam se informar, porém, muitos pesquisam outras fontes para verificar a veracidade dos fatos. Ao final da pesquisa, espera-se que os estudantes compreendam a importância do trabalho pedagógico com os diferentes gêneros digitais em sala de aula e também poder destacar as contribuições do trabalho para a área de formação inicial de professores e estratégias de ensino da escrita na cultura digital.

Palavras-Chave: Gênero textual. Comentário. Formação de professores.

Atividades de leitura no livro didático digital de língua portuguesa: multimodalidade e multiletramentos em foco

Sandro Luis da Silva (UNIFESP)

Resumo: Há muito vem se discutindo a importância do livro didático no processo de ensino-aprendizagem. Com o advento das tecnologias, em especial as digitais, inseriu-se o livro didático digital nas práticas pedagógicas e, no caso desta pesquisa, nas de língua portuguesa, tanto no ensino fundamental quanto no médio (PNLD, 2011). Nesse sentido, trago reflexões sobre a interface entre livro didático digital, gênero de discurso, multimodalidade e multiletramentos nas práticas de leitura na escola básica, mais especificamente no nono ano. Procuro observar em que medida o livro didático digital é caracterizado como um gênero de discurso multimodal, uma vez que apresenta uma simbiose de linguagens e, se as atividades de leitura desenvolvem a competência leitora dos/nos alunos. Numa abordagem quantitativa e qualitativa (CHIZOTTI, 2009), de cunho documental (Gil, 2011), examino as atividades de leitura presentes no livro didático digital, baseando-me nos fundamentos da multimodalidade, apresentados por Rojo e Barbosa (2015), Dionísio (2008, 2013) e Maingueneau (2016), além das considerações relativas aos multiletramentos (Rojo e Moura, 2012). Pauto-me, ainda, no estudo em relação aos gêneros trazidos por Bakhtin (2011) e Maingueneau (2015). O corpus da pesquisa é constituído por atividades de leituras de um livro didático digital do ensino fundamental II - Projeto Teláris, da Editora Ática, aprovado pelo PNLD de 2017. Pela análise apresentada, foi possível perceber que as atividades de leitura contidas no livro didático digital não exigem habilidades sobre multiletramentos e

multimodalidade dos alunos diferentes das existentes no livro didático impresso, para que possam realizar a leitura de textos multimodais nos diversos gêneros de discurso.

Palavras-chave: Livro didático. Gêneros discursivos. Multimodalidade.

Leitura de textos de literatura digital

Acir Mario Karwoski (UFTM)

Resumo: Os novos letramentos e os efeitos de sentidos que se multiplicam nas diversas esferas sociais que adotam as tecnologias digitais no processo de comunicação e interação não podem mais ser concebidos como monomodais. É preciso entender que o conhecimento e os efeitos de sentidos no mundo digital se asseguram de características, propósitos e peculiaridades estéticas heterogêneas. Em poucas palavras, há escolas analógicas e estudantes com cabeças digitais que leem e escrevem em diversos suportes digitais. Como é possível garantir a leitura nesse contexto? Estudos que tratam do uso de tecnologias digitais móveis (notebooks, netbooks, tablets, smartphones) nas escolas destacam a importância do envolvimento no ensino-aprendizagem e o tratamento interativo das informações que possibilitem a inserção dos estudantes nativos digitais num eixo de inovação constante e de práticas de leitura para garantir a formação do leitor com novos perfis e de maneira diferente do ensino da língua portuguesa. A literatura digital exige leitores que devem navegar por fronteiras fluidas e dispersas nos espaços virtuais e multimodais. Assim, há uma diversidade constante de aplicativos e plataformas de livros digitais. Neste trabalho, após a síntese do levantamento sistemático dos estudos acerca da literatura digital, apresentamos sugestões de estratégias de leitura de textos literários na cultura escrita digital, em especial os disponibilizados no portal www.literaturadigital.com.br e www.euleioparaumacrianca.com.br. Esperamos contribuir na divulgação de textos e acesso à literatura digital a fim de possibilitar aos leitores maior interatividade, motivação e, assim, despertar a criatividade. A comunicação visa discutir estratégias de leitura e de formação de leitores de literatura digital (minicontos, hipercontos, narrativas digitais, ciberpoemas, áudio books e outros) como exercícios de experiências inovadoras de leitura do texto literário nas escolas de educação básica.

Palavras-chave: Leitura. Literatura digital. Cultura escrita.

Letramento digital em pauta: uso da tecnologia como ferramenta de ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa

William Fernando Ferreto (SEE – SP)

Resumo: A leitura e a escrita são, de fato, apropriações que fazem parte do cotidiano de grande parte dos indivíduos da sociedade moderna. Contudo, ler e escrever são aprendizados que estão além da simples aquisição e decodificação do signo linguístico. Nessa ideia está o foco dos estudos do letramento, tema desta pesquisa. Afunila-se ainda mais o tema deste trabalho, uma vez que se trata do estudo do letramento digital, especificamente aquele realizado em Língua Portuguesa na prática pedagógica dos docentes da referida disciplina de uma escola da rede pública em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Propõe-se, no decorrer da pesquisa, uma discussão acerca das



práticas de letramento como funcionalidade da língua oral e escrita no ambiente escolar. De modo particular, delimita-se o tema letramento digital como forma de apropriação de mais uma ferramenta pedagógica na prática docente e de que maneira a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação, bem como os recursos tecnológicos, impactam o processo de ensino e aprendizagem. Para cumprimento do objetivo inicial da pesquisa, são apresentados os conceitos de letramento e de letramento digital fundamentados nos estudos de diversos pesquisadores das práticas educativas como, por exemplo, Magda Soares, Ângela Kleiman, Carla Viana Coscarelli, Brian Street, Roger Chartier, Pierre Lévy, dentre outros. A partir do diagnóstico feito em discussão estabelecida com os professores de Língua Portuguesa da unidade escolar, sede do desenvolvimento da pesquisa, e do levantamento dos dados acerca da real condição de apropriação e do uso da tecnologia e dos recursos informatizados tanto por professores, quanto por alunos, construíram-se atividades de letramento, sobretudo literário. As atividades da disciplina que teriam tratamento tradicional foram modificadas para que pudessem receber o auxílio da tecnologia, com vistas ao desenvolvimento da prática docente quanto à utilização da tecnologia digital em sala de aula, fortalecendo o desenvolvimento das possibilidades de aprendizado colaborativo e das práticas inclusivas.

Palavras-chave: Letramento digital. Prática de ensino. Língua portuguesa.

Percepções de professores acerca da docência para estudantes estrangeiros em uma escola municipal de Uberaba - MG

Delson Pereira da Silva (UFTM)

Resumo: O objetivo desta pesquisa é coletar percepções dos docentes que atuam com alunos estrangeiros em uma escola municipal na cidade de Uberaba-MG visando compreender a respeito do que pensam quanto à inserção do estudante estrangeiro num contexto de sala de aula. Para tal, faz-se necessária reflexão acerca da didática e práticas empregadas em sala de aula por esses professores, os quais, muitas vezes por não terem o material didático e uma estrutura adequada para ensinar improvisam maneiras e estratégias pedagógicas para o aprendizado de seus discentes estrangeiros. Pesquisas com o tema “Percepção de professores de alunos estrangeiros” são importantes para o aprimoramento das práticas de ensino em sala de aula. Assim, será realizada uma pesquisa qualitativa com questionário semiestruturado e entrevistas áudio gravadas; para responder à pesquisa, os participantes serão escolhidos a partir do método de amostragem proposital que se trata de uma escolha naquela em que o próprio autor do projeto delibera quem serão os participantes que farão parte de seu estudo, de acordo com seus pressupostos de trabalho, de forma a trazer informações substanciais sobre o tema em pauta. A pesquisa será realizada em uma escola municipal em Uberaba-MG com até 10 professores que atuam no Ensino Fundamental I e II e EJA/CAEJA. Espera-se levantar dados que permitam o conhecimento de características do processo educativo de alunos(as) estrangeiros(as) que estudam nas escolas Públicas de Uberaba-MG. Espera-se ser possível, a partir das análises, compreender os motivos que proporcionam sucesso ou fracasso educacional dos estudantes estrangeiros. Dentro deste contexto, a pesquisa poderá contribuir para melhor conhecimento acerca da educação de estrangeiros no Brasil, sobretudo em Uberaba-MG.

Palavras-chave: Percepção. Professores. Alunos estrangeiros.



Desenvolvimento de bases terminológicas para o ensino técnico: criação de glossários digitais

Claudia Almeida Rodrigues Murta (UFTM)

Resumo: A ciência e a tecnologia ocupam lugar de destaque no mundo atual. Com o desenvolvimento dessas áreas surgem conceitos e termos que devem receber tratamento sistemático para otimizar a transferência de informações. O objetivo deste trabalho é relatar a pesquisa sobre bases de dados para desenvolvimento de glossários para aplicativos móveis em disciplinas da área da saúde. A metodologia processou-se pela extração aleatória dos termos, classificando-os em as fichas terminológicas. O corpus de análise foram os livros mais recomendados nas disciplinas selecionadas. As fichas foram preenchidas no site <http://dtg.sqlweb.com.br/cadtermos.php> e o aplicativo baixado na Google Play <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.ctit.dtg>. Os termos da amostra foram, em sua maioria, unidades terminológicas simples. As definições foram coletadas dos livros pesquisados. O conhecimento de especialistas ajudaria no preenchimento de itens da ficha terminológica mais especializados e nas definições. A criação de glossários é de grande utilidade para o estudante, que pode refletir sobre o processo de aprendizagem de forma situada. Disponibilizar o glossário no celular facilita o acesso e interesse do aluno e pode motivá-lo para o estudo.

Palavras-chave: Terminologia, glossário digital, ensino técnico

GT3 – LITERATURA E ENSINO: DESLOCAMENTOS, PERMANÊNCIAS E DESAFIOS CRÍTICOS

A presença de contos de fadas em sala de aula com alunos de nono ano do Ensino Fundamental

Eliana Aparecida da Silva Bino (UFTM)

Resumo: O presente trabalho, A presença de contos de fadas em sala de aula com alunos de nono ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Uberaba, objetiva-se através do encantamento dos contos de fadas dar uma ressignificação às leituras de diferentes versões do conto A bela Adormecida, levando os alunos a terem um novo olhar para a leitura literária, estimulando-os para recriação de suas próprias versões a partir dos contos lidos, desta forma ativando a imaginação destes leitores, promovendo uma reflexão crítica sobre o assunto abordado nos contos. Para isso será importante a leitura de duas versões deste conto: a dos Irmãos Grimm e a versão de Giam Battista Basile, ambas escritas em épocas diferentes. Faremos a leitura, análise e comparação destas versões, pois o gênero escolhido permite o desenvolvimento da criticidade dos leitores diante destas obras bastante distintas, mas que trazem à tona assuntos que são muito atuais e muitas vezes, até vivenciados pelo nosso público-alvo. Espera-se que este estímulo à leitura favoreça à prática leitora diária, contribuindo para o letramento literário destes alunos, que são sujeitos em formação, para que eles possam exprimir suas ideias de forma clara e objetiva, não só em seu contexto escolar, mas sim em todas suas práticas cotidianas.

Palavras-chave: Contos de fadas. Leitura. Letramento literário.



Articulação de saberes teóricos e práticos na promoção do letramento literário no Projeto Colmeia Literária

Thaís Almeida da Silva (UFT)
Vilma Nunes da Silva Fonseca (UFT)

Resumo: Nesta pesquisa investigamos como os mediadores de leitura do Projeto Colmeia Literária (PCL) articularam os saberes teóricos e práticos na promoção do letramento literário em Círculos de Leitura (CL) em diferentes contextos socioculturais. O PCL foi um projeto de extensão idealizado na disciplina Letramento Literário, ministrada na Licenciatura em Letras, no Câmpus de Araguaína, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), no período 2017.2. Essa ação de extensão universitária objetivava a criação de uma rede de leitores em diferentes espaços públicos do município de Araguaína (TO), visando a propiciar a troca de experiências de leitura literária entre jovens mediadores (agentes de letramento) e leitores de diferentes faixas etárias, através do acesso as obras literárias. Para fundamentar a questão de pesquisa apresentada foram mobilizados os pressupostos teóricos apresentados por Abramovich (1998), Candido (2008), Cosson (2014), Street (2014), Soares (2017) e Zilberman (2011). Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e interpretativista. Para compor o recorte temático, neste estudo, foram analisados dados referentes à dinâmica e à organização didática dos encontros nos CL em (03) três grupos de trabalho, respectivamente, denominados de Flor de Lótus, Flor de Murici e Flor de Ipê. Tais grupos foram escolhidos em função das peculiaridades dos leitores alvos do PCL. No primeiro, participavam crianças de um bairro periférico; no segundo, os participantes eram idosos de uma instituição de acolhimento; e no terceiro, eram pessoas (adultos e crianças) que frequentavam o passeio público da Via Lago, espaço de lazer e de prática esportiva existente na cidade. O corpus desta investigação é constituído pelos relatos de experiência dos acadêmicos. Também estão contidos fotos e transcrições de áudio (extraído de vídeo) que complementam a contextualização dos dados analisados. A partir do estudo das materialidades linguísticas geradas, foram produzidas as seguintes categorias de análise: a) Impactos do PCL na formação acadêmica dos agentes de letramento; b) Contribuições do PCL para a formação de leitores na visão dos participantes; e c) Momento no qual os acadêmicos se enxergavam como agentes de letramento. Os resultados apontaram que todo o processo de execução do PCL foi norteado por implicações teórico-práticas que conduziram as ações didáticas, assim como as reflexões teóricas subjacentes as atividades realizadas.

Palavras-chave: Educação Literária. Círculo de Leitura. Mediação de Leitura.

Cartas de Antônio Vieira e as armadilhas da leitura anacrônica

Moises Laert Pinto Terceiro (UFU)

Resumo: As cartas escritas pelo padre jesuíta Antônio Vieira (1608-1697) durante o período em que este foi o chefe da missão em atuação no Maranhão e Grão-Pará fornecem a eventuais leitores não apenas o registro da experiência missionária em terras da colônia, mas um roteiro, segundo o qual os caminhos da conversão se definem pelas letras missionárias que transformam as missivas em instrumentos de expansão da fé católica. Os relatos dos jesuítas sobre a ação missionária, cujo registro fora sempre uma composição cuidadosa, são capazes de, a um só tempo, exporem as contradições do



choque civilizacional, representado pela subordinação do gentio ao colonizador cristão, e maneira própria de compor esses relatos, cuidadosamente executada pelas penas dos padres jesuítas. Nesse sentido, há de se observar nas cartas em comento apresentam elementos próprios da escrita jesuítica, cuja composição obedece a preceitos e objetivos bem definidos. O caráter documental, por vezes, supervalorizado, precisa ser medido em conjunto aos aspectos retóricos, responsáveis pelo arranjo escrito das cartas dos missionários, comprometidas, no mais das vezes, com o caráter edificante da composição escrita, e não com uma manifestação isenta, fidedigna da realidade. Historicamente localizadas, essas cartas, ao comporem o objeto do ensino de literatura nos dias atuais, precisam da mediação adequada, capaz de permitir a leitores e leitoras do século XXI o mínimo de compreensão do caráter funcional e simbólico desses escritos.

Palavras-chave: Anacronismo. Antônio Vieira. Cartas Jesuíticas.

A construção crítica do leitor em sala de aula: a leitura de contos on-line

Sara Gonçalves Rabelo (UFU)

Resumo: Com o advento da tecnologia, o ensino e aprendizado da Língua Portuguesa se tornaram desafiadores quando analisada a diferença entre o acesso à um livro e aos aparelhos eletrônicos como celulares, tablets e computadores. Com base nessa premissa, é necessário acompanhar as transformações cotidianas do leitor em formação e propiciar o contato com a literatura na esfera escolar, com o fito de mostrar a importância da leitura na formação tanto cultural quanto escolar do aluno. Para tanto, é necessário unir a leitura e os aparelhos eletrônicos, procurando mostrar aos alunos como ela está presente em todos os ambientes e a sua importância em todas as esferas de formação intelectual. Tendo essa questão como proposição primeira, este trabalho tem por objetivo, com base em Foucault (2013) e Bakhtin (1992), abordar a questão do apagamento do autor e a importância do leitor crítico enquanto responsável por fazer as inferências durante a leitura. Será dado enfoque à intertextualidade, implicitamente, com o intuito de mostrar que a interpretação do leitor será independente daquilo que postula o autor, e que dependerá das vivências do leitor. Isso ocorre, pois, segundo Barthes (1992), o autor não passa de uma produção da literatura moderna que precisa atribuir a um ser a explicação de uma obra. Todavia, ele é somente um sujeito do processo linguístico de elaboração da escrita, porque, após a publicação, o texto deixa de ter uma única interpretação e passa a pertencer ao público que o lê e o interpretará de acordo com a sua memória e seu conhecimento de mundo. Assim, esta comunicação apresentará contos abordados em sala de aula, quais as interpretações levantadas pelos alunos e as mediações feitas pela professora enquanto responsável pela formação de leitores críticos.

Palavras-chave: Intertextualidade. Apagamento do autor. Formação de leitores.

Relato de experiência: contação de histórias como estratégia de leitura no ensino fundamental

Naira Cristina Sarturi de Melo Lourenço (UFTM)

Resumo: A leitura sempre se manteve em evidência no processo de aprendizagem do ser humano. É por meio dela que o homem pode relacionar a realidade em que vive com seu passado e a criação do futuro. Também é através dela que se adquire conhecimento, o qual pode ser transmitido aos demais, e é por meio dela também que se amplia a base cultural da pessoa humana e que se encontra retornos para os maiores questionamentos. Neste contexto, a escola e seus recursos de aprendizagem são fatores determinantes na aquisição da competência leitora. A leitura é um processo que envolve reflexão, conhecimento de mundo, levantamento de hipóteses, construção e reconstrução do conhecimento. No entanto, para que haja efetivamente a formação da competência leitora é fundamental que no processo de aquisição da língua seja levado em conta também os aspectos socioemocionais do aprendiz como o interesse pela leitura, sua autoestima e a autonomia. As práticas pedagógicas devem ser planejadas de forma a desenvolver essas habilidades a fim de estimular o aluno no exercício da leitura. Cabe aos professores, principalmente aos de Língua Portuguesa, a tarefa de estimular a atividade leitora nos alunos e as práticas de oralidade. O desafio é que a leitura seja apresentada de maneira criativa e prazerosa, numa prática de ensino em que o aluno seja o protagonista do próprio aprendizado. A contação de histórias tem demonstrado uma estratégia significativa de leitura, uma vez que torna o aluno um leitor autônomo. Além disso, abrange atividades que desenvolvem tanto a linguagem oral quanto a linguagem escrita, mostrando-se como um instrumento bastante completo e eficaz no ensino de leitura. Por esse motivo foi desenvolvido um projeto de leitura que consistiu na contação de histórias por alunos do 8º ano às crianças de 2º ao 5º ano. O projeto intitulado “Conta pra mim” foi efetivado em várias fases, sempre adaptadas ao interesse e desempenho dos alunos participantes durante a realização do projeto.

Palavras-chave: Contação de história. Leitura.

A (re)escrita de contos maravilhosos como proposta de produção textual nas aulas de língua portuguesa

Nayara Cristina de Sene Souza (UFTM)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise das produções textuais desenvolvidas com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II em uma escola estadual do município de Uberaba/MG. O propósito da atividade foi conduzir os alunos à produção de textos narrativos a partir da (re)leitura e (re)interpretação de contos maravilhosos como, “Branca de Neve”, de Jacob Grimm, “Cinderela” e “Bela Adormecida”, de Charles Perrault, “João e Maria”, de Wilhelm Grimm e “Os três porquinhos”, de Joseph Jacobs. O trabalho consistiu na leitura e interpretação dos contos maravilhosos originais e na produção textual de versões modernas. Os processos de correção e reescrita dos textos não foram o foco da pesquisa. A sequência de atividades propostas conduziu os alunos a ultrapassar a primeira leitura dos textos, que é a fase de apreciação, a questioná-la e a contrapor as ideias, observando as diferentes adaptações e podendo produzir outra versão para as mesmas histórias. Através da leitura de textos literários como os contos maravilhosos, aprendemos com as experiências



narradas por outros, assim, o aluno usa a linguagem de seu modo, tornando-se sujeito da escrita à medida que expressa o mundo por si mesmo e formando-se ao mesmo tempo leitor e escritor/produtor do que aprende através das próprias experiências e das experiências de outros. Como o texto é uma forma de concretização do discurso, para produzi-lo ou compreendê-lo, é necessário considerar as suas condições de produção, que envolvem não só a situação imediata (quem fala, a quem o texto é dirigido, quando e onde se produz ou foi produzido), mas também uma situação mais ampla em que essa produção ocorre, como valores e crenças que os interlocutores carregam, aspectos sociais, históricos, políticos e as relações de poder que determinam essa produção. É necessário, além dos conhecimentos linguísticos (vocabulário, gramática da língua) também os conhecimentos extralinguísticos (conhecimento de mundo, históricos, culturais e ideológicos) de que trata o texto. A escolha do gênero conto maravilhoso se deu porque, além de se tratar de textos mais curtos, a temática desse tipo de literatura costuma, segundo nossa experiência docente, despertar enorme interesse nos alunos.

Palavras-chave: Produção textual. Contos maravilhosos. (Re)escrita.

Literatura e Histórias em Quadrinhos: adaptação do Quixote de Caco Galhardo

Geovana Barbosa de Almeida (UFTM)

Deolinda de Jesus Freire (UFTM)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a aventura dos moinhos de vento da adaptação Dom Quixote em Quadrinhos (2005) de Caco Galhardo. A aventura dos moinhos de vento é a mais reconhecida pelo leitor do Quixote, na adaptação, ela ganha destaque tornando-se exemplar para evidenciar a leitura crítica sob a qual Galhardo se apoia para compor a adaptação. No campo do ensino de línguas e literatura, ainda são escassas as produções teóricas que abordam a inter-relação entre as Histórias em Quadrinhos (HQs) e a Literatura, no entanto, essa relação está em consonância com o conceito amplo de leitura homologado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. A análise da adaptação em nosso trabalho indica que Galhardo realiza um dos diálogos possíveis com a obra cervantina, que é fruto de contexto social e estético totalmente distinto. A ideia de fidelidade à obra original como único critério para julgar a adaptação é desconstruída, afinal o processo de adaptar uma obra para outra linguagem envolve a construção de uma outra obra. Dessa forma, a leitura e a análise da adaptação descortina o complexo processo que envolve a transposição da primeira parte do Quixote para as HQs e a forma como o quadrinista media a leitura crítica revela o potencial da adaptação como motivação capaz de levar o aluno ao mundo dos livros.

Palavras-chave: Estudos literários. Adaptação. Histórias em quadrinhos

Letramento literário e cultural na formação de educadores

Ana Paula Rodrigues Ferro (USCS/PUC/UNIBERO/MACKENZIE)

Resumo: O ser letrado consegue fazer uso competente da leitura e escrita nos mais variados gêneros textuais, nível de linguagens e de acordo com as demandas sociais e linguísticas da nossa língua e cultura. Por essa razão, o letramento se faz mais que necessário para a formação docente, uma vez que o educador influencia na formação de seus alunos e contribui para a formação de uma sociedade mais crítica e democrática. No que tange o acercamento aos textos literários, devido eles prezarem pela estética



textual e pela subjetividade, visando construir narrativas baseadas em acontecimentos corriqueiros, memórias, reflexões e outras fontes de inspiração para o autor, podem acercar o leitor de textos que exploram culturas e experiências riquíssimas, para nossa formação e conhecimento de mundo, além de estreitar o apreço pela leitura, uma vez que no geral, são narrativas cronológicas e contínuas. Por outro lado, sabe-se que educadores ingressam no mercado de trabalho sem um domínio eficaz da nossa língua e de seus preceitos, em especial, no que tange ao letramento literário, social e cultural, uma vez que o manejo eficaz da linguagem (leitura, escrita e interpretação crítica dos mais variados gêneros e tipologias textuais) propicia a emancipação do homem. Por tais motivos, acredita-se que na formação de educadores estes norteadores são ainda mais essenciais. Para tanto, cabe aos cursos de formação docente, agregarem, em seus currículos, propostas de trabalhos que visem preparar os alunos para interagirem e interpretarem textos literários, culturais e de outros saberes, a fim de se tornarem leitores e escritores críticos e sagazes que pensem de maneira interdisciplinar.

Palavras-chave: Formação de professores. Letramento. Gêneros textuais. Crítica literária.

Práticas de leitura literária no Ensino Fundamental: o gênero conto na formação de leitores

Patrícia da Silva de Almeida (UFTM)

Deolinda de Jesus Freire (UFTM)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A base da proposta de intervenção é a formação do leitor do Ensino Fundamental II a partir do gênero conto, o que vai de encontro ao que é normatizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela Base Nacional Comum Curricular. O gênero conto foi escolhido, pois, além das questões sociais e fantásticas apresentadas em suas vertentes temáticas, poderá contribuir para o desenvolvimento da leitura literária para o aluno. Espera-se que as narrativas ficcionais levem os alunos a imaginar, questionar a própria realidade e agir sobre ela. Para a escolha dos contos que serão abordados, levou-se em consideração seu caráter plástico, ou seja, suas várias formas de se manifestar, as duas histórias que emergem da narrativa ao mesmo tempo, que nem sempre são totalmente contadas, e a pertinência dos temas abordados para os alunos. Sendo assim, quatro contos foram elencados: “Pai contra Mãe”, de Machado de Assis, “O poço”, de Mario de Andrade, “Muribeca”, de Marcelino Freire e “O noivo”, de Lygia Fagundes Telles. O objetivo da intervenção é contribuir com a formação do aluno como leitor a partir da literatura, estimulando a fruição e o interesse pela ficção, considerando que o mundo ficcional pode levar o aluno a refletir e atuar em sua realidade. A metodologia utilizada será a pesquisa-ação crítico colaborativa, porque ela se dará a partir da interação entre o pesquisador e o alvo da pesquisa, disso resultarão as prioridades e das soluções da pesquisa. Através dessa pesquisa, espera-se contribuir com a prática dos professores de Língua Portuguesa auxiliando no ensino da leitura literária, de forma que logrem êxito no trabalho direcionado à formação de leitores.

Palavras-chave: Formação do leitor. Estudos literários. Profletras.



O júri simulado e a literatura: despertando leitores-investigadores através da mediação

Melina de Paulo (UFTM)

Resumo: Atualmente, muitas vezes, a literatura serve, principalmente, para o atendimento de tarefas escolares solicitadas pelo professor e, nessa caminhada, a escola forma leitores que a depreciam e dizem não gostar de ler. É preciso imaginar que, para esses novos leitores, extremamente audiovisuais e saturados de imagens, nada mais parece ter impacto. Faz-se cada vez mais necessário buscar estratégias para provocar o leitor por meio da noção do estranhamento, tirando-o da letargia mental em que se encontra, através da visão enriquecida da realidade proporcionada pelo mundo da leitura. Logo, é preciso pensar que, para que a literatura faça sentido para os alunos, o professor deverá atuar como um mediador desse processo criando pontes entre os livros e os leitores. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar, através de um relato de experiência, o uso do júri simulado como uma metodologia ativa capaz de tirar a postura passiva dos discentes diante de uma obra literária. A prática pedagógica foi desenvolvida no oitavo ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública na cidade de Uberaba-MG a partir da leitura da obra “Labirinto no escuro”, de Luís Dill. No que tange aos resultados, é possível afirmar que esse leitor-investigador, na medida em que elabora hipóteses, é capaz de fazer uma reflexão mais aprofundada, analisando as pistas e desvelando o texto. Mais do que a coleta de dados, o objeto de análise torna-se produto de uma construção ativa e, nesta relação entre autor-leitor-obra, cada texto interage de diferentes maneiras com os indivíduos. Assim, através dessa discussão sobre a literatura na sala de aula, espera-se contribuir com a prática dos docentes ao demonstrar que é possível explorar novos caminhos que sejam mais instigantes tanto para alunos quanto para professores.

Palavras-chave: Leitura. Mediador. Júri.

Projetos literários interdisciplinares na escola: despertando de forma lúdica e interativa o gosto pela leitura

Adriana Morais de Sousa Balduino (UFTM)

Resumo a: A escola, sendo um ambiente motivador e inspirador da leitura e do prazer pela mesma, deve proporcionar aos educandos a convivência com os mais variados gêneros textuais e também com a leitura literária, uma vez que esta apresenta especificidades que necessitam de direcionamento e mediação para que os estudantes usufruam da mesma, identificando suas características e multissignificados sendo beneficiados com a formação do senso crítico, político e social que a mesma oferece. Partindo deste pressuposto, a Literatura, assim como a Língua Portuguesa e demais disciplinas, são aliadas de grande relevância na promoção de projetos interdisciplinares que favoreçam o prazer pela leitura e levem os estudantes à descoberta e valorização do mundo da linguagem em suas mais variadas formas de apresentação. A escola em seu papel transformador da sociedade e sabedora de que o bom leitor não é apenas aquele que decodifica ou lê corretamente um texto, mas aquele que interpreta, interfere de forma crítica e consciente através das leituras que faz e se constitui como sujeito interferindo na realidade no qual está inserido, deve diariamente planejar e executar estratégias que permitam transcender e superar as dificuldades de leitura dos estudantes.



O presente Artigo busca apresentar propostas para a promoção lúdica e interativa da leitura através de projetos literários envolvendo educandos, educadores, funcionários e proporcionando momentos extrovertidos e agradáveis com os livros, provocando o gosto pela diversidade textual.

Palavras-chave: Projetos. Leitura. Lúdico. Incentivo.

A leitura subjetiva como elemento importante para o letramento literário

Marcela Monica dos Santos (UFTM)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar como a leitura subjetiva pode contribuir para o processo de letramento literário. A leitura desempenha papel fundamental quando o assunto é o aprendizado, o desenvolvimento da criticidade e a inserção do sujeito leitor em diferentes grupos sociais. Desta forma, o letramento literário é um processo necessário para a formação de leitores no espaço escolar. Ler é instaurar uma situação de comunicação que pressupõe um diálogo entre leitor, autor e texto. A evolução dos estudos literários mostra que a figura do leitor, o contexto social de produção do texto e a recepção destes textos são imprescindíveis para que professores e pesquisadores trabalhem em benefício da formação de leitores na escola. A teoria da recepção mostrou que o texto não é o único elemento no ato da leitura, mas que se deve levar em consideração a reação do leitor, demonstrando a importância dele e de suas impressões sobre o fenômeno literário. Através da leitura alguns espaços subjetivos podem ser mais bem explorados, alguns lugares ainda obscuros no profundo de nossas mentes podem ser iluminados e conhecidos. Nesse sentido, quando os leitores participam ativamente das leituras feitas, se apropriando do texto e debruçando sobre ele suas fantasias, sentimentos e angústias, o processo de letramento através dos textos literários ocorre de forma mais efetiva. É necessário, portanto, que educadores procurem mostrar às crianças e jovens, que em momentos de leitura eles podem encontrar um espaço de tranquilidade em que poderão experimentar com as leituras de livre escolha, momentos de privacidade, vivendo experiências que serão compartilhadas somente entre eles e os textos e, conseqüentemente, contribuindo para a formação deles como leitores.

Palavras-chave: Subjetividade. Letramento. Literatura.

A adaptação do Auto da Compadecida e o gênero drama no ensino de literatura nas aulas de Língua Portuguesa

Cryslaine Flavio de Oliveira (UFTM)

Deolinda de Jesus Freire (UFTM)

Resumo: Considerando-se a relevância da leitura de textos literários para a formação do leitor e para o desenvolvimento do hábito de leitura e a necessidade de se oportunizar, na Educação Básica, o acesso ao texto literário e às práticas leitoras que possam despertar a fruição estética e a proposição de sentido para os textos lidos, o presente trabalho pretende abordar algumas orientações do Ministério da Educação (MEC) para o ensino fundamental e avalia a perspectiva no que se refere à literatura. Trata-se da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, e que deve nortear a prática docente do primeiro ao nono ano do ensino fundamental em escolas públicas do país. Interessa, sobretudo, discutir a concepção de ensino de literatura na BNCC e



avaliar a proposição de abordagem na segunda etapa do ensino fundamental. O trabalho toma por base reflexões sobre relações entre ensino e literatura, verificando um crescente apagamento do espaço da literatura na formação escolar. Diante disso, pretende-se desenvolver um projeto de intervenção que aborde o audiovisual e o literário a partir do drama, o que ainda permite o trabalho com a oralidade. Parte-se da ideia de que a aprendizagem da literatura envolve a interação com o outro, bem como a formação do indivíduo e suas visões de mundo. Considerado as inúmeras adaptações televisivas e cinematográficas de obras literárias, nossa intervenção propõe pensar a microssérie O Auto da Compadecida baseada nas obras Auto da Compadecida e O Santo e a Porca, ambas de Ariano Suassuna, para chegar ao texto literário em si como uma fonte de experiência estética. Entende-se que tal processo consiste em uma ordem em sentido inverso daquilo que se pratica nas escolas. Deste modo, a intenção deste projeto é analisar a adaptação televisiva para, enfim, chegar ao texto literário, assegurando assim, a literatura como um direito de todos e como um objeto essencial para a formação, mesmo que esteja cada vez mais adormecida nos bancos escolares do ensino fundamental, tal como regra a BNCC.

Palavras-chave: Texto literário. BNCC. Adaptação.

A adaptação literária na formação de leitores

Alison Silva Pereira (UFTM)

Resumo: O objetivo desse trabalho é analisar como as adaptações literárias podem contribuir no processo de formação de leitores. Partilhamos da ideia de que a literatura exerce papel importante para a sociedade e que sua democratização é decorrência de políticas públicas. Entendemos que a leitura literária e a formação estética da literatura são movimentos que impulsionam o desenvolvimento da capacidade de pensar, compreender, imaginar e ultrapassar a leitura superficial, posto que, a caracterização dessa leitura é decorrente das suas brechas e lacunas a serem preenchidas pelo leitor. Corroborando com esse pensamento, as adaptações literárias podem ser responsáveis por atrair leitores e auxiliar na criação do hábito de leitura, permitindo que o leitor se sinta capaz de explorar outras formas literárias, desde que haja uma parceria na reformulação do conceito da leitura literária e da sua real função no espaço escolar. Possibilitar a curiosidade e, conseqüentemente, a busca pela literatura faz com que a adaptação possa ser responsável pelo crescimento do número de leitores no país. Dessa maneira, a incursão em teorias literárias evidencia alguns pressupostos contidos em documentos oficiais do governo, enfatizando o ensino fundamental em relação à compreensão que se possui do ensino da literatura, amalgamando teoria e prática. Nesse sentido, o que se busca é encontrar formas e métodos que ofereçam maneiras de trabalhar a literatura de forma agradável e prazerosa, buscando a formação de leitores que sejam capazes de ler, compreender e apreciar as obras, considerando suas adaptações como formas possibilitadoras nesse processo. É necessário, portanto, propor maneiras diferenciadas na abordagem do gênero com o intuito de encontrar caminhos inspiradores na busca de enaltecer o universo subjetivo do leitor.

Palavras-chave: Adaptação literária. Formação de leitores.

O uso de histórias em quadrinhos na formação de leitores nas aulas de língua portuguesa

Mirelly Souza Viana (UFTM)

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre o processo de formação de novos leitores a partir de leituras de histórias em quadrinhos, HQs, e adaptações de clássicos da literatura no gênero. Dentro da sala aula, ambiente, muitas vezes, visto pelos alunos como monótono, frente a tanta diversidade tecnológica interativa. Os livros utilizados nas aulas de língua portuguesa, em sua maioria clássicos da literatura brasileira, não despertam interesse nos alunos os quais não se abrem a novos tipos de leitura. Nesse contexto as HQs podem ser inseridas de forma a despertar maior atenção dos alunos. Entendemos que as HQs geram várias discussões no que se diz respeito à leitura e ao texto literário. Contudo buscamos possibilitar, através desse gênero textual, o despertar do aluno por novas leituras literárias. Dessa forma, o letramento literário não se deve reduzir as práticas de leituras apenas de obras canônicas, mas sim possibilitando outros gêneros e textos presentes no espaço escolar aproximando ainda mais os alunos do seu universo de letramento real. Tais prática, se resgatadas, poderiam contribuir no letramento literário, além de aproximar novos leitores de obras canônicas, que muitas vezes são utilizadas como fonte para outras produções. É importante, então, que educadores mostrem aos seus alunos que é possível encontrar na literatura um ambiente agradável e prazeroso.

Palavras-chave: HQs. Formação de leitores. Adaptações.

Estratégias de leitura de contos brasileiros polêmicos na formação de alunos do 9º ano de uma escola pública da cidade de Pedregulho – SP

Talita Machiavelli do Carmo (UFTM)

Resumo: A presente proposta de intervenção foi motivada a partir de constatações expostas pelo cotidiano em sala de aula da pesquisadora e também pelos índices divulgados na avaliação externa do estado de São Paulo (SARESP) em 2018, que comprovou grande dificuldade dos alunos em inferir opiniões e conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. A pesquisa será realizada e aplicada durante dois anos, a saber (2019-2020), em consonância com o programa de mestrado profissional – Profletras. O objetivo geral consiste em utilizar as estratégias de leitura de contos, cujas temáticas sejam polêmicas, para que os alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Pedregulho – SP não somente reconheçam as informações implícitas em cada texto do *corpus*, mas, diante desta nova realidade na compreensão, possam elaborar pensamentos reflexivos e críticos sobre os temas. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica de textos que dissertem sobre as estratégias, a partir da perspectiva da sociolinguística e da metacognição e aplicação destas estratégias na leitura dos seguintes contos: “A caolha” de Júlia Lopes, “A menina de lá” de Guimarães Rosa, “O guardador” de João Antonio e “Carvoeirinhos” de Roger Mello. A expectativa é que a pesquisa e a proposta de intervenção promovam nos estudantes capacidades de fazer leituras que contemplem a percepção das informações que não são claramente expostas e que aprendam a construir pensamentos autônomos e com viés crítico. Como produto final, poderão apresentar estas reflexões na gravação em formato de “podcast”,

para a publicação virtual e que constituirão a representação de saberes coletivamente construídos.

Palavras-chave: Sociolinguística. Estratégias de leitura. Contos polêmicos.

GT4 – ENSINO DE LÍNGUA NO PARFOR: TEORIA/PRÁTICA E RESSIGNIFICAÇÕES TEÓRICAS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DOCENTE

A relevância da disciplina de Fonética e Fonologia da língua inglesa nos cursos de Letras/Parfor

Alessandra Mara de Assis (UFTM)

Resumo: O programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) possui características distintas quanto aos cursos regulares de graduação e por isso apresenta uma realidade diferente daquela usualmente encontrada por docentes formadores de professores. A partir da disciplina Fonética e Fonologia da Língua Inglesa no curso de Letras/PARFOR da Universidade Federal do Tocantins (UFT), foi desenvolvido um estudo longitudinal a respeito do papel da fonologia no ensino de inglês como língua estrangeira. A pesquisa partiu de inquietações dos alunos da disciplina enquanto professores de inglês nas escolas públicas estaduais do estado do Tocantins. Suas reclamações vinham do fato de muitos de seus aprendizes não conseguirem reconhecer e produzir alguns sons da língua inglesa e, ao mesmo tempo, de não se sentirem capacitados para esclarecer dúvidas e auxiliar seus alunos. A dificuldade é ampliada quando se trata dos segmentos vocálicos já que esses não possuem ponto de articulação bem definido como as consoantes para facilitar sua classificação. Vários autores como Kenyon e Knott (1944, 1953), Jones (1956), Chomsky e Halle (1968), Kreidler (1989) e Roca (1999) apresentam diferentes inventários para as vogais do inglês o que demonstra a divergência na classificação. Ao longo da pesquisa foram apresentados aos participantes conceitos de fonética articulatória e fonologia, assim como os inventários de vogais mencionados; foram também discutidas atividades e maneiras de aplicar os novos conhecimentos adquiridos no PARFOR nas aulas dadas por esses sujeitos nas escolas públicas onde atuam. Para finalizar foi elaborado um minicurso pelos participantes da pesquisa sob orientação da professora pesquisadora com apresentação das atividades por eles desenvolvidas nas escolas públicas. Os resultados obtidos pela pesquisadora e pelos professores em sala de aula demonstram que a aquisição do inventário de fonemas do inglês pode ser facilitada pela inserção de conceitos fonético-fonológicos nas aulas de inglês como língua estrangeira.

Palavras-chave: PARFOR. Fonética e Fonologia. Ensino de língua.



Engajamento discursivo do aluno-mestre na construção de significados interpessoais em relatórios de estágio supervisionado curricular produzidos no PARFOR

Vilma Nunes da Silva Fonseca (UFT)

Resumo: A pesquisa em questão analisa a escrita acadêmico-reflexiva profissional de professores em formação inicial e em segunda licenciatura (aqui, denominados de alunos-mestres ou AM) do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Licenciatura em Letras (LL), do Câmpus de Araguaína, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Este estudo está situado no campo teórico da Linguística Aplicada (LA) e adota a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994, 2004, 2014) como suporte teórico-metodológico para uma abordagem descritiva da língua, particularmente, apoiando as análises no estudo da Metafunção Interpessoal a partir do Sistema de AVALIATIVIDADE de Martin e White (2005), Martin e Rose (2013). O seu objetivo é investigar a construção dialógica dos discursos avaliativos de Engajamento na elaboração dos RES no ESC, evidenciando a geração dos significados interpessoais na escrita acadêmico-reflexiva profissional do AM da LL. O corpus analisado na investigação é constituído por 40 (quarenta) Relatórios de Estágio Supervisionado Curricular (RES), produzidos por AM durante a oferta das disciplinas Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, II, III e IV na realização do Estágio Supervisionado Curricular (ESC). A análise revelou a posição assumida pelo enunciador (Aluno-mestre) diante da produção/recepção discursiva a partir dos critérios semânticos e pragmáticos evidenciados nos pressupostos estabelecidos no quadro teórico mencionado. Ora os enunciadores apresentam assunção de posicionamentos que refletem a máxima responsabilidade enunciativa, ora refutam esse posicionamento, atribuindo a responsabilidade enunciativa aos discursos de autoridade que perpassam a cadeia de vozes que aparece nos textos.

Palavras-chave: Avaliatividade. Responsabilidade enunciativa. Estágio Supervisionado Curricular.

PARFOR em cena: o ensino de gramática contextualizada numa escola municipal do Pará

Leidiane Carneiro Rios (UFT)
Janete Silva dos Santos (UFT)

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o ensino de gramática na segunda fase do ensino fundamental referente a como esse ensino tem sido efetivado, quanto à sua eficácia, despertando ou não, conseqüentemente, o interesse dos discentes para esse aprendizado. A pesquisa, desenvolvida com base em disciplinas ministradas durante curso do Parfor, é resultado de investigação sobre a posição de uma professora de Língua Portuguesa concernente ao ensino de gramática nas turmas do 6º ao 9º ano de uma escola pública municipal do estado do Pará, levando-se em conta o método do livro didático adotado pela docente e como este aborda a gramática. A metodologia utilizada foi análise qualitativa de conteúdo, cujo corpus é composto por recortes do LD (livro didático) e por recortes de entrevista gerada mediante questionário, bem como por anotações de observação de aulas. A base teórica advém de estudos linguísticos acerca do ensino de gramática, incluindo pressupostos dos PCN, ainda em vigor no período da



pesquisa. Mesmo estando em evidência uma política de ensino da língua partindo-se do texto, contextualizado pelo gênero, o estudo da gramática ainda continua pontuado por tópicos seccionados em alguns materiais didáticos, ora com base no texto, isto é, ora com fins de melhor se compreender a construção de sentidos no texto, ora tomando-se o texto como mero pretexto para o ensino de tópicos gramaticais, ora como pontos isolados, o que é mais grave. O PNLD, dadas as contínuas avaliações do LD, tem ajudado a diminuir a recorrência de tópicos de gramática isolados em LD de português, foco de nossa pesquisa, e provocado uma abordagem mais contextualizada das regras que subjazem ao sistema da língua, que, porém, algumas vezes esbarra na formação do professor, que ainda se queixa da pouca compreensão sobre como efetivar o ensino de gramática contextualizada. Nossa pesquisa traz alguns apontamentos sobre a realidade desses conflitos.

Palavras-chave: Ensino de gramática. Gramática contextualizada. Livro didático.

Formação de professores e a docência

Taliny Kellen Reis Moura (UFTM)

Vanessa Sousa Bernardes (UFTM)

Resumo: No cenário atual temos uma educação bastante precária ocasionada também pela falta de incentivo aos docentes que estão atuando nas salas de aulas dos ensinos fundamentais e médio, para se ter uma educação de qualidade é necessário manter o docente atualizado e sempre em formação, além de nos preocuparmos com as condições de trabalho que lhe é dada, esse trabalho tem por principal objetivo analisar a importância da formação para a docência nos ensinos fundamentais e médios, para tanto iremos fazer uma pesquisa, a qual nos mostrará se a formação é fundamental ou não.

Palavras-chave: Docência. Professor. Formação.

O perfil e a pesquisa-ação desenvolvida pelo egresso do Profletras de uma universidade pública do Triângulo Mineiro

Juliana Bertucci Barbosa (UFTM)

Ana Paula Vilela Cardoso (UFTM)

Resumo: Os mestrados profissionais foram instituídos no Brasil em 1995, pela portaria da Capes n. 47 e pela subsequente regulamentação feita pela portaria n. 80/1998, em que o Ministério da Educação, como poder executivo, chama para si a responsabilidade relacionada à regulamentação e à oferta desses cursos. A proposta de flexibilização do modelo de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado (mestrado acadêmico e profissional) foi pautada na necessidade de uma formação universitária que atendesse as demandas sociais, considerando as mudanças tecnológicas e as correntes de transformações econômico-sociais. Seguindo essa perspectiva, os objetivos do mestrado profissional estão voltados para questões da prática profissional. Dentre as diferentes áreas que compõe esses mestrados profissionais está a área de ensino, que foi constituída por decisão do conselho superior da Capes, pela portaria n. 83, de 6 de junho de 2011. Os programas nessa área concentram-se nas pesquisas em “ensino de determinado conteúdo” e buscam a integração com as áreas geradoras dos conteúdos a serem ensinados (BRASIL, 2011). Nesse contexto, em 2013, foi aprovado o mestrado

profissional em Letras em rede, que focaliza a formação continuada de professores de língua portuguesa do ensino fundamental da rede pública. Em relação aos trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos no ProfLetras, todos devem se aproximar da pesquisa-ação, pois devem partir da prática e dos problemas enfrentados pelo professor/mestrando em seu cotidiano, buscando soluções, com a participação dos alunos em sala de aula. Passados alguns anos de implementação desse programa em rede, é o momento de fazermos um balanço dos produtos desenvolvidos, do perfil dos egressos e se, após saírem do ProfLetras, ainda atuam na educação básica da rede pública. Dessa forma, nesta comunicação, buscamos descrever o perfil do egresso do ProfLetras de uma unidade desse programa no Triângulo Mineiro, a UFTM, campus de Uberaba, e compreender como as pesquisas desenvolvidas utilizaram o método pesquisa-ação. Para isso, elaboramos um questionário, respondido pelos egressos das primeiras turmas dessa unidade, e consultamos as dissertações produzidas. Os resultados obtidos apontam, além das questões elencadas, quais as principais áreas e temas dentro da linguagem foram abordados nos trabalhos produzidos.

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Egresso. Profletras.

A constituição política do professor de espanhol em formação

Alana Cristina da Silva (UFTM)
Janaína Aguiar Mendes Galvão (UFTM)

Resumo: De acordo com Rajagopalan (2013), ao longo da história, o ensino no Brasil, sobretudo de línguas estrangeiras, é claramente permeado por motivos políticos. Ao relacionarmos a noção de identidade à difusão da língua espanhola no país, percebemos estreita associação com as relações de poder, especialmente político, que ordena quando e onde se pode ensinar/aprender o idioma. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar como o engajamento político do professor de espanhol em formação contribui para a construção de sua identidade. A partir do quadro teórico-metodológico da Linguística Aplicada, mobilizamos os conceitos de representação e de identidade, ademais da noção de política linguística. Conforme Silva (2005), é a partir das representações sobre as práticas docentes que o sujeito professor de espanhol em formação concebe seu fazer pedagógico e constrói sua identidade. Trata-se de uma pesquisa documental, posto que nosso corpus é constituído a partir dos dizeres dos bolsistas de Iniciação à Docência presentes nos relatórios de coordenação de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A partir da análise, percebemos que, embora presente, o engajamento político dos professores em formação carece de reflexões teóricas e críticas. Desse modo, estamos de acordo com Fraga (2014) ao afirmar que é urgente formar professores de línguas estrangeiras que concebam seu objeto de estudo também a partir de uma dimensão política.

Palavras-chave: Professor. Identidade. Política linguística.

Ações de conscientização sobre a variação linguística desenvolvidas em trabalhos em grupo: contribuições para o processo de formação de professores de linguagem

Gabriela da Silva Pires (UFV)

Resumo: Neste trabalho, são trazidas reflexões sobre uma proposta de trabalho



desenvolvida com alunos do 5º período do curso de Letras, em um módulo de disciplina que discute a temática “Linguagem e Sociedade”. Seguindo preceitos da variação linguística como processo inerente à linguagem e motivado por fatores internos e externos (NARO, 2003; COELHO et al, 2015), no decorrer de dez aulas, foi proposta uma atividade em que os estudantes deveriam, em grupos, realizar pequenos questionários investigativos entre os alunos da comunidade acadêmica para verificar, em contexto real, como podem ser percebidas as situações de variação linguística. Um dos resultados obtidos, e que merece destaque, foi que um número significativo de alunos universitários tanto realiza diversos processos de variação linguística (concordância verbal e nominal, regência) como também demonstra desconhecer certas construções sintáticas como “erradas”. A conscientização promovida pelo trabalho foi de extrema importância para que os alunos da disciplina, futuros professores de língua materna, possam estar instrumentalizados para lidar com questões de variação e preconceito linguístico nos ambientes escolares. Como um importante desdobramento da atividade proposta, destacamos a apresentação de uma palestra feita pelos próprios alunos integrantes de um dos grupos, e direcionada aos estudantes de diversas áreas da universidade, tendo recebido ampla divulgação e proporcionado ricos debates. Em nossas considerações, destacamos: (i) a conscientização promovida pelo trabalho para futuros professores de língua materna; (ii) instrumentalização para lidar com questões de variação e preconceito linguístico nos ambientes escolares; (iii) o estímulo ao protagonismo dos estudantes-palestrantes; (iv) o papel do docente de propiciar atividades que levem os estudantes (professores em formação) a reflexões constantes para atuarem de forma consciente em sala de aula, e fora dela.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação. Professores em formação.

GT5 – O ENSINO DE LITERATURA HISPÂNICA NA GRADUAÇÃO EM LETRAS (ESPAÑOL): NOVOS MATERIAIS E MÉTODOS

El Dulce Milagro: recriação de Cinderela por Juana de Ibarbourou (1892-1979)

Antonia J. Cabrera Muñoz (UFVJM)

Resumo: O presente trabalho objetiva abordar o texto dramático El Dulce Milagro, recriação da fábula Cinderela, recompilada por Charles Perrault, publicada na coletânea de textos dramáticos infantis Los Sueños de Natacha (1945), da poetisa uruguaia Juana de Ibarbourou (1892-1979). A importância da leitura de El Dulce Milagro no ensino de literatura hispânica na graduação em Letras (Espanhol) dá-se porque o texto em questão não só se direciona ao público infantojuvenil, como acontece com a fábula Cinderela, mundialmente conhecida, mas está relacionado à própria poética de Ibarbourou, uma vez que sua recriação dramática inova o enredo da fábula. A autora Rocío Oviedo Pérez de Tudela (2007) aborda essa inovação: “Más asequible a los niños, ‘Dulce milagro’, de Los Sueños de Natacha, responde en su argumento al título, puesto que transforma la ‘maravilla’ del relato de la Cenicienta en un milagro” (p. 181). Com isso, novos materiais e métodos são requeridos para a leitura desse texto: primeiro, por tratar-se de um drama teatral, o que exige a realização de uma encenação por parte dos alunos; segundo, porque o texto da fábula foi recriado a partir de um estilo literário, o modernismo, o que exige uma nova leitura da fábula. Para Pérez de Tudela (2007),



Juana de Ibarbourou adota o conceito de recriação a partir do modernismo, isto é, como expressão melancólica, pois a faz lembrar seu passado como leitora e até como escritora. A recriação da fábula não é só uma conexão com seu passado perdido (a infância), mas também uma conexão com sua obra em verso, como o poema “El Dulce Milagro”, que faz parte do primeiro livro de poemas de Ibarbourou, *Las Lenguas de Diamante* (1919), que este ano completa seu primeiro centenário. Essa recriação também está plasmada de sua leitura da Bíblia, como ela própria afirmou sobre sua produção infantojuvenil em mais de uma ocasião. Não por acaso, em 1934, publica *Loores de Nuestra Señora*, e, em seguida, *Estampas de la Biblia*, no mesmo ano. Veremos como essas diferentes referências culturais entrecruzam-se em “El Dulce Milagro”, de *Los Sueños de Natacha*, e o porquê de sua leitura na graduação.

Palavras-chave: Literatura Hispânica. Juana de Ibarbourou. Cinderela.

A arte de manter o Espanhol na escola básica: entre o desconforto e o encorajamento

Janaína Aguiar Mendes Galvão (UFTM)

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência marcada por desafios que o subprojeto de Espanhol do Pibid/UFTM vivenciou nas escolas em que atuou. Devido ao lugar instável que a Língua Espanhola ocupa no currículo da rede pública, ofertada como disciplina optativa, a equipe do subprojeto buscou reflexões sobre a expectativa dos alunos a respeito da disciplina, posto que o interesse do aluno em frequentar as aulas de espanhol é voluntário. A busca por manter os alunos presentes nas aulas gerou na equipe uma experiência (LARROSA, 2002) de desconforto e de encorajamento. Os (as) professores(as) se viram na condição de encorajar-se a desenvolver práticas que criassem um vínculo com os alunos da escola que se interessassem pelo espanhol. A partir dessas experiências, e pautando-se no diálogo e na reflexão sobre a prática docente, o projeto revelou-se de suma importância para o desenvolvimento de atividades que propiciaram o acesso às manifestações artísticas e/ou estéticas, identificadas como uma carência nas escolas parceiras. Buscando, como sugere Rajagopalan (2003), contribuir para a reflexão sobre nossa identidade e sobre a realidade social, política e cultural, junto às reflexões sobre o papel da educação estética (Amorim e Castanho, 2017) para a formação escolar, pudemos compartilhar nossa experiência (LARROSA, 2002) individual como professores em formação inicial e continuada do Curso de Letras, na escola básica, na aula de Espanhol. Por meio do diálogo constante, foi possível adequar as diretrizes do subprojeto às especificidades e necessidades de cada instituição de ensino. Como resultado, apresentamos algumas experiências que se valeram de expressões da arte dos povos que falam Espanhol para justificar nossa insistência pela escolha de fazer da arte e da cultura um mote para nosso planejamento.

Palavras-chave: Espanhol. PIBID. Arte.



Contribuição dos estudos de gramaticalização para a história pretérito em variedades do Espanhol

Leandro Silveira de Araujo (UFU)

Resumo: Tendo em vista as implicações que a criação do perfeito composto (PC – he estudiado) trouxe à expressão do passado no espanhol e a relativa estabilidade do perfeito simples (PS - estudié), as discussões suscitadas se dedicarão ao estudo do PC, bem como a relação estabelecida diacronicamente com PS. Sob o ponto de vista da gramaticalização, este estudo permite-nos aproximar dessas formas respeitando a complexidade que rodeia suas origens e desenvolvimentos na expressão dos sentidos de passado absoluto e antepresente. Assim, buscamos na história da língua razões que auxiliem no esclarecimento do atual estado de uso dos pretéritos em variedades do espanhol. Dessa maneira, verificamos que o desenvolvimento do PC no espanhol caracteriza-se por uma gradual mudança em direção a um estágio maior de abstração. Ou seja, os traços aspectuais (resultado/persistência) próprios da origem da construção desbotam-se à medida que PC apropria-se de valores mais temporais, o que lhe permite expressar valores como antepresente e, até mesmo, passado absoluto. Essa evolução colocou o PC em condição de competição com PS na expressão desses valores. Frente à construção desta variável, vemos que as línguas românicas apresentaram diferentes ajustes. O francês e o italiano, por exemplo, restringem o uso do PS a registros específicos e generalizaram o uso do PC à expressão dos valores de passado. O espanhol, por sua vez, parece ter permitido diferentes acomodações dessas formas nos dialetos da língua. Por fim, a consciência da existência de um processo de gramaticalização por detrás do uso aparentemente divergente e variável dos pretéritos nas variedades do espanhol conduz-nos à percepção de que a variação no uso (estratificação), a polissemia (persistência) ou, ainda, a especificação funcional das formas verbais são comportamentos que apontam para uma macromudança que ainda se constrói. Nesta comunicação, apresentaremos mais extensivamente os resultados dessa discussão, bem como estabeleceremos relações com os usos dos pretéritos em variedades da Espanha e Argentina.

Palavras-chave: Pretérito Perfeito. Língua Espanhola. Gramaticalização.

Efeitos da gramatização e a política linguística do ensino de espanhol no Brasil

Karina Magno Brazorotto de Sá (UNICAMP/IFSP)

Resumo: O ensino de línguas no Brasil, na educação básica brasileira, está praticamente restrito ao da língua materna e, por vezes, ao da língua inglesa. O oferecimento da disciplina de Língua Espanhola, por sua vez, foi acordado (e bastante comemorado) com o tratado do Mercosul, que resultou na promulgação da Lei do Espanhol em 2005, porém já revogada em 2015 por meio da Reforma do Ensino Médio. Neste trabalho propomos a análise daquela lei (Lei 11.161/2005) que versa sobre o oferecimento de Espanhol como língua estrangeira bem como da coleção de livros didáticos de língua espanhola “Cercanía Joven” (2013), pensada para o ensino médio brasileiro, dentro do período que a lei esteve vigente. Inscrito nos fundamentos teóricos da História das Ideias Linguísticas, que nos dá base para a compreensão da língua como saber e objeto de saber e para o seu processo de gramatização, o foco desta investigação é refletir como esses instrumentos linguísticos estão articulados e pensados para a formação do



cidadão brasileiro com escolarização média. Neste ponto do trabalho, procuramos compreender como a coleção de livros didáticos “Cercanía Joven” (2013) apresenta a Língua Espanhola e expressa em seu conteúdo as determinações expressas nas políticas linguísticas e educacionais vigentes, apontando para a tensão entre as variações linguísticas e culturais da língua e a norma padrão da língua espanhola.

Palavras-chave: Lei do Espanhol. Políticas linguísticas. Instrumentalização.

GT7 – LINGUAGEM E TECNOLOGIAS DIGITAIS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BASEADAS NOS RECURSOS MIDIÁTICOS DA CONTEMPORANEIDADE

Linguagem e tecnologias digitais: práticas pedagógicas baseadas nos recursos midiáticos da contemporaneidade

Anair Valênia Martins Dias (UFG)

Resumo: As mais recentes investigações acerca da produção de materiais didáticos para o ensino nas diversas áreas têm orbitado em torno dos usos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDIC. Essas discussões são motivadas, quase sempre, pelas práticas sociais nas quais estão inseridos os sujeitos contemporâneos. Docentes e discentes, da Educação Básica à Pós-Graduação, são interpelados por contextos multissemióticos, multimidiáticos e multiculturais que requerem novos e multiletramentos, além de uma postura aberta às mudanças proporcionadas pela tecnologia. Esse contexto tecnológico permite que novas propostas para a prática pedagógica e para a produção de materiais didáticos surjam nos cenários das salas de aula. Essa realidade é também corroborada pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC, que discute o fato de que “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web” (BRASIL, 2017, p. 66). De fato, o uso da tecnologia como ferramenta de ensino pode facilitar a ampliação da compreensão dos fenômenos da linguagem. Além disso, os elementos verbo-visuais, sonoros e multimodais presentes nos textos eletrônicos podem ser coadjuvantes nesse processo de aprendizagem da língua, ao possibilitar um ensino mais lúdico e prazeroso. É válido ressaltar que não se trata de subverter ou de recusar o que se apresenta como “norma”, mas de conceber a língua como produto das práticas interativas, por meio das quais os recursos tecnológicos possam servir como insumos para que os alunos aprendam a negociar sentidos, usar registros linguísticos adequados às esferas de utilização da língua e garantir a interação, mediados pela cultura e pela língua. Partindo dessas assertivas, pretendemos acolher pesquisas, concluídas ou em andamento, que abordem questões referentes i) ao uso dos gêneros discursivos (cânones ou digitais) para o ensino de língua e literatura; ii) à mobilização dos multiletramentos para o processo de ensino/aprendizagem na recepção e produção textual; (iii) ao uso das novas tecnologias no ensino; (iv) à produção de materiais didáticos mediada pelas TDIC.

Palavras-chave: Linguagem. Tecnologias Digitais. Práticas Pedagógicas.



Multiletramentos: o auxílio do Programa Computacional Wordsmith Tools na análise dos poemas de Cora Coralina

Pabrcia Abadia Pereira Félix (UFG/CATALÃO)
Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (UFG/CATALÃO)

Resumo: A inserção da pedagogia dos multiletramentos visa incluir as variadas culturas que permeiam o mundo globalizado, facilitando o diálogo entre a diversidade social e ensino através da tecnologia Rojo (2013). Diante do cenário moderno, surge a necessidade de inovar para facilitar o ensino/aprendizagem levando em conta as multiplicidades das linguagens, mídias e tecnologias no âmbito do ensino. O objetivo principal deste estudo é apresentar as principais funções do WordSmith tools, uma ferramenta computacional que permite analisar diversos componentes do texto. A exploração desta ferramenta computacional auxilia nas análises de corpus, sendo que este software pode ser utilizado em variados tipos de textos, neste caso, utilizamos como corpus dois poemas da poetisa Cora Coralina para apresentar as principais funções que o programa possui. Nos pautamos em autores que complementam nossa pesquisa como: Rojo; Moura (2012), e Kalantzis (2005) que tratam da necessidade de utilizar as novas formas de pensar o ensino, Scott (1996), que apresenta as funções técnicas do software dentre outros. A metodologia consta em inserir os poemas da poetisa no programa WordSmith tools e apresentar como funciona as principais funções do programa, resultando nas principais ocorrências que o corpus apresenta. Pretende-se apresentar as principais ferramentas WordList, Concordance e Keywords que o programa contém aplicando-as nos poemas Todas as vidas e Antiguidades de Cora Coralina. Espera-se que o programa possa ser utilizado por estudantes, pesquisadores, pós-graduandos, com o intuito de analisar textos orais e escritos. O software foi criado por Mike Scott (1996), e desde então, vem auxiliando em pesquisas de corpus, uma vez que, apresenta precisão nos seus resultados e facilita o trabalho, sendo o programa consegue analisar uma grande quantidade de dados.

Palavras-chave: Multiletramentos. WordSmith tools. Ensino.

O Ensino Híbrido como nova forma de comunicação favorecendo a formação de profissionais por meio de cursos de especialização no qual a comunicação digital é o ponto chave de uma aprendizagem autônoma e significativa

Maria Luiza de Borba Alves (IMEPAC)

Resumo: Atualmente, as IES – Instituições de Ensino Superior buscam um modelo educacional mais ativo e com resultados mais eficientes, que coloquem em cheque os antigos modelos reprodutivistas e tradicionais. O híbrido se apresenta como uma nova concepção de ensino, que considera toda potencialidade de misturar: online + presencial; assíncrono + presencial; online mediado em tempo real (vídeo-online) + diálogos assíncronos (em chat ou WhatsApp) + vídeo educativo-interativo online + atividade externa online (ao vivo) + entrevista gravada ou online. Tais recursos possibilitam uma comunicação humanizada e integradora entre os sujeitos. Rocha (2016) afirma que especialistas nesse assunto sugerem que a humanização tenha como base a linguagem natural e suas expressões que são próprias do ser humano naquilo que lhe representa ou lhe garante formas de comunicação nas diversas relações sociais. Neste intuito o Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos-



IMEPAC/Araguari realizou no 1º semestre de 2019 o primeiro curso de especialização na modalidade híbrida para formação de tutores em EaD-Educação à Distância. O intuito do IMEPAC era oferecer um curso de extensão que se ajustasse aos interesses, expectativas e realidades dos estudantes envolvidos. A adesão a esse modelo transcende a determinação do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES, abrindo espaço para novas iniciativas modificadoras e inovadoras de aprendizagem, possibilitando maior comunicação, autonomia e engajamento dos participantes. Os resultados obtidos foram superiores a expectativa inicial, considerando que 80% dos alunos concluíram com êxito o curso. Se considerarmos que a sala de aula, do século 21, é o mundo conectado por “nuvens” de comunicação e aprendizagem em várias dimensões, formatos e modelos, o IMEPAC-Araguari inova ao propor um ensino no qual a comunicação digital se faz ponto-chave para a formação significativa e autônoma de futuros profissionais que atuarão como tutores que mediarão também processos de aprendizagem em EaD.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Comunicação Digital. Formação de Tutores.

Os fóruns avaliativos como estratégia de ensino-aprendizagem: um processo de interações dialógicas

Barbara Maria Turci (IMEPAC)
Patrícia Ribeiro Canuto (IMEPAC)

Resumo: O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) permite que os professores, tutores e alunos possam compartilhar seu conhecimento através de ferramentas de interação, como o Fórum de Discussão, criando fontes de pesquisa de um determinado assunto, promovendo o despertar de curiosidades e exposição de pontos de vista divergentes, que enriquecem os debates sem extrapolar o limite da ética e da boa comunicação. Paloff e Pratt (2004) postulam que esse espaço é privilegiado por possibilitar relações dialógicas, trocas de experiência e feedback. Entende-se que um processo é dialógico quando há, em sua construção, abertura para que haja o encontro entre uma pluralidade de vozes (BAKHTIN, 1997), ou seja, diferentes posicionamentos, de diversas pessoas, tem chance de coexistirem e de se encontrarem sem que uma colocação anule a outra, ou que isso torne esse lugar de encontro contraditório: “No que concerne à produção do conhecimento, ressaltamos que a internet oferece interação e comunicação, fazendo com que os alunos se posicionem como autores/produtores de conhecimento. Essa construção deve ser ajustada principalmente pela colaboração na realização de um trabalho em conjunto, respeitando o outro e sua construção” (IVASHITA; COELHO, 2009, p. 7553). Pensando no Fórum de Discussão como um espaço dialógico, a proposta desse trabalho é a de apresentar e defender o modelo de Fórum Avaliativo da EaD do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC). Na perspectiva dessa instituição, o Fórum é chamado de Avaliativo, por disponibilizar nota aos alunos de acordo com sua participação, entendendo esse espaço como fundamental no processo de Ensino-Aprendizagem do mesmo. Dessa forma, o enunciado da atividade incentiva o estudante a argumentar, refletir sobre as respostas de seus colegas, concordando, discordando ou complementando-as, o que exige que ele realize também uma réplica e uma tréplica. Essa interatividade, com características de um ensino construtivista e aspecto cognitivo torna-se mais abrangente, pois o tutor instiga os alunos a participarem e responderem as questões ampliando o universo que pode ser trazido para os debates. Essa ferramenta, ao aliar todos os sujeitos envolvidos (professor, tutor e alunos) acrescenta ao AVA uma prática eficiente, conciliando as

interações de forma colaborativa, estimulante e crítica, fazendo com que o curso efetivamente funcione, contribuindo, assim, para que o discente prospere na construção de seu conhecimento.

Palavras-chave: Fóruns Avaliativos. Processo de Ensino-Aprendizagem. Dialogia.

Língua Portuguesa no eixo comunicação, profissionalismo e humanização do curso de Medicina do IMEPAC: Letramento acadêmico, investigação científica e humanização

Lucivânia Marques Pacheco
Melissa Mariane dos Reis (IMEPAC)

Resumo: É possível considerar que a tarefa de ensinar a ler e a escrever também cabe aos professores do Ensino Superior. Portanto, o letramento do aprendiz, no contexto universitário, é concebido como uma prática social vinculada àquele contexto social, não uma habilidade neutra (SOUZA, 2012). Assim, no eixo 1.1 do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - IMEPAC, o ensino de Língua Portuguesa une-se ao tema central desse eixo, qual seja, a Humanização. Voltada para uma práxis humanizadora, a produção textual pauta-se na concepção de texto como um evento no qual os sujeitos são vistos como agentes sociais, capazes de modificar o contexto em que estão inseridos. Assim, em conjunto com professores com formação em Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, o ensino de Comunicação e Expressão tem incentivado a pesquisa voltada para a aplicação à realidade e que promova mudanças no entorno social. Esse eixo já realizou trabalhos importantes como o Projeto com Moradores de Rua (em andamento), o Projeto de criação de App para conscientização sobre a Dengue nas séries iniciais (em andamento) e o Projeto de Pesquisa sobre o Vítigo (em fase inicial), além de vários outros artigos de revisão já publicados em periódicos. Esses trabalhos são frutos de um ensino de Produção Textual em uma perspectiva sócio-cognitivo-interacional que, a nosso ver, contribui sobremaneira para a produção textual nos contextos universitários, ou seja, promove um melhor nível de letramento acadêmico, além de conduzir a uma práxis humanizadora.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Letramento acadêmico. Humanização.

Explorando tecnologias digitais de informação e comunicação no acesso ao cânone literário

Leni Nobre de Oliveira (CEFET/MG)
Rosanna Cinthya (CEFET/MG)

Resumo: O ensino do cânone literário se distancia das perspectivas cotidianas dos jovens nos dias atuais, devido a vários aspectos inerentes a tal objeto, principalmente, em relação à leitura de obras canônicas por dificuldades de os alunos contextualizarem devidamente as obras mais antigas em vários aspectos. Nesse contexto, a necessidade de se obterem os objetivos do Ensino Básico na aquisição de habilidades e competências na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias exige o incentivo à leitura das obras, considerando a larga disponibilidade de dispositivos e produtos mais atrativos e pertinentes aos jovens. Credo que “a implicação emocional das pessoas face aos itens a lembrar irá igualmente modificar, de forma drástica, suas performances mnemônicas” e



que “quanto mais estivermos pessoalmente envolvidos com uma informação, mais fácil será lembrá-la”(LÉVY, 1997, p. 81), e diante da necessidade de auxiliar os alunos na formação de uma memória de longo prazo sobre um número maior de obras literárias, e facilitar o acesso ao conhecimento do cânone, foi proposto aos alunos que lessem as obras indicadas de acordo com o momento literário em estudo e, posteriormente, elaborassem um produto explorando outras linguagens. Assim, o acesso ao conhecimento por meios verbivocovisuais tornou-se importante aliado, pois a seleção dos fatos memoráveis dependerá da forma como eles se incluirão na nossa memória coletiva e pessoal, e da importância deles para nós. Orientada por sequências didáticas aos alunos, essa proposta denominada “Trabalhos intersemióticos” resultou em fotonovelas, radionovelas, filmes, peças teatrais, leituras dramáticas, saraus dentre outros produtos, tornando-se uma das atividades mais apreciadas pelos alunos e possibilitou maior sentido para a leitura das obras literárias, ampliando seus sentidos para todos, fomentando atividades artístico-culturais de relevância na formação da memória sobre obras literárias para o público leitor e não-leitor. Assim, a multiplicidade de gêneros multimidiáticos produzida e a possibilidade de reflexão sobre multiletramentos na formação básica foram facilitadas, tornando mais leve nossa missão na abordagem das obras e, “ainda que processada por novos métodos, uma grande parte da herança cultural permanecerá” (LÉVY, 1997, 131) nas profundezas da coletividade e na memória dos jovens, ao encenarmos com nossos corpos em nosso espaço cotidiano, o imaginário preservado pela Literatura brasileira.

Palavras-chave: Leitura do Cânone. Multiletramentos. Intersemiose.

Diário virtual: uma proposta de sequência didática – o uso das TICS na sala de aula

Ingride Chagas Gomes (UFG/CATALÃO)

Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (UFG/CATALÃO)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática utilizando o gênero digital diário virtual. O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICS) tem incorporado mudanças na sociedade, inclusive no contexto educacional. Notebooks, tablets, celulares, drones, a televisão, são alguns dos artefatos tecnológicos que fazem parte da vida das pessoas, o desafio que as escolas enfrentam atualmente é utilizar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas. Afinal, seus alunos pertencem a uma geração virtualmente conectada vivendo em uma sociedade globalizada, onde os meios de transportes são mais rápidos e os meios de comunicação mais evoluídos - o que tem permitido novas formas de produção da linguagem. Nesse sentido, cabe ao professor saber utilizar essas novas ferramentas como suporte para o ensino, ele deve acompanhar as mudanças sociais, fazendo um bom uso da tecnologia. Desta forma, trataremos sobre a importância dos letramentos digitais e do ensino de língua portuguesa a partir dos gêneros, inclusive os digitais. Pois, se as escolas desejam que seus alunos sejam escritores competentes e que dominem os diferentes gêneros, o uso das tecnologias e, portanto, a promoção dos letramentos digitais é muito importante para a formação de um aluno, para que em qualquer contexto de comunicação ele saiba adequar o seu discurso ao gênero exigido. Fundamentam teoricamente este trabalho postulados de Bakhtin (2003), Rojo (2010), Lemke (2010), Dias (2012), Dudeney (2016), entre outros.

Palavras-chave: Diário virtual. TICS. Letramentos digitais.



Teoria da afiliação e o sistema de avaliatividade: questões pertinentes no ambiente digital

Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (UFG/UFCAT)

Resumo: Considerando a interação em diferentes contextos online, este artigo objetiva discutir o processo de Afiliação estabelecido em comentários publicados em blogs de professor e sua relação com o sistema de avaliatividade. A teoria da Afiliação (Knight 2010) é um processo social capaz de negociar valores compartilhados num texto e o sistema de Avaliatividade (MARTIN e WHITE, 2005; WHITE, 2004) é uma abordagem que explora, descreve e explica a forma pela qual a língua é utilizada para avaliar. Enfocaremos, neste estudo, o processo de afiliação para compreender como os participantes dos blogs constroem relações entre si e com os autores dos blogs e, como essa relação é construída socialmente no discurso. A justificativa se efetiva na medida em que nos propomos a explicitar as potencialidades teóricas da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994) em português brasileiro, mais especificamente, o sistema de avaliatividade e o processo de afiliação no discurso em contextos digitais, trazendo à baila questões interpessoais evidenciadas no discurso dos participantes de blogs para professores de línguas. Além das contribuições trazidas pelas discussões teóricas sobre a gramática sistêmico-funcional, por meio deste estudo, contemplaremos corpora de língua portuguesa, e, portanto, produções de artigos que auxiliarão outras pesquisas também que investigam questões de linguagem em contextos de língua portuguesa, além de fornecer subsídios para futuros estudos que abordem o item em foco, ainda não explorado em língua portuguesa.

Palavras-chave: Teoria de afiliação. Avaliatividade. Gramática sistêmico-funcional. Blogs.

Youtubers: uma nova estratégia de o ensino de Língua Espanhola?

Fabiana de Freitas Batista (UFSCAR)

Resumo: O objetivo do presente estudo é investigar as estratégias de ensino e aprendizagem pelos YouTubers na plataforma Youtube. Por meio dos vídeos, é possível ou não buscar evidências de ensino da língua espanhola. Como destaca Lévy (1999), os recursos tecnológicos transformam nossa visão de mundo e modificam nossos reflexos mentais, nossa forma de nos comunicarmos e aprendermos. Neste sentido, Moran destaca que as tecnologias disponíveis, dentro e fora do ambiente escolar, possibilitam múltiplas formas de comunicação e interação, permitindo-nos compartilhar, publicar e coproduzir diferentes narrativas. Além disso, possibilita o desenvolvimento de atividades de ensino e de aprendizado que podem acontecer em tempos e espaços diferentes, de modo a ampliar o escopo do conceito de “local de aprendizagem”. Como metodologia de pesquisa, opta-se pelo estudo exploratório, baseado nos princípios da Teoria Fundamentada (no original, Grounded Theory), de natureza qualitativa, e pretende usar alguns princípios da netnografia (etnografia virtual), e da pesquisa documental para alcançar os objetivos propostos. Na pesquisa exploratória, conforme Gerhardt e Silveira (2009), o pesquisador pretende explorar o tema proposto, analisando o conteúdo para ter mais familiaridade com o problema. Na Teoria Fundamentada, de acordo com Milliken (2010), o pesquisador aproxima-se do assunto a ser pesquisado com o desejo de entender uma determinada situação e como e por que seus participantes



agem de determinada maneira, como e por que determinado fenômeno ou situação se desdobra deste ou daquele modo. Na netnografia, também chamada de etnografia virtual, segundo Silva (2015), o pesquisador preocupa-se com os sentidos e significados construídos pelos sujeitos, fazendo análises a partir da observação de uma perspectiva cultural em ambiente virtual. As TDICs já fazem parte da vida de grande parte dos alunos para os quais ministramos aulas. Portanto, trata-se de uma importante pesquisa sobre o ensino e aprendizagem de língua espanhola para que se possa compreender e descobrir significativas ou não estratégias de aprendizagem por YouTubers.

Palavras-chave: Ensino. Língua espanhola. Youtubers.

GT 8 – DESAFIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA

A tradução do silêncio em Aprender a rezar na era da técnica, de Gonçalo M. Tavares

Ibrahim Alisson Yamakawa (UEM)

Resumo: O presente artigo pretende investigar a traduzibilidade do silêncio nos romances *Aprender a Rezar na Era da Técnica* (2008), de Gonçalo M. Tavares, e *Learning to Pray in the Age of Technique* (2011), traduzido por Daniel Hahn. *Aprender a Rezar na Era da Técnica*, de Gonçalo M. Tavares é um romance comprometido com o silêncio e, ao constatar a sua imprescindibilidade àquele romance, acredita-se que a sua tradução para a língua inglesa não poderia ser indiferente a esse fenômeno crucial. Entretanto, o silêncio tratado neste artigo não é traduzido em palavras e não pode ser traduzido em palavras. Isso significa que, há uma demanda *sui generis* para refletir a tradução além do domínio verbivisual, pois Daniel Hahn traduz e ressignifica o silêncio no romance para a língua inglesa sem comprometer sua materialidade própria. Assim, o presente estudo procura defender e argumentar em favor traduzibilidade do silêncio por ele mesmo. Para cumprir esse objetivo, o aporte teórico do presente artigo fica a cargo de Eni P. Orlandi (2007), Santiago Kovadloff (2007) e de David Le Breton (1999) para fundamentar as discussões sobre o silêncio, e de, George Steiner (1999), Rosemary Arrojo (2003), Barbara Johnson (1975), Márcio Seligmann-Silva (2003) e Jacques Derrida para embasar as questões sobre tradução.

Palavras-Chave: Aprender a Rezar na Era da Técnica. Tradução. Silêncio.

Proust na Itália: micro-história, tradução, acontecimento e rizoma

Gilles Jean Abes (UFSC)

Resumo: A presente pesquisa analisa o caso da recepção da obra *Du côté de chez Swann*, de Marcel Proust, na França, e sua posterior tradução por Natalia Ginzburg, na Itália. Trata-se de uma análise realizada com base no conceito de rizoma, pensado por Deleuze e Gattari, e na micro-história de Carlo Ginzburg ou ainda Jacques Revel, buscando mapear o percurso assistemático de uma obra clássica. Conforme afirmam os dois filósofos em *Mil platôs*, “o rizoma se refere a um mapa que deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas



entradas e saídas, com suas linhas de fuga.” (1995, p. 31-32). A essa rede rizomática, agrega-se a ideia de que toda publicação, edição, produção de um manuscrito, textos críticos, etc., é compreendido como um evento “menor” que forja o acontecimento. A micro-história se interessa justamente por estes eventos “menores”, e volta-se, a partir de uma análise das fontes, a eventos locais, a figuras anônimas, situados em micro-contextos, que, não obstante, permitem uma reflexão mais ampla dentro de um contexto maior, como um zoom sobre uma fotografia. Ao alocar tanto o original quanto o texto traduzido nessa rede assistemática, de inter-relação horizontal, possibilitaríamos a sua compreensão de uma forma não hierárquica, assim como a inclusão do percurso por vezes caótico de obras como, por exemplo, os chamados “clássicos” – sua história, feita também do acaso, de recusas, censuras, esquecimentos, apropriações – e o caminho percorrido pelas suas variantes: as traduções. Interessa-me, sobretudo, retrair a vida singular da obra de Proust.

Palavras-chave: Proust. Tradução. Rizoma.

"Terrestres": por uma poética da tradução em Nancy Huston

Julia de Vasconcelos Magalhães Veras (UFMG/PARIS 8)

Resumo: Este trabalho pretende analisar o livro-catálogo "Terrestres" (2014) sob a perspectiva da tradução, que é uma leitura possível a partir de qualquer ponto da obra da escritora contemporânea Nancy Huston. "Terrestres" reúne várias séries do artista suíço Guy Oberson organizadas juntamente com os poemas da escritora canadense, que, sob essa perspectiva, as traduzem verbalmente. Para alguns escritores, a autotradução, além de uma prática, constitui um princípio poético. Podemos pensar no escritor-autotradutor Samuel Beckett como precursor desse princípio, em sua obra quase integralmente bilíngue. Huston, inclusive sob forte influência desse autor, tem produzido igualmente uma obra que tem como marca essencial a autotradução. A obra de Oberson, da qual temos uma pequena amostra em "Terrestres", possui múltiplas dimensões, que vão desde instalações, aquarelas e paisagens em acrílico a desenhos em carvão, sanguínea e retratos. O artista também dialoga com a literatura, através da publicação de trechos do seu "Journal d'atelier". Não há, em "Terrestres", uma hierarquia que possa ser estabelecida entre imagem e escrita, entre texto e tradução. Ambos se leem e se traduzem em um movimento que tem como princípio poético a tradução. Huston, por sua vez, atenta à tradução em todas as suas dimensões, entre linguagens e sistemas semióticos distintos e não apenas entre línguas, possui várias obras que também dialogam com outras artes, incluindo a fotografia. Em Terrestres veremos como Huston e Oberson traçam uma possível reflexão sobre a linguagem e a tradução na passagem entre imagem e texto.

Palavras-chave: Tradução. Nancy Huston. Guy Oberson.

GT09 – MARGENS E DESLOCAMENTOS NOS ESTUDOS DE LÍNGUA E CULTURA

Interfaces entre léxico, cultura e moda na rede social Instagram

Pauler Castorino Oliveira Barbosa (UFG/CATALÃO)
Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG/CATALÃO)

Resumo: Sabe-se que, na atualidade, as redes sociais fazem parte da realidade do indivíduo na sociedade. Por esta razão, muitas revistas de moda criaram perfis nas diversas redes sociais existentes na internet, a exemplo do Instagram. Destaca-se que essa rede consegue oferecer um ambiente de maior interação entre leitores, columnistas e editores por meio dos comentários que podem ser feitos nas publicações, em comparação com a versão impressa da revista. À luz disso, acredita-se que o uso abundante dessas novas mídias possa contribuir para uma maior ampliação lexical, conforme Carvalho (2018), tendo em vista suas dinamicidades. Assim, partindo de referenciais teóricos, como Sapir (1969), Vilela (1979), Biderman (2001), De Paula (2007), Lipovetsky (2009), dentre outros, a presente proposta almeja apresentar algumas confluências entre léxico, cultura e moda na rede social Instagram. Este trabalho é um recorte de nosso projeto de mestra do, em fase inicial; portanto, a metodologia adotada por ora será de cunho teórico-reflexivo acerca dos levantamentos bibliográficos realizados. Em breves palavras, é possível afirmar que discussões que versam sobre léxico, cultura e moda na rede social Instagram são atuais e importantes, tomando por base que as redes sociais hoje permeiam as inter-relações pessoais e culturais na sociedade, alterando-se, por conseguinte, o léxico, em específico, o do âmbito da moda.

Palavras-chave: Léxico. Moda. Instagram.

O campo lexical da flora em Guimarães Rosa: um estudo lexicocultural na obra "Grande Sertão: Veredas"

Gabriela Guimarães Jeronimo (UFG/CATALÃO)
Vitória Pacheco Fernandes (UFG/CATALÃO)

Resumo: O trabalho proposto tem como objetivo apresentar discussões iniciais da pesquisa (IC-PIBIC) intitulada "Pelos sertões linguísticos de Guimarães Rosa: o universo das plantas e os saberes tradicionais em 'Grande Sertão: Veredas'", vinculada ao projeto de pesquisa "Vocabulário socioterminológico da medicina tradicional em Goiás: um estudo lexicocultural" (UFG-RC). Dentre as muitas e possíveis abordagens de investigação da referida obra, optamos por propor, através do aparato teórico-metodológico das Ciências do Léxico, em especial, a Lexicologia, um vocabulário do campo lexical da flora em "Grande Sertão: Veredas" (1956) e analisar a sua relação com os saberes tradicionais, fonte na qual Guimarães Rosa buscou, com seu olhar e agir antropológico, conhecimento sobre aquele universo ao seu redor, constantemente, tomando nota, em seu famoso caderninho, das sabenças dos raizeiros com quem tanto conversava, aprendia e se inspirava. Através desse campo lexical, analisaremos a sua relação com os saberes locais resguardados nas memórias dos homens e mulheres do campo, tendo em vista que a ligação do ser humano com a natureza era e é marcante. No caso de nosso objeto de estudo, as plantas, além de serem fonte de alimento, eram



utilizadas como remédio na cura e prevenção de doenças. Nosso objetivo principal é conhecer Grande Sertão: Veredas e o universo das plantas registradas na obra e, mais especificamente: i) empreender estudo de natureza lexicultural sobre o campo lexical da flora na obra estudada; ii) entender, através da análise do corpus, a relação entre as plantas e os saberes tradicionais; iii) contribuir para a construção do banco de dados do vocabulário socioterminológico da medicina tradicional em Goiás. Assim, este trabalho será realizado a partir da Lexicologia e sua interface com outras áreas do conhecimento, como a História, Antropologia, Sociologia e Etnobotânica, a saber: Almeida (1998), Biderman (1984, 1978, 1998), Bosi (1994), Certeau (1998), Coseriu (1977), Geckeler (1976), Gomes (2014), Martins (2011) Lima (2005) e Rocha (1998). Esperamos que a pesquisa contribua com nossa formação na área dos estudos linguísticos, mas também nos permita adentrar a alma do sertanejo através do universo das plantas registradas na obra de Guimarães Rosa, enriquecendo-nos, igualmente, nos estudos literários.

Palavras-chave: Lexicologia. Flora. Grande Sertão: Veredas.

Museu Virtual da Escravidão Negra em Goiás (MUVEN): a inovação para pesquisas em língua e cultura

Amanda Moreira de Amorim (UFG/CATALÃO)

Leonardo Garcia de Freitas Chinelato Alves (UFG/CATALÃO)

Resumo: O Museu Virtual da Escravidão Negra em Goiás, doravante MUVEN, é um website, atualmente em estado avançado de desenvolvimento, elaborado com o propósito de arquivar e disponibilizar manuscritos do período escravocrata brasileiro, séculos XVI e XIX, tendo como enfoque aqueles que versam acerca do território que hoje forma o estado de Goiás. Utilizando das normas de classificação de tipologias encontradas em Bellotto (2005), os manuscritos que hoje compõem o banco de dados do site são classificados em: registro de óbito, venda de parte de escravo, carta de liberdade, doação de parte de escravo, troca, auto de partilha, alforria de pia etc. Para a composição desse banco de dados, elaboramos as edições semidiplomáticas dos manuscritos, quando necessário, ou realização revisões de edições efetuadas por outros pesquisadores, seguindo com rigor as “Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil”, publicadas por Megale e Toledo Neto (2005). Visando a facilitar a busca dos manuscritos no MUVEN, foram adicionadas ementas em cada documento, uma espécie de pequeno resumo, adaptando-se o modelo proposto por Xavier (2012). Por conter uma extensa documentação oriunda de um importante período sócio-histórico brasileiro, identificada em cidades que hoje compõem o estado de Goiás, o MUVEN surge com uma proposta de auxiliar pesquisas que envolvam não somente a relação entre língua e cultura, cultura e sociedade, língua e história, mas como uma fonte de materiais que podem auxiliar diversas áreas do conhecimento, como as Ciências Sociais, a História, a Antropologia, entre outras, uma vez que pode (e deve) ser tecnologia importante na divulgação e disponibilização de material linguístico e histórico sobre aspectos histórico-culturais da escravidão antiga no Brasil.

Palavras-chave: Escravidão. Museu virtual. Website.



Língua(gem) e cultura: caminhos possíveis para o ensino do léxico

Fernanda Mendes Pereira (UFG/CATALÃO)
Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG/CATALÃO)

Resumo: O presente estudo apresenta os conceitos de língua, linguagem e cultura, inseridos no contexto do ensino de Língua Portuguesa, especialmente no tocante ao léxico e à ampliação lexical. Com o objetivo de problematizar como as oficinas pedagógicas são capazes de propiciar a ampliação vocabular, será exposta uma proposta de uma atividade lexical lúdica elaborada para tal, voltada para aprendizes do Ensino Fundamental II. Ao se propor a investigar como a ampliação do repertório lexical é potencializada a partir das oficinas pedagógicas, deve-se ter em mente a relevância do ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa. Observa-se que, para que o ensino de línguas, tanto materna quanto estrangeiras, seja eficaz, o professor precisa ter clareza de sua concepção de língua e linguagem. Além disso, um aspecto que pode facilitar o ensino do léxico durante as aulas de língua portuguesa é o lúdico, sendo esta uma maneira de colocar o aluno em contato com as novas lexias de modo significativo, segundo Dias (2017). O percurso metodológico adotado é teórico-reflexivo, abarcando reflexões sobre a temática e a proposta de uma atividade lúdica, com base em pesquisas já desenvolvidas a respeito. Como aporte teórico, a pesquisa apoiou-se nas contribuições de Benveniste (1989), sobre os conceitos de língua, linguagem e cultura, em Dias (2004), sobre o ensino do léxico, Coelho (2005) no tocante à relevância do lúdico no processo de desenvolvimento do aprendiz, entre outros autores. Espera-se que a atividade proposta seja uma ferramenta útil e valiosa para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa pelos estudantes do Ensino Fundamental II.

Palavras-chave: Língua(gem). Léxico. Oficinas pedagógicas.

Lexicultura e o ensino de Olericultura: estudo socioterminológico em hortas urbanas e periurbanas no sudeste goiano

José Antonio Cardoso (IFG)
Maria Helena de Paula (UFG/CATALÃO)

Resumo: Este estudo investiga os termos usados por horticultores para designar as plantas cultivadas em hortas urbanas e periurbanas em quatro municípios do sudeste goiano, Palmelo, Pires do Rio, Santa Cruz de Goiás e Urutaí, localizados próximos ao Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí. O interesse por pesquisar o léxico dos horticultores surgiu a partir de conversas informais com alunos que cursavam a disciplina de Olericultura, no curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí. Notamos que alguns alunos, cujos familiares ou pessoas de sua convivência cultivam hortaliças em seus quintais ou nos arredores das cidades, possuíam um conhecimento prévio de nomes populares e variantes lexicais de hortaliças que não são encontrados nos livros didáticos. Assim, levantamos a hipótese de que na região do sudeste goiano muitos pequenos produtores ainda cultivam hortaliças, seja de forma tradicional em hortas urbanas e/ou periurbanas. Para se referirem às suas práticas e hortas, os produtores conservam uma nomenclatura própria do saber popular, com suas variantes, que muitas vezes são desconhecidas dos meios científicos, ainda que sejam bastante comuns esses nomes e seus usos no meio social. A pesquisa usou metodologia mista (bibliográfica e de campo qualitativa),



situando-se na área da Terminologia, mais especificadamente nas variantes socioterminológicas. Cotejando itens terminológicos de um manual de olericultura com os inventariados por meio de entrevistas com horticultores tradicionais nos municípios mencionados, construímos um Glossário socioterminológico para fins didáticos, com linguagem simples e definição enciclopédica elaborada conforme as informações obtidas no corpus oral, no afã de que os saberes tradicionais se façam reconhecidos e usados na Educação Básica.

Palavras-chave: Socioterminologia. Horticultura. Terminografia.

Lexicultura, terminografia, e o ensino de Olericultura: estudo socioterminológico em hortas urbanas e periurbanas no sudeste goiano

José Antonio Cardoso (IFG)
Maria Helena de Paula (UFG)

Resumo: Este trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa qualitativa na área da Linguística conhecida como Socioterminologia e as variações entre os termos técnico-científicos e os do saber tradicional das lexias próprias da horticultura. Assim, o intuito principal foi conhecer e descrever a terminologia científica das hortaliças em um manual didático e a nomenclatura atribuída pelos horticultores tradicionais de uma região, com suas variantes, muitas vezes desconhecidas do meio científico. Nessa perspectiva, o presente estudo se pautou nos pressupostos teóricos do léxico especializado da Olericultura, em hortas urbanas e periurbanas, de municípios localizados na região do sudeste goiano, próximas ao Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, especificamente nas cidades de Santa Cruz de Goiás, Palmelo, Pires do Rio e Urutaí. Para isso, realizamos uma revisão dos conceitos e concepções teóricas acerca dos estudos de língua, cultura, Terminologia, Socioterminologia e Terminografia, apoiados em suportes teóricos das obras de Barros (2004), Biderman (2001a, 2001b), Bosi (1992), Faulstich (2006), Fiorin (2013), Krieger e Finatto (2004), dentre outros. A metodologia consistiu da revisão teórica dos aspectos que permeiam o vocabulário específico do grupo linguístico e cultural dos horticultores e pesquisa de campo, constituída de nove entrevistas orais com horticultores tradicionais nos quatro municípios, visando à coleta de nomes e formas de cultivo das hortaliças. As entrevistas foram transcritas e os dados foram selecionados e confrontados com os termos do material didático usado em aulas de Olericultura (FILGUEIRA, 2007), do curso técnico em Agropecuária, no Campus Urutaí. Em seguida, os termos foram analisados usando como consulta as obras lexicográficas de Ferreira (2010), Houaiss e Villar (2009) e Ortêncio (2009) e, através dos resultados obtidos, procedemos à confecção de fichas lexicográficas de 240 unidades lexicais. Por fim, confeccionamos um glossário com definição enciclopédica de variantes lexicais de hortaliças da região, destinado, principalmente, a alunos do ensino médio e técnico.

Palavras-chave: Socioterminologia. Horticultura. Terminografia.

Uma análise lexicultural da escravidão em um documento de Catalão-GO (1868)

Maria Helena de Paula (UFG/CATALÃO)
Ana Vitória Gomes Moreira (UFG/CATALÃO)

Resumo: O presente estudo é uma análise lexicultural de um documento manuscrito goiano, um auto de partilha da Cidade de Catalão, que tem escravos entre seus bens partilhados. Estudamos as lexias referentes aos escravos que se encontram presentes no auto de partilha, para dar cabo à função transcendente da Filologia (SPINA, 1977). Analisamos as lexias tendo em mente que a perspectiva lexicultural estabelece relação entre as práticas culturais e linguísticas da sociedade catalana dos oitocentos e, sobretudo, a cultura escravagista que se deu nas localidades do que à época compreendia a cidade do Catalão. As lexias referentes aos negros escravos inventariadas foram consultadas em dicionários gerais (HOUAISS, 2007; FERREIRA, 2004) e temático (MOURA, 2004). A partir das consultas nos dicionários elaboramos nossa análise, atrelando língua, sociedade e cultura da época, inter-relacionando os sentidos das lexias no contexto de uso no auto. Para além do tratamento desumano, próprio de regimes escravistas, como trazer no registro de herança o escravo ao lado de outros bens semoventes, o estudo traz à tona um fato irrefutável: houve negros escravos em Catalão e a sua história econômica está intimamente ligada à escravidão, uma vez que a mão de obra escrava constituiu-se um dos principais pilares da sua constituição enquanto sociedade.

Palavras-chave: Auto de partilha. Escravidão. Goiás oitocentista.

Flores de papel: uma análise lexicultural sobre as demarcações de gênero nas folias do Divino Espírito Santo em Pirenópolis-Goiás

Gabriela Guimarães Jeronimo (UFG/CATALÃO)
Hingrid Cristal Costa Nascimento (UFG/CATALÃO)

Resumo: Fruto das discussões realizadas durante as reuniões no Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística (LALEFIL), vinculado à Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística (UAELL) da Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão (UFG-CAC), bem como da disciplina Linguística Antropológica ofertada pela mesma instituição, acerca dos aspectos sociais constituídos através das manifestações culturais e seu atravessamento linguístico evidenciado no léxico, o presente trabalho objetiva analisar os papéis de gênero através de uma perspectiva lexicultural nas Folias do Divino Espírito Santo, na mesorregião do leste do estado de Goiás, tendo como locus específico a cidade de Pirenópolis. Concebida com a escápula de um catolicismo popular fortemente manifestado nos sertões brasileiros, a Festa do Divino Espírito Santo é realizada anualmente, em Pirenópolis, no período que antecede as celebrações de Pentecostes, com a participação ativa de mulheres e homens pirenopolinos. A festa compreende três fases: a folia, o império e as cavalhadas. Durante esse acontecimento, é possível perceber que a atuação das pessoas na festa é organizada a partir das relações de gênero arraigadas em nossa sociedade. Isso se torna perceptível quando observamos o uso de determinadas unidades lexicais que, naquele contexto de uso, não possuem o correspondente flexionado no feminino, como é o caso de folião, função tradicionalmente exercida pelos homens, de modo que, mesmo hoje, em que já existe uma flexibilidade quanto à presença das mulheres nesta função, ainda não foi



incorporado ao vocabulário utilizado pelos participantes da festa a palavra foliã. Pretendemos assim, observar como a inserção das mulheres em ambientes, à princípio, masculinos poderão acarretar ou não mudanças no vocabulário utilizado pelas pessoas que participam ativamente da festa. Além disto, temos a hipótese de que as mulheres, por transitarem por todos os espaços da festa, apesar de se manterem primordialmente nos bastidores, não ocupando lugar de destaque, poderão nos fornecer um número maior de lexias referentes ao universo desta festividade. Inicialmente, nos pautaremos em Biderman (1984, 1978, 1998), Berocan (2008), Bernardo (2015), Bosi (1987), Certeau (1998), Curado e Lobo (2009), Dourado (2019), Duarte (2008), Geertz (1997), Paula (2007), Santos e Duarte (2010), Mignolo (2003).

Palavras-chave: Lexicultura. Gênero. Pirenópolis-Goiás.

Signos de empoderamento na congada de Catalão: o discurso jurídico na linguagem das ruas

Denis Carara de Abreu (UFG/CATALÃO)

Resumo: A presente comunicação tem por escopo narrar os resultados preliminares do projeto intitulado: “Signos de empoderamento na congada de catalão: o discurso jurídico na linguagem das ruas”, do programa de pós-graduação Doutorado em Estudos da Linguagem da UFG-UFCAT. Por um viés histórico-jurídico busca-se perceber como foi construído o caminho de auto outorga do direito de ocupação de espaços públicos pelos integrantes da Congada, bem como, que estratégias de manutenção desta conquista jurídica são realizadas, através da análise Sistêmico Funcional, na materialização de signos que denotem este empoderamento. Deste modo, é objetivo da pesquisa buscar compreender a história da Congada de Catalão como prática construtora de um “Direito Achado na Rua”, desvelando esta construção de direitos, pesquisando o quanto ficou registrado deste caminho através da tradição oral aos atuais protagonistas e o quanto conscientemente tais práticas possam estar ainda sendo mantidas como forma de assegurar os direitos e espaços auferidos. Os dados que compõem o corpus de análise são fruto da investigação de registros jurídicos sobre a Congada, no tocante à construção de direitos, nas diversas entidades sociais que compõem atualmente a referida festa, bem como, iguais registros em órgãos públicos; de entrevistas com membros da Congada de Catalão, bem como, de documentos mantidos pela Irmandade que coordena a tradicional festa. O presente projeto de tese justifica sua relevância quando busca reconstruir, pela ótica do “Direito Achado na Rua”, as tessituras e passos que edificaram a atual Festa do Rosário em seu aspecto histórico, político, social e principalmente jurídico. Vez que, entendemos importante investigar o quanto do empoderamento da construção deste movimento ainda remanesce na subjetividade e na memória dos atores deste espetáculo, bem como, quanto destas práticas ainda servem de base à novas conquistas e como ponte dialogal na busca de novos direitos.

Palavras-chave: Congada de catalão. Direito achado na rua. Empoderamento.

GT 10 – DICIONÁRIOS GERAIS E DE ESPECIALIDADE: PONDERAÇÕES CRÍTICAS

Macro e microestrutura de um glossário com sinais-termos da indústria automobilística de Catalão-GO

Kássia Mariano de Souza (UFG/CATALÃO)
Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG/CATALÃO)

Resumo: O objeto do estudo que propomos é o léxico especializado do setor automobilístico de Catalão-GO em Libras (Língua Brasileira de Sinais), isto é, os termos que são empregados dentro desse setor, materializados em forma de sinais. Sabemos que cada área do conhecimento possui termos técnico-científicos, e o modo como estes são constituídos e utilizados pelas pessoas surdas foi o que buscamos investigar e registrar. Krieger e Finatto (2004) asseveram que a terminologia é um elemento inerente às chamadas comunicações especializadas, permitindo ao homem denominar objetos, processos e conceitos específicos de um campo tecnológico e/ou científico. O glossário constitui-se como um dos produtos resultantes de estudos terminológicos e terminográficos. Faulstich (2013) concebe o glossário como um repertório de termos, geralmente unidades de uma área do conhecimento. Entendemos, então, que o glossário trata-se de um conjunto de unidades lexicais e suas respectivas definições cujos usos são comuns a áreas específicas do saber. No que se refere à estrutura do glossário, a macro e a microestrutura apresentam-se como elementos imprescindíveis (BIDERMAN, 1984). A esse respeito, Xavier (2011, p. 112) esclarece que a macroestrutura configura-se como “a lista dos signos que serão definidos, a qual varia de acordo com a finalidade da obra”. Compreendemos que ela também define elementos como a quantidade de palavras-entrada, a forma de apresentação dos verbetes, se são por ordem alfabética ou por temática, se os verbetes possuem o mesmo formato, e se há ilustrações ou tabelas. A microestrutura, por sua vez, é, ainda nas palavras de Xavier (2011), o conjunto de elementos que compõem o artigo lexicográfico, coincidindo com a ficha lexicográfica ou terminológica. Rey-Debove (1971 apud WELKER, 2004) define a microestrutura como “o conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada”. No trabalho apresentado, a macroestrutura é composta por sessenta e seis (66) entradas apresentadas em ordem alfabética da Língua Portuguesa, organizadas em categorias lexicais. Já a microestrutura foi elaborada de acordo com a ficha terminológica proposta por Faulstich (1995), que orienta o registro de termos em Libras. Acreditamos que este estudo poderá orientar a prática terminográfica em Libras, que ainda dá os seus primeiros passos nas pesquisas linguísticas brasileiras.

Palavras-chave: Glossário. Libras. Macro e microestrutura.



GT11 – O GÓTICO E AS MULHERES

À sombra de mulheres: a literatura gótica do século XIX, escrita pela subjetividade feminina

Indaiá Demarchi Klein (UFSC)

Resumo: O presente trabalho se propõe a estudar o fenômeno da literatura gótica inglesa, no princípio do século XIX, focando nas obras *Os Mistérios de Udolfo* (1789) escrito pela autora Ann Radcliffe e *Frankenstein, ou o Prometeu Moderno* (1818), escrito por Mary Shelley, e traçando um paralelo da subjetividade das autoras, a partir de seus escritos, com o período das suas vivências naquela sociedade, correlacionando com a ascensão da classe burguesa e a Revolução Industrial. As obras escolhidas, foram dotadas de influente relevância ao seu período de publicação e com desdobramentos até a contemporaneidade. O livro de Radcliffe, considerado por diversos autores como a primeira obra de grande expansão e influência para a criação do gênero gótico, bem como a fundadora do horror explicado, onde todo o mistério tem uma conclusão racional e não mística, além de traçar como protagonista a figura da jovem inocente como a desvendadora de todos os mistérios, ou seja, uma figura feminina de força e inteligência. Enquanto a história de Shelley tem como mote principal a crítica à ciência tal qual ela estava sendo moldada naquela época, nos princípios masculinos seguindo a noção do progresso positivista que não questiona as suas consequências, e nem os sacrifícios que essa ciência perpetua nos outros, que se encontram em seu meio, obra esta que também vem a ser a origem da icônica criatura que tem sua representação recriada em diversas mídias ao longo dos anos. O gênero gótico do qual essas autoras foram representantes, foi marcado pela grande expressão feminina que dele proveio, colocando nas páginas dos livros as sombras e anseios que muitas mulheres sentiam na sua condição de exclusão e a ausência de consideração naquela e por aquela sociedade.

Palavras-chave: Radcliffe. Shelley. Subjetividade.

A noite fora do dia do dia: música, mulher e animal, habitantes da escuridão

Andreia Aparecida Marin (USP – UFTM)
Marcos Câmara de Castro (USP)

Resumo: O presente texto tem como foco a discussão de um princípio de exclusão que justifica a intenção de controle da dimensão noturna e de fenômenos a ela associados. A indeterminação e a ambiguidade atribuídas à música, à mulher e ao animal, em análises que os subjugam à referência de uma essência humana pautada na centralidade da razão e da visão, sentido a ela relacionado, constituem o pano de fundo da argumentação desenvolvida no texto. A discussão sobre a noite e as materialidades contidas em seus domínios é feita em diálogo com Jankélévitch (*A música e o inefável*), Merleau-Ponty (*Fenomenologia da percepção*) e Derrida (*Gramatologia e Cette nuit dans la nuit...*), passando por comentadores de suas obras. O texto tem início com a exposição da dualidade diurno e noturno. Na sequência, são encaminhadas reflexões sobre a supremacia da visualidade na cultura ocidental e a negatização dos instintos e da escuta, associados à invisibilidade da noite. Segue-se a argumentação sobre a destinação da música, da mulher e do animal à dimensão noturna, citando-se diferentes formas de



contenção a que foram submetidos. Ao final, um destaque para as ressurgências do noturno na literatura gótica e na música da contemporaneidade, compreendidas a partir de um materialismo aberto à indistinção entre ficção e realidade.

Palavras-chave: Noite. Música. Mulher.

Frankenstein, de Mary Shelley: a mulher e a formação de leitores no Ensino Médio

Valéria Medeiros (UFT)
Luciana Colucci (UFTM)

Resumo: Este trabalho está fundamentado na noção de que se estuda literatura porque ela contém conhecimentos, e estes podem ser confrontados com os que nos dão a filosofia e as ciências. (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 80). O dia 1 de janeiro de 2018 marcou os 200 anos do lançamento do livro Frankenstein, de Mary Shelley. Propomos a leitura de Frankenstein na perspectiva de crítica sociológica – aquela que problematiza o texto literário no seu contexto de produção e recepção, tendo como público alvo alunos de ensino médio. Mary Shelley coloca em modular evidência o preconceito contra a mulher quanto ser criativo (escritora) e participativo (mulher). Elizabeth, noiva de Victor Frankenstein, ilustra com pertinência a posição da mulher naquela estrutura patriarcal. Na época em que o livro foi publicado havia muito interesse científico na pesquisa acerca da eletricidade e do magnetismo. Herdeira do Iluminismo e da noção otimista da ciência como promotora do progresso material e moral do indivíduo e da sociedade, Frankenstein pode promover o debate interdisciplinar na escola e a formação de leitores. Finalmente, Frankenstein possui o potencial educativo de estimular o jovem a refletir sobre o sentido de como vivemos e pensamos. A necessidade da reflexão e da ética na orientação da nossa vida, pela tecnologia, mas pelo homem são colocadas pela obra.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Iluminismo. Formação do Leitor.

O gótico brasileiro em Úrsula (1859), de Maria Firmina dos Reis

Fernando Monteiro de Barros (UERJ)

Resumo: O romance Úrsula, publicado em 1859 em São Luís do Maranhão, permaneceu desconhecido por mais de cem anos, junto com sua autora, Maria Firmina dos Reis (1822-1917), professora, afrodescendente e abolicionista. Quase trinta anos antes da Abolição, o romance não só defendia o fim da escravidão como também denunciava a opressão e a crueldade na sociedade escravagista da época. Nesta obra de testemunho do Brasil do Segundo Reinado, o modo gótico se faz presente de forma explícita, a partir de elementos chave como o aristocrata malévolo, a donzela em apuros, o locus horribilis e o legado de um passado que assombra os personagens, em uma narrativa que traz as marcas do excesso e da transgressão. Apesar de ser um romance de autoria feminina, nele se pode perceber aspectos do que se convencionou denominar como “Gótico masculino” – que tem por tema central a ruína do patriarcalismo decretada por potências ligadas ao feminino, tal como ocorre no romance gótico inaugural, O castelo de Otranto (1764), do inglês Horace Walpole, que, com efeito, apresenta vários elementos que parecem ter sido aproveitados intertextualmente em Úrsula. O romance de Maria Firmina dos Reis se situa na aurora do “Gótico brasileiro”



em nossa literatura, uma vez que apresenta elementos do gênero mesclados à cor local, em voltagem oswaldianamente antropofágica por incorporar a maquinaria gótica inglesa do século XVIII, processá-la e apresentá-la como produto autóctone, o que, no romance brasileiro da década de 1930, também se fará presente nas narrativas de Cornélio Penna, Lúcio Cardoso e José Lins do Rego.

Palavras-chave: Escravidão. Gótico. Romance brasileiro do século XIX.

As vilãs dos Irmãos Grimm

Guilherme Weber Gomes de Almeida (UFG/CATALÃO)
Alexander Meireles da Silva (UFG/CATALÃO)

Resumo Proposta: Este trabalho apresenta o fragmento de uma pesquisa desenvolvida junto ao programa de pós-graduação em estudos da linguagem, nível de doutorado, da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, acerca de questões antisemitas em literatura fantástica a partir dos contos e das lendas dos Irmãos Grimm. No século XIX, os irmãos alemães Jacob e Wilhelm Grimm realizaram um amplo e complexo mapeamento cultural do folclore alemão com ênfase nas narrativas de tradição oral popular. O resultado da pesquisa dos Irmãos Grimm foi publicado em artigos, dicionários, enciclopédias e coletâneas das histórias maravilhosas, como *kinder- und hausmärchen*, em 1812 e a coletânea de lendas, *deutsche sagen*, em 1816. No Brasil, o título da obra foi traduzido do alemão para o português como *Contos Maravilhosos Infantis E Domésticos*, mas é popularmente conhecida como *Os Contos dos Irmãos Grimm*. Ressalta-se que os Irmãos Grimm diferenciavam os contos e as lendas, e nunca se utilizaram da expressão "contos de fadas" para as peças coletadas. A partir de uma metodologia de revisão bibliográfica, será delineado um panorama geral da representação feminina nos contos mais conhecidos de *kinder- und hausmärchen* como vilãs. A análise a seguir está fundamentada em teóricos literários importantes como Jack Zipes (2002), Maria Tatar (1987), Marina Warner (1995), Karin Volobuef (2011), Nelly Novaes Coelho (1998), D. L. Ashliman (2013), entre outros.

Palavras-chave: Irmãos Grimm. Vilãs; *kinder- und hausmärchen*.

Virginia Woolf: uma crisálida gótica

Luciana Colucci (UFTM)

Resumo: Alma sensível, intelectual refinada e escritora versátil, Virginia Woolf (1882-1941) envereda pela historiografia literária como um dos nomes mais célebres da estética modernista. Filha do editor e biógrafo Leslie Stephen e de Julia Prinsep Jackson, aclamada modelo para os artistas do movimento inglês denominado Pre-Raphaelite, Woolf teve uma educação esmerada na área de humanas, especialmente literatura. Inclusive, no final do século XIX, em um momento social complexo no tocando aos direitos da mulher em várias esferas, Woolf pode frequentar a renomada universidade inglesa The King's College, fundada em 1829, e que teve alumni como John Keats, Florence Nightingale, Desmond Tutu e Peter Higgins. Devido a essa herança e incursão pelo universo intelectual, a romancista – e contista, ensaísta, editora-, se tornou um dos membros de maior destaque do Bloomsbury Circle, grupo de vertente artística, filosófica e literária. Reiterando, mais uma vez, o valimento desse background



erudito dessa figura, não é surpreendente achar pegadas de Woolf pela seara dos estudos do gótico em termos de crítica, bem como de escritura. Tal fato evidencia-se na coletânea de ensaios denominada *Granite and Rainbow*, publicada postumamente em 1958, em que na primeira parte – *The Art of Fiction* –, há estudos sobre *Gothic Romance* e *Supernatural Fiction*. Já na segunda parte – *The Art of Biography* –, encontra-se um texto acerca de Horace Walpole (1717-1797), considerado o “pai” da ficção gótica a partir da publicação do emblemático e controverso *The Castle of Otranto* (1764). Com suas observações nos estudos mencionados, Virginia Woolf revela não somente sólido conhecimento sobre Walpole – “not only the wittiest of men, but the most observant and not the least kindly” (WOOLF, 1958, p. 186) –, e *Otranto*, mas, também, da herança e do percurso histórico dos romances góticos. Ou seja, pode-se entender que a escritora foi leitora atenta do gótico e de suas vertentes. A partir dessas ilações, esta pesquisa lança olhares para o legado de Woolf vislumbrando realçar seu entendimento acerca da maquinaria gótica, bem como seu *modus operandi* em termos de sua escritura com nuances goticistas.

Palavras-chave: Virginia Woolf. Mulher. Gótico.

A clausura feminina em *A Corda de Prata*, de Lúcio Cardoso, e *Mathilda*, de Mary Shelley

Leonardo Ramos Botelho Gomes (UERJ)

Resumo: A presente comunicação propõe uma leitura gótica do texto dramático *A corda de prata* (1947), do escritor mineiro Lúcio Cardoso, no qual problematiza-se a família burguesa, a condição da mulher no espaço doméstico e a desintegração da mesma neste ambiente repressor, que acarretará em loucura e crime. Compreendendo e realçando a clausura como espaço de manifestação vampírica, pretende-se apontar o vampirismo da personagem feminina como condição viável ao rompimento com uma dada repressão social. A esfera privada da família burguesa é demarcada no texto cardosiano pela violência intrafamiliar, tipologia que abrange a violência entre parceiros íntimos no ambiente doméstico, espaço o qual, na passagem dos séculos, apresentará os mesmos perigos e intranquilidade dos centros urbanos. Ao mesmo tempo, estabelece-se um diálogo com a novela *Mathilda* (1820), da escritora inglesa Mary Shelley, a fim de identificar similaridades temáticas e de composição de personagens e espaços da tradição literária gótica inglesa que figurarão, a seu modo, no texto cardosiano. A fim de embasamento às questões elencadas, recorre-se às considerações de Maria da Conceição Monteiro, bem como às de Jaime Ginzburg com relação à violência, Christopher Lasch no que tange a domesticidade burguesa, e às de Claude Lecouteux e Mario Praz acerca de questões ligadas ao gótico e ao mito vampírico.

Palavras-chave: Gótico brasileiro. Lúcio Cardoso. Vampiro.

O espaço gótico no conto “*A wilderness station*”, de Alice Munro

Oise de Oliveira Mattos Bazzoli (UNESP)

Resumo: O objetivo desta comunicação é realizar uma apresentação do conto “*a wilderness station*”, de Alice Munro a partir do espaço gótico do “*locus horribilis*”, ou seja, a atmosfera aterrorizante e assustadora, mostrando como os personagens são



afetados pelos locais que habitam e seus arredores. Alice Munro é conhecida como uma das mais importantes escritoras de contos E a primeira canadense a receber o prêmio Nobel de literatura. O efeito causado por sua prosa é sutil e poderoso e ao mesmo tempo, capaz de diferenciar uma série de percepções de seus personagens vistos muitas vezes como representações do sujeito comum, com o objetivo de revelar a multiplicidade dos sentimentos humanos. Suas histórias mostram, através de separações, partidas, recomeços, acidentes, regressos e perigos, imaginários ou reais, como o cotidiano de nossas vidas pode ser tão estranho e arriscado quanto belo. A análise terá como fundamentação teórica as considerações de Justin D. Edwards sobre o gótico nos discursos da literatura canadense relacionados à subjetividade e identidade nacional. Edwards considera o Canadá um espaço intermediário entre colonização e pós-colonização, um lugar onde as culturas se chocam e uma nação onde as influências políticas e históricas da Grã-Bretanha se fundem e se sobrepõem com a dominação econômica e cultural dos estados unidos. Tais interseções constituem a própria gênese de paradoxos identitários e textuais o que, para muitos, faz do Canadá um espaço misterioso, estranhamente familiar e familiarmente estranho ao mesmo tempo. O discurso gótico canadense surge de uma linguagem de terror, pânico e ansiedade repleta de repulsa e aversão, ameaçando a destruição e subversão do que é compreendido como simples, puro e natural. Outra fundamentação teórica utilizada será a concepção de Wolfgang Kayser sobre o grotesco. Para ele, o grotesco apresenta um hibridismo entre opostos, um horror que negativiza e uma representação do mundo como algo desordenado e inacabado, através de perturbações de ordem moral, corporal, espacial entre outras, usando imagens hiperbólicas e atrofiadas. Desse modo, essa comunicação tem por objetivo analisar a presença da maquinaria gótica mais que um simples tema na obra de Alice Munro mas como o princípio organizador de sua escrita.

Palavras-chave: Alice Munro. Gótico. "Locus horribilis"

GT12 – POESIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA: ENTRE UTOPIA E O TABU

O sentimento da decadência em Paul Verlaine

Cristovam Bruno Gomes Cavalcante (UNESP)

Resumo: No final do século XIX, por volta dos anos de 1880, o sentimento de abatimento crescia entre os intelectuais na Europa. Acreditava-se em certo declínio daquela civilização que se sustentara nos pilares do cristianismo, da racionalidade e do pensamento econômico burguês-liberal, contexto fértil para o ressurgimento do sentimento de desintegração social e cultural. Após o virtuosismo verbal de Poèmes saturniens (1866), após a vagueza sugestiva dos versos de Romances sans paroles (1874) e após a poesia religiosa-cristã de Sagesse (1881), Paul Verlaine, apresentava aquele que seria o grande poema que marcaria esteticamente a ideia de Decadentismo, Langueur (1883), quase ao mesmo tempo em que publicava sua Art poétique, verdadeira poética de certo simbolismo musical. A estética decadente, no entanto, já havia sido renunciada naquele mesmo século por Théophile Gautier e por Baudelaire. Verlaine apenas continuava a expressar o sentimento melancólico e trágico daquele final de século. A partir disso, este trabalho pretende discutir como esse poema dialoga



com seus antecessores e com seus contemporâneos e como sua negatividade melancólica repercute nas gerações posteriores. Para isso, cotejando os ensaios reunidos por Fulvia Moretto (1989) em Caminhos do Decadentismo francês e alguns textos compilados e organizados por Cassiana Lacerda Carollo (1981) em Decadentismo e Simbolismo no Brasil, identificaremos as categorias “transtextuais” presentes no poema segundo a abordagem de Gérard Genette (1982) em Palimpsestes: la littérature au second degré e ponderaremos a respeito de possíveis significados do poema dentro desse contexto poético.

Palavras-chave: Poesia francesa. Decadentismo. Paul Verlaine.

Estilhaços da modernidade na poesia brasileira contemporânea

Sergio Guilherme Cabral Bento (UFU)

Resumo: A presente comunicação visa a analisar o modo como a modernidade poética – entendida, aqui, de forma ampla, desde grandes autores universais (como Baudelaire, Mallarmé e Rilke) até os cânones modernistas brasileiros (Drummond, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira) – parece figurar amiúde nas preocupações de certa poesia brasileira recente. Talvez a geração de 1990, compreendida pela crítica como responsável pelo momento de retomada de temas como subjetividade, sublimação e memória, ao superar a contraposição entre poetas construtivistas/racionais e marginais/coloquiais tenha recolocado em pauta o impacto da influência dos poetas fundadores da modernidade na produção atual. Tal protagonismo dos “mestres” pode ser expresso por meio paródico (como em Zuca Sardan); celebratório e quase utópico (por exemplo, em partes da obra de Carlito Azevedo); irônico-negacionista (Angélica Freitas); ou continuísta (Fabiano Calixto). Para tal análise, serão considerados poemas desses autores citados, nas três últimas décadas, que, de certa forma, dialoguem com o modernismo e ajudem a explicitar as extensões dessa presença tardia, concretizada ora como “fantasma” a assombrar novos poetas, ora como horizonte de referência de uma poesia que consiga combinar cálculo e vida, técnica e resistência política.

Palavras-chave: Poesia moderna. Poesia contemporânea. Poesia.

Palimpsesto contemporâneo: o olhar para o corpo negro em Ricardo Aleixo, depois de Jorge de Lima

Carlos Francisco de Moraes (UFTM)

Resumo: O objetivo desta comunicação é investigar como a produção lírica de Ricardo Aleixo, importante poeta contemporâneo, dialoga criticamente com a de Jorge de Lima, nome de considerável destaque no quadro do Segundo Modernismo, quanto ao desenvolvimento de temas ligados à história e à cultura da população negra brasileira. O nexos comparativo a ser examinado se estabelecerá a partir das diferentes perspectivas utilizadas pelos dois escritores para tratar imagetivamente personagens negros, a partir dos exemplos específicos que são os poemas “Zefa lavadeira” (de Poemas negros, 1917 – Jorge de Lima) e “Um dos muitos nomes dele” (de Antíboi, 2017 – Ricardo Aleixo). A hipótese considerada inicialmente é a de que, na abordagem de temas ligados à diáspora africana, a poética de Ricardo Aleixo atua, conscientemente ou não, como um palimpsesto crítico em relação à de Jorge de Lima, o que pode ser ilustrado pelo modo



como, na lírica do contemporâneo, o sujeito poético lança na direção dos corpos negros um olhar diametralmente oposto, em termos de caracterização de seu alvo, àquele que se pode identificar na escritura do poeta modernista. Para elucidar esse ponto, contribuirão estudos de autores como Gilberto Freyre, Alfredo Bosi e Vagner Camilo, quanto a Jorge de Lima, e Guilherme Trielli Ribeiro, Afonso Celso Carvalho Rodrigues e Telma Scherer, quanto a Ricardo Aleixo; já para a análise da relação entre os poemas citados acima, a principal contribuição teórica será o conceito de intertextualidade tal como proposto por Gérard Genette.

Palavras-chave: Poesia contemporânea. Ricardo Aleixo. Jorge de Lima.

Ricardo Domeneck e a reivindicação do lirismo

Nicollas Ranieri de Moraes Pessoa (UNICAMP)

Resumo: Ricardo Domeneck frequentemente associa o seu trabalho poético à tradição lírica, afirmando que se vê como um poeta lírico. Sublinhar o lirismo de sua obra tem um sentido crítico e estabelece, principalmente, um contraste em relação às tendências mais objetivas da poesia brasileira, que foram formuladas a partir de uma certa leitura da poesia E dos paratextos de João Cabral de Melo Neto, e uma crítica à própria noção de objetividade predominante em certo discurso poético. Partindo de textos ensaísticos de Ricardo Domeneck e, principalmente, do livro a cadela sem Logos (2008), o presente trabalho pretende investigar a concepção de lirismo que está em jogo. Nesse sentido, a discussão convoca oposições como interioridade e exterioridade, subjetividade e objetividade, profundidade e superfície, metonímia e metáfora para esboçar os contornos da articulação que o poeta faz desses termos. A hipótese deste trabalho é que, em lugar de um ensimesmamento narcísico, a reinscrição do lirismo em Ricardo Domeneck pressupõe o embate do eu com o outro, o que significa que pressupõe a alteridade, e o faz como trânsito, passagem, confusão e deslocamento. Dessa maneira, a crítica da objetividade converge com uma problematização das categorias constantemente associadas ao lirismo e uma reconfiguração do sentido da poesia lírica.

Palavras-chave: Ricardo Domeneck. Lirismo. Poesia brasileira contemporânea.

Reconfigurações do sujeito lírico em Ana Cristina Cesar e Paulo Henriques Britto: duas respostas ao legado de João Cabral (com breves notas sobre Bandeira e Drummond)

Eduardo Horta Nassif Veras (UFTM)

Resumo: Poetas da mesma geração, Ana Cristina Cesar e Paulo Henriques Britto podem ser considerados herdeiros da querela que a geração de 70 ajudou a desencadear contra as poéticas objetivistas representadas pelos poetas concretos e certo legado de João Cabral. Reatualizando Manuel Bandeira, Ana C. escreve, em “33a poética”: “estou farto da materialidade embrulhada do signo / da metalinguagem narcísica dos poetas / do texto em punho revirando os óculos modernos” (p. 325). Sua aparente opção pela experiência em detrimento da metalinguagem, entretanto, não se dá como um retorno ingênuo à subjetividade e à música do poema, conforme mais de um crítico já mostrou. Entendendo a subjetividade, sob a rubrica do “íntimo”, como uma tensão com a qual se deve jogar, Ana C. reloca em cena a questão do sujeito na poesia brasileira, não como

retorno às origens românticas, mas como problema que engendra a tensão linguagem e experiência. Se o rápido diálogo com Bandeira, esboçado acima, representa um recurso ao Modernismo em busca de uma espécie de contraponto à centralidade do signo na poesia de vanguarda, não seria correto, contudo, enxergar em Ana C. uma adesão à convergência direta poesia e vida, como boa parte da geração de 70 quis – e logrou – recuperar junto a certo legado de Bandeira e da poesia dita social de Drummond. Problema semelhante pode ser identificado na poética de PHB, com o agravante de uma relação assumidamente mais direta com o legado cabralino. “Desleitor de João Cabral”, nos termos de Antônio Carlos Secchin (2018), Britto também recoloca em cena a questão da subjetividade, entendida, porém, como experiência corporal – quase animal – celebrada como elemento vulgar, baixo, antipoético, que é dramatizado como fracasso de uma almejada poética do controle e da limpidez. O problema da subjetividade se coloca de outra forma, portanto, em Paulo Henriques Britto, como uma espécie de derrota ou doença, “cálculos nos intestinos da prosa”, a qual se combate com o recrudescimento da forma e da razão poética destronada. Esta comunicação pretende mostrar como os dois poetas cariocas, filhos da mesma geração, oferecem respostas diversas para a crise do paradigma vanguardista e contribuem, no contexto ambivalente da era pós-utópica, para a construção de uma narrativa possível para os destinos da poesia brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Poesia contemporânea. Sujeito lírico. João Cabral.

(Re) descobrindo o Brasil: as relações estéticas entre Blaise Cendrars, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral

Natalia Aparecida Bisio de Araujo (UNESP)

Resumo: Blaise Cendrars é convidado por Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral para conhecer o Brasil. Nascia, nessa viagem, a história de uma ligação entre a estética de Vanguarda, representada por Cendrars, e a modernista, sobretudo, a de Oswald e de Tarsila. Nesse contexto, os artistas recolhem elementos para suas obras à medida que estudavam mais a fundo as terras brasileiras em uma viagem que fizeram juntos pelo país. Tal evento inspira Feuilles de Route (1924), de Cendrars, e o movimento Pau-Brasil, idealizado por Oswald, que resulta na obra de poemas homônima do escritor e em várias telas de Tarsila. Os livros de poesia de Cendrars e Oswald foram ilustrados com croquis da pintora, que dialogavam com os poemas. O catálogo da primeira exposição individual de Tarsila em Paris, na Galeria Percier (1926), foi composto pelos poemas de Feuilles de Route e a primeira edição de Pau-Brasil (1925) foi produzida pela Au sans pareil, mesma editora parisiense que publicou Feuilles de Route. Fica evidente que os trabalhos dos três artistas tiveram uma profunda ligação. Ainda é preciso ressaltar que os projetos estéticos das obras relacionam-se pelo primitivismo, despojamento e concisão da linguagem poética e pictórica: enquanto os poemas de Cendrars e Oswald revelam a (re)descoberta do Brasil em uma linguagem despojada, como muitos textos breves e descritivos, os croquis de Tarsila para as duas obras possuem a mesma brevidade e agilidade dos versos, tais como rápidas anotações que se fazem em um caderno de notas, registrando brevemente uma experiência ou a observação da paisagem do país. As telas revelam as mesmas características dos croquis e dos poemas: o retrato primitivo do Brasil. A partir disso, o objetivo principal deste trabalho é examinar as relações estéticas entre as obras de Cendrars, Oswald e Tarsila, comprovando que houve um processo criativo conjunto entre os três artistas. A análise



comparada entre Feuilles de Route, Pau-Brasil, os croquis para ambos os livros e as pinturas da fase pau-brasil de Tarsila se dará por meio de teorias e críticas da poesia; do estudo da modernidade, da vanguarda e do modernismo brasileiro; de obras que relataram a história da relação entre os artistas; e de teorias da literatura comparada.

Palavras-chave: Relações entre a obra de Cendrars, Oswald e Tarsila. Feuilles de Route. Pau-brasil.

GT 13 – A ESCRITA EM FOCO: TEXTO, GÊNERO, DISCURSO, ENSINO

Unidade e dispersão: os efeitos da polifonia na constituição das posições-sujeito no gênero ata

Álvaro José da Silva Fonseca (UFT)
Janete Silva dos Santos (UFT)

Resumo: Os gêneros formulaicos, especialmente os que circulam no meio organizacional (ofícios, memorandos, requerimentos, relatórios, atas etc.), são subestimados em sua importância para a construção das relações discursivas institucionais. Estudar esses gêneros a partir da análise de discurso pecheutiana contribuiria significativamente para propor um movimento de leitura diferente do apresentado pelos manuais de redação técnica, tão valorizados na formatação desses gêneros. Partindo dessa constatação, o presente artigo se dedica a investigar a ata – um dos gêneros formulaicos mais presentes no ambiente organizacional, sobretudo na alta gestão – considerando uma de suas características definidoras: a polifonia. Por meio da ocorrência polifônica, o locutor, dado seu processo de assujeitamento, distingue-se das demais vozes manifestadas na materialidade do texto, sendo elas posições-sujeito distintas, mas envoltas no mesmo intradiscurso, pois são formulações de um mesmo sujeito. Esse movimento é um dos responsáveis pela unidade do gênero e pela sua regularidade, mas também pela dispersão dos sentidos. No presente trabalho, analisamos efeitos dessa polifonia na constituição das posições-sujeito linguisticamente marcadas pelas irregularidades em relação ao intradiscurso. Trata-se de uma pesquisa documental cujo corpus é a ata da 72ª reunião ordinária do Conselho Diretor do Câmpus Araguaína da Universidade Federal do Tocantins. Especificamente, analisamos a discursão do “ITEM XI - Proposta coletiva da criação da Secretária das Coordenações de Cursos de Graduação (SEGRAD)”. A escolha desse documento se deve ao fato de, como servidores da referida instituição, possuímos acesso privilegiado às condições de produção materiais do texto, o que é fundamental dentro do campo teórico metodológico ao qual nos filiamos, a análise de discurso francesa de M. Pêcheux e E. Orlandi. Para tanto, construímos um dispositivo teórico pautado essencialmente na relação entre a unidade e a dispersão dos sujeitos e o fenômeno da polifonia, marcada na língua, introduzido por Ducrot. De um modo geral, nossa investigação demonstra que, no recorte específico, a regularidade intradiscursiva marcada na ata é tencionada a partir da dispersão das posições-sujeito no momento em que se dá a alternância entre expressões como “conselheiro” e “professor”.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Polifonia. Ata.



Escrita de material didático e formação do professor de LI

Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)
Ivan Marcos Ribeiro (UFU)

Resumo: A partir das concepções de linguagem do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1929/2002; BAKHTIN, 2002; 1953/2003) e dos estudos trans/indisciplinares em Linguística Aplicada (FABRÍCIO, 2017; GUILHERME, 2013; CELANI, 2008; MOITA LOPES, 2006), interessa-nos, nesta comunicação, refletir sobre a escrita de material didático como instância de formação do professor de língua inglesa. O estudo em questão é resultado de nossa experiência como coordenadores de um Núcleo de Línguas (NucLi) do Programa Idiomas sem Fronteiras em uma universidade pública no interior de Minas Gerais, no qual foram desenvolvidas várias atividades de formação com os professores bolsistas do programa. Neste trabalho, visamos: (i) apresentar um projeto de desenvolvimento de material didático de língua inglesa para fins acadêmicos, implementado no referido NucLi; (ii) discutir as percepções da coordenadora pedagógica e dos professores bolsistas acerca da experiência de elaboração do material; e (iii) problematizar a contribuição de escrita de material didático na formação acadêmico-profissional do licenciando em língua inglesa. Nossas análises apontam que, ao permitir a revisitação das teorias estudadas ao longo do curso de Letras e a ressignificação de concepções de ensino-aprendizagem, a escrita de material didático convoca o sujeito a uma tomada de posição na e sobre a língua que aprende-ensina, o que pode incidir nos processos enunciativos na língua outra. Ademais, a produção de material didático, ao interpelar o sujeito a constituir-se como autor, no processo de ensino, pode reverberar em seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Sujeito e autoria. Formação de professor. Círculo de Bakhtin.

Discursos construídos a partir dos sintagmas nominais: ‘ piso salarial’ e ‘teto salarial’

Ana Claudia Dias Ribeiro (UFT)
Janete Silva dos Santos (UFT)

Resumo: Este trabalho, resultado de estudos e debates realizados em disciplina que problematiza discursividades, em curso de pós-graduação stricto sensu, analisa discursivamente duas charges, como materialidade linguística, nas quais aparecem os sintagmas nominais: “piso salarial” e “teto salarial”, levando em consideração os efeitos de sentido provocados pela linguagem verbal e não-verbal constantes nos textos escritos. A partir de subsídios teóricos e metodológicos da Análise do Discurso francesa, buscamos explicar os processos de construção de sentidos provocados pela linguagem nos objetos simbólicos analisados, assim como a relevância das escolhas lexicais presentes nos dois sintagmas. Vale salientar que tais sintagmas são tomados em nossa análise como enunciados, pois constituintes manifestantes de formações discursivas e, por isso, filiados a discursos que põem em relação posições sociais e posições de poder, considerando as relações de força e de sentido entre locutores que o discurso engendra por meio da linguagem. Os dois sintagmas compõem enunciados inseridos no campo discursivo trabalhista/profissional como metáfora discursiva construída a partir de outro campo ou esfera discursiva (engenharia civil, por exemplo), o que implica sobreposição ao que já é limitado por outro dizeres (salário/salarial). Para



tanto, utilizamos como suporte teórico-metodológico a Análise do Discurso francesa, na perspectiva de Pêcheux (representado no Brasil, por Eni Orlandi), bem como os estudos de Foucault (2011), que tratam da ideologia. Esta análise mostrou algumas ancoragens como possibilidades interpretativas para a construção dos sentidos. Ratificamos que a formação discursiva e a ideológica na qual o sujeito está filiado é fator determinante para a constituição dos sentidos.

Palavras-chave: Discurso. Linguagem. Escrita.

Eleições 2018 e escritas na mídia: processos de produção de sentidos do enunciado “#ELENÃO”

Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé (UFT)
Janete Silva dos Santos (UFT)

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre processos de produção de sentidos do enunciado #ELENÃO, texto escrito circulado nas mídias sociais durante a campanha de candidatura do deputado federal Jair Bolsonaro (PSL) à presidência da República. A escrita nas redes sociais, em período eleitoral, favorece ao internauta o apelo a slogans instantâneos que sintetizam ideários que os une fortemente em um propósito conforme sua inclinação sociopolítica. A origem do slogan pode ser datada, bem como tomada como metáfora discursiva, se vinda de outro campo discursivo, e configurar-se assim como um acontecimento, de acordo com o que é proposto por Pêcheux ao tratar do discurso como estrutura e como acontecimento. A fim de compreender o funcionamento discursivo dessa materialidade significativa, por nós selecionada, com repercussão nas mídias sociais, mais especificamente no Facebook, buscamos, nessa perspectiva, compreendê-la a partir das contribuições da Análise de Discurso de linha francesa pecheutiana, teoria de interpretação que pode ser aplicada a diferentes textos, em específico, neste trabalho, ao enunciado em questão. Desse modo, partimos de uma análise dos processos de constituição, de formulação e de circulação do enunciado à luz de dispositivos tais como: condições de produção, memória discursiva e processos de paráfrase e de polissemia, esquadrinhados, no Brasil, principalmente pela analista de discurso Eni Orlandi. As reflexões produzidas no percurso de análise, sobre o enunciado #ELENÃO, apontam como os sentidos se constroem continuamente e não se fecham, numa relação entre a repetição e a possibilidade de o sentido ser outro, visto que, neste caso específico, essa materialidade está sujeita sempre a novas leituras e interpretações.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Escrita Midiática. #EleNão.

Gêneros acadêmicos na universidade contemporânea: a escrita como desafio e produção de conhecimento

Janaína Zaidan Bicalho Fonseca (UFTM)

Resumo: Este trabalho objetiva problematizar o ensino e a aprendizagem da escrita na universidade, apresentando uma experiência investigativa com acadêmicos do 2º período do curso de Matemática, na disciplina de Leitura e Produção de Textos, durante o segundo semestre de 2017. A execução da pesquisa considerou a aplicação de uma estratégia didática para apropriação do gênero acadêmico resumo/abstract, qual seja, a de retextualização, em que o estudante deveria ler um artigo científico da área com o



propósito de escrever o resumo correspondente, colocando-se na posição de autor do artigo lido, cujo resumo circularia no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para consulta de pesquisadores e demais acadêmicos. Dessa forma, esperava-se que a mobilização de recursos linguísticos e enunciativos mantivesse o tom assumido pelo artigo científico em questão, porém a partir da organização arquetípica do gênero dada pelo acadêmico. A pergunta de pesquisa girou em torno da seguinte questão: Quais são os limites entre a palavra do outro e a do acadêmico, considerando um processo de retextualização que tensiona os lugares destinados aos enunciadores e coloca em xeque o processo de autoria? Com tal estratégia, compreendeu-se, ainda que panoramicamente, como a universidade e os seus sujeitos regulam o universo discursivo do outro e garantem a manutenção dialógica da escrita. Para chegar a essa conclusão, adotou-se um quadro teórico que se fundamentou na perspectiva bakhtiniana e foucaultiana de linguagem (BAKHTIN, 2009; FOUCAULT, 1996) e nos estudos do letramento acadêmico (RINCK, BOCH, ASSIS, 2015), seguindo uma metodologia de abordagem qualitativa, com finalidade aplicada.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Estratégia didática. Produção de conhecimento.

Processos discursivos da didatização do anúncio publicitário no livro didático de português do Ensino Médio

João de Deus Leite (UFT)

José de Alcântara Ribeiro da Silva (UFT)

Resumo: Neste artigo, vamos partir da concepção de que os livros didáticos compõem a “divisão social de trabalho de leitura” (PÊCHEUX, 1988, 58), pondo em circulação, no espaço escolar, certos sentidos, certos modos de leitura e de interpretação. Neles, são alçados diferentes gêneros textuais, engendrando uma projeção imaginária de leitor, por um lado; por outro, há processos discursivos que deixam entrever um modo de se ser autor. Dessa forma, o anúncio publicitário tem sido mobilizado, cada vez mais, no âmbito dos livros didáticos de Língua Portuguesa, para se fomentar o trabalho com questões de leitura (compreensão e interpretação) e com questões de escrita, tendo os aspectos da língua e da gramática normativa como ponto de aplicação. Por estar inserido no livro didático, esse gênero textual reclama ser considerado não mais em função de sua esfera social de origem, mas sim na esfera escolar. Essa esfera abre horizontes para se pensar nos efeitos da transposição didática desse gênero no livro didático, tendo em vista, inclusive, a política linguística que é construída pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Enfocamos, de um conjunto mais amplo de livros selecionados, um livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio (LDPEM), buscando produzir um recorte específico de um anúncio publicitário para o trabalho de análise. Filiados às teorizações de Pêcheux e de Orlandi, partimos da perspectiva de que a memória discursiva significa o gesto de apropriação desse gênero textual, no livro, em função do jogo entre unidade e dispersão de sentidos. E que, articulado ao anúncio, aparecem comentários, exercícios produzidos para a abordagem didática desse texto, ilustrações, outros gêneros textuais. As análises mostram, no caso específico, que a construção de redes de implícitos, no trabalho de leitura do anúncio, dependem justamente de outros elementos exteriores à materialidade desse gênero textual. Para este artigo, enfocamos um LDPEM da coleção “Português Contemporâneo – diálogo, reflexão e uso”, de Cereja, Dias Vianna e Damien (PNLD 2018-2020), especificamente

o volume direcionado ao professor, analisando o gênero do discurso em foco, de maneira a destacar algumas discursividades produzidas pelo fato de os autores da referida coleção deslocarem o anúncio publicitário para o livro didático de português.

Palavras-chave: Anúncios publicitários. Livro didático. Discursividades.

A discursividade da “não ideologia” no texto de posse de Jair Bolsonaro

Ana Claudia Martins de Oliveira (UFT)

Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé (UFT)

Resumo: Neste trabalho, analisamos recortes do texto de posse de Jair Bolsonaro, proferido em 2019, e problematizamos discursos nele materializados, buscando pensar o funcionamento discursivo que ancora os dizeres que o constituem, escrito em termos de formulação por sua assessoria, mas por ele assumido, seja em parte durante a campanha, seja na totalidade durante a posse. Em termos analíticos, esse funcionamento discursivo aponta para a perspectiva de que o pré-construído sobre a ideologia, constante desse funcionamento, baseia-se em certos discursos de circulação social, como o de que ideologia seria “ocultação”, como se estivesse para a ordem da tapeação. No caso desse discurso, o locutor Bolsonaro polariza a questão da ideologia, fazendo-se pensar que seus dizeres se comprometem com a “verdade” plena e absoluta. Para tanto, apresentamos uma discussão a respeito do conceito de ideologia a partir de Althusser ([1969]1985) e de Pêcheux ([1975] 1995, 1997), buscando pensar na discursividade da ‘não ideologia’ em funcionamento no discurso em tela. Neste trabalho, iremos considerar alguns pressupostos althusseriano de que: (i) há intenções de manutenção do poder, por parte da classe dominante, por meio dos Aparelhos Repressores e Ideológicos do Estado, (ii) a ideologia representa a relação imaginária de indivíduos com suas reais condições de existência, (iii) a ideologia tem uma existência, porque sempre existe em um aparelho e na sua prática ou práticas, e, por último, (iv) a ideologia interpela os indivíduos em sujeitos. Partimos da seguinte hipótese: no pronunciamento produzido pelo presidente, ele enuncia um sentido de ideologia como algo que pertence à esquerda, deslocado do sentido apresentado por Althusser ([1969]1985) e por Pêcheux ([1975] 1995, 1997), demonstrando desconhecimento de que todo discurso é ideológico ou buscando apresentar a direita inserida em um processo livre de vieses ideológicos. O método de análise segue os princípios da Análise de Discurso de base francesa, em que os processos que constituem a linguagem são histórico-sociais e, por isso, o discurso é visto como efeito de sentido entre interlocutores. As nossas análises serão globais e locais acerca do discurso em questão. Para o procedimento de análise, é possível a identificação de formações discursivas e ideológicas que apontam para um viés ideológico de extrema direita, recorrentes nos pronunciamentos de Jair Bolsonaro, que se coloca no lugar de que seus dizeres não são ideológicos.

Palavras-chave: Ideologia. Funcionamento discursivo. Discurso de posse.



Da (im)possibilidade de produção escrita de alunos surdos na escola regular inclusiva: uma perspectiva discursiva

Onilda Aparecida Gondim (UFU)
João de Deus Leite (UFT)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar e problematizar o modo como alguns alunos surdos têm lidado com as práticas de escrita direcionadas a eles em duas escolas regulares ditas “inclusivas” em Goiás. A problematização deste trabalho está circunscrita à questão de que o aluno surdo é tomado, por nós, como um sujeito entre línguas; no caso, entre libras e Língua Portuguesa. Essa realidade implica efeitos para a própria relação do aluno surdo com os saberes que estão em jogo no espaço de sala de aula, tendo em vista a mediação exercida pelo professor e intérprete. Com estatutos semióticos e semânticos diferentes, essas línguas em relação significam as práticas de escrita de maneira específicas. Desse modo, à luz da Análise de Discurso francesa, preconizada por Pêcheux, perguntamo-nos: Por estar em uma condição de sujeito entre línguas, como o aluno surdo participa ou não das práticas de escrita acompanha das e observadas por nós? Com base nas transcrições produzidas, inclusive com o auxílio de um intérprete, vamos mobilizar alguns excertos discursivos, buscando mostrar como os alunos surdos lidam com tais práticas em sala de aula; vamos tematizar, também, a relação deles com os saberes nas práticas de leitura e de escrita em sala de aula. Nesse caso, há projeções de interlocução que são feitas, dado o jogo interlocutivo constitutivo do espaço de sala de aula. Contudo, a depender das circunstâncias enunciativas, esse jogo interlocutivo pode se rarefazer, implicando, inclusive, o apagamento do surdo na condição de sujeito. No caso do foco deste trabalho, pode afetar a própria relação deles com a produção escrita.

Palavras-chave: Escrita. Surdez. Discurso.

A heterogeneidade da escrita em produções acadêmicas

Thaynná Miranda Chaves (UFTM)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar, com base na concepção dialógica de sujeito e linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1929), no conceito de heterogeneidade da escrita (CORRÊA, 2004) e no conceito de atividade linguística (GERALDI, 1997), produções escritas de alunos de um curso de licenciatura da UFTM, visando averiguar se a relação entre oralidade e escrita se mantém como elemento constitutivo da escrita na universidade. Trata-se de uma pesquisa que discute as práticas de escrita desenvolvidas por sujeitos que estão em formação acadêmica e, por isso, assumiremos a premissa de que a escrita e leitura são constitutivas desse sujeito e do conhecimento inerente a sua formação. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e indiciária. O corpus é composto por textos produzidos por discentes de um curso de licenciatura da UFTM, elaborados para conclusão da disciplina “Leitura e Produção Textual”. Os conceitos de sujeito, linguagem e escrita têm grande importância para auxiliar a compreensão do papel de licenciando enquanto produtor de discurso, situado num tempo/espaço diferente. Para isso, analisamos os discursos realizados nas produções escritas utilizando os critérios de análises propostos por Corrêa (2004). Para discussão das concepções da pesquisa qualitativa, buscamos apoio em Minayo (1994) e Esteban (2010). Para a definição dos dados, utilizamos Corrêa (2004), Bakhtin (1929) e



Geraldi (1997). Para análise dos dados, utilizamos Ginzburg (1989) por meio do paradigma indiciário. Por fim, com os resultados desta pesquisa, espera-se contribuir para a construção de um novo olhar para os modos de constituição da escrita na universidade.

Palavras-chave: Heterogeneidade. Escrita. Fala.

Reflexões sobre o processo de escrita e o seu ensino na perspectiva da Análise de Discurso pècheuxtiana

Felipe Gonçalves Carneiro (IFTO)

Andréia Nascimento Carmo (SEDUC – TO)

Resumo: Propomo-nos, neste trabalho, tecer considerações sobre o processo de escrita e o seu ensino na educação básica, ancorados na perspectiva pècheuxtiana. Consideramos complexas essas práticas discursivas, uma vez que, tanto na atividade de produção de textos escritos quanto no fazer pedagógico do docente no ensino de escrita, constitui-se o efeito do imaginário de que o sentido se fecha na materialidade linguística, apostando, assim, na unicidade da significação. Entretanto, para a Análise de Discurso francesa (AD), aporte teórico-metodológico ao qual nos filiamos, a linguagem é opaca, sendo a sua incompletude constitutiva. Assim sendo, considerando a equivocidade da materialidade linguística, embora haja esta ilusão do efeito de unidade e de transparência do sentido, todo e qualquer texto escrito abre espaço para a dispersão. Para pensarmos no processo de escrita, mobilizamos a noção de silêncio, sendo que este antecede a linguagem, é o princípio da significação (ORLANDI, 1992). Dessa forma, no campo do intradiscorso, em que temos a formulação do sentido, enfocamos nossas reflexões no processo de produção e do ensino de escrita, assim, ao mover o sentido do silêncio à materialidade linguística, este é fragmentado. Aí se encontra a complexidade que vimos considerando, conceber a escrita na perspectiva da AD é lidar com o jogo do efeito-um e do efeito-múltiplo. Os sentidos não estão enclausurados no corpo da materialidade, estão à deriva. Ademais, há que compreender o sujeito-autor como constituído sócio-histórico e ideologicamente, inscrito em formações discursivas que representam as formações ideológicas. Também, no tocante à constituição do sujeito-autor, endossamos que este é clivado pelo inconsciente. Assim, dada a forma como compreendemos a transposição do sentido para a linguagem, cujas reflexões se assentam na escrita, lançamos luz à atividade pedagógica docente para pensarmos uma prática concreta de ensino de escrita. Acreditamos que o docente afetado pelo campo epistemológico da AD, em que considera o binômio unidade e dispersão, deve focar no processo de produção de textos escritos dos alunos, levando-os a refletirem nas possibilidades e mecanismos linguísticos de apagamento da equivocidade dos sentidos. Dessa forma, esse conhecimento poderá desenvolver a autonomia e a autorresponsabilidade do discente na prática de escrita.

Palavras-Chave: Análise de Discurso. Escrita. Ensino de Escrita.



GT 14 – LINGUÍSTICA DE CÓRPUS: DESCRIÇÃO, ENSINO E TRADUÇÃO

O estilo lexical de Paulo Coelho: estudo conduzido por *corpus*

Marden Aleandro Rangel (UFU)

Resumo: A pesquisa “O estilo lexical de Paulo Coelho: estudo conduzido por corpus”, da modalidade Mestrado Acadêmico, está incluída na linha de pesquisa “Teoria, descrição e análise linguística”, do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O objetivo é analisar o estilo lexical do escritor Paulo Coelho presente em seus romances literários, tendo como ferramenta para averiguação a Linguística de Corpus. Desta forma será examinado se o estilo lexical é o diferencial do autor, um dos mais lidos e traduzidos do mundo. Deve-se ressaltar que não serão considerados contos, composições musicais, artigos jornalísticos e adaptações de obras de outros autores produzidas por Paulo Coelho. Por se tratar de uma ampla pesquisa, estão definidos alguns objetivos específicos, como analisar o estilo lexical de Paulo Coelho baseando-se em teorias da estilística lexical e da estilística de corpus e verificar se tal estilo lexical se alterou durante os anos. A pesquisa, portanto, abrange a área da estilística revelando os traços da personalidade literária do escritor e suas amplitudes de conhecimentos sobre vários assuntos. Por ser um dos recordistas mundiais em vendas de exemplares de livros, Paulo Coelho é, conseqüentemente, um propagador do idioma utilizado no Brasil e, portanto, do seu léxico. Quanto ao léxico, destaca-se que ele revela a história, a cultura, a identidade e outras características dos povos que dele se utiliza, revelando também características da obra do literato. Seguindo esta linha de raciocínio, a pesquisa verifica a abrangência vocabular presente nos textos de Paulo Coelho, promove um levantamento qualiquantitativo do léxico de cada obra analisada e, ainda, do conjunto de todas elas, assim como examina as palavras menos e mais utilizadas. Também é observada a alternância de palavras e se existem expressões responsáveis por despertar um interesse pela leitura.

Palavras-chave: Linguística. Estilística. Léxico.

A Plataforma Tradcorpus: primeiras considerações acerca do desenho de uma ferramenta de *corpora* em ambiente digital voltada ao ensino de tradução com base em atividades colaborativas para o desenvolvimento de níveis de competências tradutórias

Talita Serpa (UNESP)
Paula Tavares Pinto (UNESP)

Resumo: O objetivo deste trabalho está centrado em traçar algumas considerações iniciais no tocante à criação de uma plataforma digital (a TRADCorpus) que favoreça o ensino-aprendizagem de Tradução pautado na concepção de níveis tradutórios (HURTADO-ALBIR *et.al.*, 2019) e amparado no conceito de competências (PACTE, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015). Pautamo-nos na proposição do projeto NACT (Nivelación de competencias en la adquisición de la competencia traductora), o qual procura estabelecer parâmetros para o desenvolvimento de uma base comum de referência europeia no setor profissional e educativo que sirvam para regulamentar a progressão da formação do tradutor. Dessa forma, desenhamos uma sistema que



envolve a utilização de corpora paralelos e comparáveis on-line nos pares de línguas português↔inglês↔espanhol compilados pelo grupo Tradução, Terminologia e Corpora (CNPq), de modo a compor um instrumento de consulta, bem como a fomentar a elaboração de atividades didáticas estruturadas a partir de collaborative translations (O'BRIEN, 2011; O'HAGAN, 2009), além de compilar os resultados da ação dos múltiplos usuários-aprendizes, de tal forma que o processo empirista de verificação do uso efetivo da língua na tradução auxilie a realização de tarefas que, por sua vez, estimulem a percepção e incorporação de competências englobadas pelos distintos níveis descritos pelo NACT. Acreditamos que ao associarmos tais perspectivas aos constructos do Data-Driven Learning (JOHNS, 2002) e da Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus (CAMARGO, 2011, 2016; ZANETTIN, BERNARDINI, STEWART, 2003), além dos estudos sobre Ambiente de Processamento Computacional de Corpora (FRANKENBERG-GARCIA, SANTOS, 2000, 2002; SANTOS, 2002), poderemos potencializar e amparar a formação de aprendizes em cada nível tradutório com subsídios no uso de ferramentas digitais para compartilhamento e colaboração na produção de textos traduzidos.

Palavras-chave: Níveis tradutórios baseados em competências. Plataforma digital com instrumentalização de corpus. Atividades colaborativas.

Prática de vocabulário em Língua Portuguesa por meio de contos

Cássia Beatriz de Morais Silva (UFG)

Resumo: Os contos possuem uma série de palavras que se repetem e que podem ser utilizadas estrategicamente pelo professor na aula de língua portuguesa. Nesse sentido, essa pesquisa apresenta como objetivo geral ampliar o vocabulário de alunos de uma escola pública da rede estadual de Itumbiara-GO, por meio da leitura de trechos de contos literários (MORICONI, 2001). Quanto aos objetivos específicos, o estudo busca incentivar a leitura no espaço extraclasse e discutir aspectos quantitativos da leitura de contos para a prática/fixação do vocabulário formal, ou seja, as palavras de faixas de frequência mais altas. O embasamento teórico recorreu aos trabalhos da Lexicologia (BIDERMAN, 1998, 1996; GUERRA; ANDRADE, 2012) e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2006 e 2012). Com relação à metodologia, utilizamos o software Word Smith Tools, versão 5, para processar o Corpus de 100 contos e selecionar 15 palavras-alvo de diferentes faixas de frequência. Participaram da pesquisa 116 alunos de 6 turmas de 7º ano. Desenvolvemos uma sequência didática que contava com um pré-teste, leitura de excertos e um pós-teste. Os resultados indicam que houve ampliação do vocabulário dos participantes: ganho lexical no pós-teste de 24,1 pontos percentuais entre as meninas e ganho de 15,6 pontos percentuais entre os meninos. Na presente amostra, a análise dos dados da pesquisa apontou que a leitura intensiva de contos tem um impacto significativo em termos pedagógicos porque, além de expor os aprendizes ao vocabulário comum na língua portuguesa, contribui para a fixação de vocabulário mais formal.

Palavras-chave: Vocabulário. Contos. Língua Portuguesa.



Uma sequência didática com o Corpus of Contemporary American English (COCA)

Eduardo Batista da Silva (POSLLI/UEG)

Resumo: O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa institucional em andamento intitulado “Sequências didáticas para a aula de língua inglesa: fundamentos e aplicações”. As sequências didáticas são planejadas e desenvolvidas para a realização de determinados objetivos educacionais, com início e fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos. Nosso interesse está voltado para a prática de substantivos mais frequentes, simples e compostos (NOUN e NOUN+NOUN). A base teórico-metodológica do trabalho busca contribuições da Lexicologia (NATION, 2013, 2018) e da Linguística de Córpus (BERBER SARDINHA, 2004, 2012; REPPEN, 2012; HUNSTON, 2010). Os objetivos gerais desse trabalho são os seguintes: trazer conscientização lexical em uma perspectiva de uso real de língua e popularizar recursos disponíveis no corpus online intitulado Corpus of Contemporary American English, também conhecido como COCA. Trata-se de um repositório de textos escritos em diversos gêneros que tem a pretensão de representar o uso real da língua, ou seja, sua produção natural em meios escritos e orais. O objetivo específico é apresentar uma sequência didática para a investigação de substantivos, tendo como público-alvo especialistas e iniciantes. Com relação ao material e método, o estudo foi realizado com 20 participantes, sendo 10 acadêmicos do curso de Letras participantes do PIBID/Língua Inglesa e 10 professores universitários vinculados às Licenciaturas em Pedagogia, Matemática, Letras, Geografia e Biologia. Tomando como referência os substantivos mais frequentes da língua inglesa (DAVIES; GARDNER, 2010), foram selecionados 10 deles (attempt, cluster, dealer, debris, domain, gender, heritage, skull, supplier e measure) para a sequência didática, que contou com 3 atividades. Os resultados indicam que os estudantes de Letras tiveram um rendimento superior em comparação aos professores participantes. Ambos os grupos mostraram-se receptivos quanto ao uso do COCA, com interesse em utilizá-lo para outras consultas.

Palavras-chave: Substantivos. COCA. Linguística de Córpus.

Introdução aos Fundamentos da Linguística de Corpus: Um curso de extensão ministrado na Universidade Federal de Uberlândia

Daniela Faria Grama (UFU)

Resumo: Este resumo trata do curso “Introdução aos Fundamentos da Linguística de Corpus”, ministrado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) pelos participantes do Grupo de Pesquisa e Estudos em Linguística de Corpus (GPELC), coordenado pelos professores Dr. Guilherme Fromm e Dr. Ariel Novodvorski. Os objetivos do curso são: divulgar a metodologia/abordagem da Linguística de Corpus (LC); mostrar a importância do uso de corpus em pesquisas; fornecer conhecimentos teóricos básicos para que os alunos compreendam o que é a LC, o que é corpus e como pode ser construído; elaborar corpus na prática e utilizá-lo por meio do AntConc (ANTHONY, 2014); divulgar pesquisas que lancem mão da LC e o GPELC; entre outros. Para subsidiar o curso, contamos com as contribuições de Berber Sardinha (2004, 2009), Fromm (2003), Gonçalves (2008), Novodvorski e Finatto (2014), Tognini-Bonelli (2001) etc. Em termos de metodologia, o curso está dividido em cinco módulos. Cada



módulo é composto por duas aulas, que equivalem a quatro horas e que são ministradas por um aluno pesquisador que participa do GPELC. No primeiro módulo, as aulas são essencialmente teóricas e têm o intuito de apresentar informações gerais sobre LC e pesquisas linguísticas. No segundo, visamos à construção de dois corpora (todos fazem o primeiro corpus, que é o mesmo para todos, juntamente com o ministrante; o segundo é feito individualmente por cada aluno, nesse caso, o discente é quem escolhe qual corpus quer elaborar e com qual objetivo). Por meio do primeiro corpus, mostramos, na prática, como fazer e analisar listas de palavras e linhas de concordância no AntConc e propomos exercícios. No terceiro módulo, o corpus individual começa a ser trabalhado também no AntConc e focamos em questões, como: lematização, criação e funcionamento de StopLists. No quarto, explanamos sobre os tipos de corpora, compilação de corpus e escrito e oral, abordagens corpus based e corpus driven e, mais uma vez, propomos exercícios. No quinto módulo, exploramos a ferramenta lista de palavras-chave, fazemos uma revisão e solicitamos aos alunos que avaliem o curso e cada ministrante. As avaliações são importantes para que possamos fazer alterações que julgamos válidas. Embora o curso seja de extensão, o nosso público tem sido principalmente pesquisadores de Letras. Atualmente, o nosso desafio tem sido expandir os horizontes do curso com vistas a discentes de outras áreas.

Palavras-chave: Linguística de Corpus. Curso de extensão. GPELC.

O mercenário tagarela e a tradução: os palavrões nas legendagens dos dois filmes de Deadpool (2016; 2018)

Gabriela Spinola Silva (UFG/CATALÃO)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar os palavrões encontrados no áudio original dos filmes estadunidenses Deadpool (2016, dir. Tim Miller) e Deadpool 2 (2018, dir. David Leitch) e em suas legendas oficiais em português, presentes nos blu-rays de ambos os filmes. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que enfatiza a problemática do uso de palavrões e compara suas traduções (feitas por pessoas diferentes, com orientações distintas em relação a como tratar os palavrões e em momentos diferentes, porém visando o mesmo público), usando as estratégias de legendagem descritas por Gambier (2003) como base para a análise dos palavrões encontrados. Segundo Pinker (2007), os palavrões podem ser divididos em cinco categorias: sexo, fluidos corporais e órgãos, doenças e morte, religião e sobrenatural, e grupos minoritários. Sabe-se que existem várias restrições e technicalidades envolvidas no processo de legendagem (KARAMIT ROGLOU, 1998) e a tradução de palavrões, termos que nem sempre são aceitos pela sociedade, é uma das questões mais delicadas existentes na tradução audiovisual. Assim, além da comparação entre originais e traduções, busca-se ainda contextualizar o papel da censura aos palavrões (tanto a literal, no período da ditadura militar no Brasil, quanto a moral, que ocorre ainda hoje, por motivos de pudor das distribuidoras e do público) (FRANCO, 1991) nos resultados das análises realizadas. Com essa pesquisa concluiu-se que, ao contrário do esperado após o estudo do referencial teórico a respeito da censura e do tratamento dispensado aos palavrões dentro do meio da tradução audiovisual no Brasil, não houve uma predominância da eliminação dos palavrões nas traduções oficiais dos materiais audiovisuais, o que indica uma possível mudança de paradigmas e convicções dentro do meio da tradução audiovisual e, ainda, da sociedade em si, que tanto produz quanto consome os materiais audiovisuais nos quais tais termos se inserem.

Palavras-chave: Tradução audiovisual. Palavrões. Deadpool.



Elaboração de um glossário bilíngue da área de compostos organofosforados com subsídios da realidade aumentada

Celso Fernando Rocha (UNESP)
Marcelo F. Lima (UNESP)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar os dados parciais de um levantamento sobre termos simples e complexos da química dos compostos organofosforados e apresentar uma proposta de glossário bilíngue a partir dos vocábulos mais frequentes presentes nos corpora compilados em língua inglesa e portuguesa. Simultaneamente, refletiremos sobre semelhanças e diferenças no emprego deste conjunto lexical em língua inglesa e língua portuguesa (por meio do corpus coletado). Cabe mencionar que o fósforo foi descoberto em 1669, há exatos 350 anos (SHARPLEY e FLATEN, 2018) e apresenta-se como um elemento extremamente controverso até os dias de hoje (EMSLEY, 2001). Contudo, a descoberta e estudo dos primeiros compostos orgânicos à base de fósforo só foram sistematizados a partir de 1854, com a síntese do pirofosfato de tetraetila por Philippe de Clermont (COSTA, 2017). O estudo das substâncias organofosforadas tem atraído a atenção dos melhores pesquisadores contemporâneos devido à descoberta em ritmo exponencial de aplicabilidades que variam desde veneno até a cura das doenças mais ofensivas da atualidade (DEMKOWICZ, RACHON, DAŠKO e KOZAK, 2016; Costa, 2017). É nesse contexto que um material que facilite a comunicação bilíngue inglês-português torna-se essencial no ambiente científico. Dessa forma, observou-se, por meio do deste estudo, que há carência de materiais de referência relacionados à terminologia dos compostos organofosforados, além de ausência de consistência na tradução dos termos disponíveis para a língua portuguesa, o que dificulta sobremaneira a disseminação do conhecimento nesta subárea da química, principalmente no que tange ao desenvolvimento de pesquisas básicas e acesso dos estudantes de química à terminologia consistente. Propomos, também, uma estrutura de glossário bilíngue com acesso a realidade aumentada, por meio da qual o consulente obterá acesso à estrutura química do composto químico mencionado.

Palavras-chave: Organofosforados. Linguística de corpus. Realidade aumentada.

Etimologia Ficcional Contextual: o léxico indianista em Alencar à luz da Linguística de Corpus

Maria Virgínia Dias de Ávila (UFU)
Ariel Novodvorski (UFU)

Resumo: Estudar o léxico indianista de Alencar é também estudar a história da formação da Língua Portuguesa do Brasil. O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma parcela da pesquisa desenvolvida em nossa tese de Doutorado, cujo estudo teve como base o léxico indianista de José de Alencar em Iracema, O Guarani e Ubirajara. O recorte ora apresentado trata de uma análise na perspectiva da Etimologia Ficcional Contextual, conceito elaborado durante nossa pesquisa, que consiste na busca de origem dos vocábulos, a partir da interpretação no contexto de uso, com subsídios da Linguística de Corpus. Para o tratamento da Etimologia, utilizamos os pressupostos teóricos de Casares (1992) e de Viaro (2014). Já no tangente à base teórico-metodológica da Linguística de Corpus, adotamos Berber Sardinha (2004; 2009),



Novodvorski (2013) e Novodvorski e Finatto (2014), concebida como abordagem, principalmente pelo viés das pesquisas guiadas por corpus. Para processamento do corpus, utilizamos o programa WordSmith Tools, 6.0. Para a análise etimológica, recorreremos também ao Corpus do Português (DAVIES, 2016) e a dicionários de consulta e exclusão. Verificamos que Alencar cria étimos em seus romances com o objetivo de nomear, conforme seus desejos literários e linguísticos. Consideramos que Alencar contribuiu, sobremaneira, para a formação da língua portuguesa brasileira, como, por exemplo, o nome Moacir, que foi criado pelo autor e é utilizado até hoje. Alencar estabelece a Etimologia Ficcional Contextual em razão do desejo de aproximar o significado dos vocábulos ao elemento nomeado, ou seja, para atender aos propósitos literários e linguísticos, verificado em boa parte dos vocábulos consultados, cuja utilização pela primeira vez na língua portuguesa foi identificada em Alencar.

Palavras-chave: Etimologia Ficcional Contextual. Indianismo em Alencar. Linguística de Corpus.

O perfil lexical de notas culturais: um estudo quantiquantitativo

Ariane Moreira Tavares (POSLLI/UEG)
Eduardo Batista da Silva (POSLLI/UEG)

Resumo: Este estudo integra uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da Universidade Estadual de Goiás. Nosso principal objetivo foi avaliar a qualidade lexical de notas culturais presentes na série de livros didáticos Touchstone – edição para o professor. Os objetivos específicos foram os seguintes: 1) identificar notas culturais na série de livros didáticos; 2) analisar o perfil lexical das notas culturais, indicado pelo software Vocabprofile. Com relação à fundamentação teórica, recorreremos às contribuições da Lexicologia (NATION, 2001, 2003; BIDERMAN, 2001, 2006), Linguística de Córpus (BERBER SARDINHA, 1999, 2000, 2004, 2012; SINCLAIR, 2004) e Interculturalidade (KRAMSCH, 2001, 2013; MELO, 2016; SALOMÃO, 2011; 2012; 2015; 2017; SARMENTO, 2004). Os materiais utilizados neste estudo foram as notas culturais e o software Vocabprofile. Os procedimentos realizados foram os seguintes: 1) transcrição e tabulação das notas culturais; 2) inserção das notas de cultura no software Vocabprofile; 3) tabulação e análise dos dados. Na amostra analisada, de 38 notas culturais, os resultados indicam que a porcentagem de vocabulário pertencente ao grupo das 2 mil palavras mais comuns da língua inglesa varia no livro Touchstone 1 entre 74,63% e 96,15%. No livro Touchstone 2, entre 82,69% e 96,00%. No livro Touchstone 3, entre 72,68% e 96,08% e no livro Touchstone 4 (com apenas duas notas culturais), 87,10% e 90,91%. Consideramos que essas notas de cultura podem ser utilizadas como um recurso para o ensino de inglês, possibilitando contato com o léxico mais frequente por meio de aspectos interculturais.

Palavras-chave: Lexicologia. Linguística de corpus. Interculturalidade.

Linguística de corpus e fraseologias em seriados televisivos: análise sintático-semântica de fraseologias em Game of Thrones

Joel Victor Reis Lisboa (UFU)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sintático-semântica de fraseologias extraídas de corpora de legendas – inglês e português – do seriado televisivo Game of Thrones, compilados no âmbito de uma pesquisa fraseológica/terminográfica iniciada no escopo da Prática como Componente Curricular (PCC) da Universidade Federal de Jataí (UFJ) (YAMAMOTO; LISBOA, 2019). Ademais, objetiva-se apresentar a classificação de fraseologias proposta por Tagnin (2013) e exemplificá-la por meio dos resultados obtidos na pesquisa em questão. O corpus foi compilado, padronizado e analisado de acordo com fundamentos teórico-metodológicos da Linguística de Corpus e as ferramentas Lista de Palavras e Concordanciador do programa de análise lexical WordSmith Tools 6.0 (SCOTT, 2012) foram utilizadas para processamento e análise do corpus. Extraímos para análise fraseologias com frequência estatisticamente significativa, pois, em virtude da alta frequência, as consideramos fundamentais para a construção do mundo ficcional no qual a trama é desenvolvida. Dentre as fraseologias analisadas, há coligações preposicionais, colocações nominais, verbais e adjetivas, assim como expressões metafóricas e idiomáticas. Ao contrastar as fraseologias em inglês e em português, observamos que algumas são altamente fixas em inglês, ao passo que em português são semi-fixas, permitindo variações desde que dentro do mesmo campo gramatical e semântico. No que tange às expressões metafóricas, em alguns casos notamos o uso de não-metaforização, todavia o aspecto semântico foi preservado. Outras fraseologias em inglês não se constituem como fraseologias em português devido a aspectos intrassistêmicos da língua portuguesa. Esperamos com esse trabalho contribuir para os estudos fraseológicos/terminográficos e de fraseologias especializadas, assim como para a exploração lexical do mundo ficcional dos seriados televisivos.

Palavras-chave: Linguística de Corpus. Fraseologia. Game of Thrones.

Estudo toponímico em libras: análise de sinais toponímicos do estado de Goiás

Kássia Mariano de Souza (UFG/CATALÃO)
Ariel Novodvorski (UFU)

Resumo: A comunicação das pessoas surdas por meio de gestos remonta à Antiguidade. Com o passar do tempo, esses gestos foram sendo aprimorados até se constituírem em sinais. Por sinais entendemos o conjunto de vocábulos que dão origem ao léxico da Libras. Compreendemos que, por ser a Libras um sistema linguístico reconhecido, os estudos sobre sua estrutura vêm tomando grande proporção nas pesquisas brasileiras. Temos observado que teorias desenvolvidas para as línguas orais têm sido aplicadas às línguas de sinais, possibilitando os estudos linguísticos que, até pouco tempo, ainda não haviam ganhado abordagem científica e acadêmica. Nesse sentido, a pesquisa que ora propomos diz respeito à apreensão, registro e análise de alguns topônimos do estado de Goiás. Cavalvante e Andrade (2009) pontuam que a Toponímia é norteada pela função onomástica, que diz respeito ao estudo dos nomes de forma geral, deixando a cargo da Toponímia os estudos referentes aos nomes de lugares como municípios, cidades, vilas, estados etc. Sendo a Libras um sistema linguístico organizado e disponível à



comunidade surda brasileira, cabe indagar a respeito do modo como ocorre a nomeação dos espaços geográficos, por meio de sinais. Melo (2017, p. 126) assevera que “os nomes de lugares remetem à motivação do ser humano, em um determinado contexto cultural, a um sistema de práticas, valores, crenças e interesses a ele associados”. Logo, é a partir do estudo do signo toponímico que podemos compreender o reflexo cultural presente na ação de nomear os espaços geográficos. Esta é, portanto, uma das investigações que nos proporemos a realizar neste estudo, na relação intrínseca entre língua, léxico e cultura. Analisaremos as motivações para a criação dos sinais toponímicos de Caldas Novas, Catalão, Morrinhos, Goiânia e Três Ranchos, de acordo com as taxionomias toponímicas de Dick (1992), que instrui sobre a origem motivacional de um léxico toponímico. Pretendemos neste trabalho utilizar recursos advindos da Linguística de Corpus como subsídio para as análises dos sinais e compilação da macro e microestrutura dos verbetes. Este estudo abrirá caminhos para o fortalecimento das pesquisas toponímicas em Libras e, sobretudo, promoverá o registro dos sinais toponímicos das regiões do Estado de Goiás.

Palavras-chave: Libras. Toponímia. Origem motivacional.

A limpeza e padronização de corpora de linguística

Márcio Issamu Yamamoto (UFU)

Resumo: O objetivo desta comunicação é descrever como tem sido conduzida a limpeza dos corpora acadêmicos de linguística, dimensionados em aproximadamente 45 milhões de itens. Os corpora são provenientes de um projeto para construção de um protótipo de vocabulário bilíngue de linguística, português-inglês, desenvolvido na plataforma do Votec. A compilação dos corpora se deu de 2010-2019, sendo inicialmente conduzido pelo professor Fromm com alunos de graduação e pós-graduação em Letras e Linguística na universidade federal de Uberlândia (UFU). A conclusão tem sido feita pelo pesquisador que atualmente conduz o projeto para uma tese de doutorado. Como os corpora foram compilados por anos, nesta fase final ele está sendo submetido à limpeza e padronização para que cada subárea contenha no mínimo 500 itens, totalizando um milhão de itens em inglês e português. Durante o desenvolvimento da compilação dos corpora, os alunos poderiam escolher a quantidade de itens que desejassem, desde que fosse acima de 500 mil itens. Consequentemente, havia subáreas da linguística com mais de um milhão de itens em uma única língua. O programa Wordsmith tools e a ferramenta plot do Concord têm sido usadas para se padronizar estes corpora. Nessa apresentação, detalharemos como os textos com menor densidade terminológica foram escolhidos para exclusão. A Densidade terminológica indica os textos nos quais as principais palavras-chave da subárea ocorrem com maior frequência. Ao final do trabalho, temos as subáreas equilibradas com uma média de 500-510 mil itens e limpas sem os dados pré e pós-textuais dos corpora acadêmicos.

Palavras-chave: Linguística de corpus. Vocabulário bilíngue de linguística; padronização.

COMUNICAÇÕES

O problema da translocação espaço-temporal mencionado em Émile Benveniste no auge do estatuto da enunciação

Caio César Costa Santos (UFS)

Resumo: Esta comunicação busca refletir sobre o processo de translocação espaço-temporal mencionado em Émile Benveniste no auge do estatuto da enunciação. Benveniste é o único linguista que esteve atrelado à imersão do sujeito no chamado aparelho formal da enunciação. Saussure, em 1916, não fez parte da construção epistêmica do aparelho formal da linguagem. Nosso estudo está contido na ideia de que o sistema linguístico, representado pelo aparelho formal da linguagem, contém uma dimensão temporal complexa secundária, a saber, o passado aoristo. Quando Benveniste supôs uma “translocação” para os fatos de linguagem, ele percebeu que a imagem do eu é dividida, contrariada e disseminada como o espectro do Cristal do Tempo repartido em várias faces. O processo de constituição do sujeito está atrelado à ruptura da camada mais profunda do discurso, provocando a abertura de uma nova dimensão epistemológica da língua. Através dos pronomes demonstrativos, vistos aqui como índices de uma porção prévia. Desenvolvemos uma discussão em torno do aparelho formal da linguagem como construído dentro de uma coexistência temporal única e sensível. Os lapsos da memória de um locutor serão revelados a partir da dinâmica intrínseca entre o presente linguístico e o passado imediato, repercutindo numa possível expansão das coordenadas espaço-temporais do sistema linguístico. No que tange esta expansão do campo dêitico da linguagem, o locutor dispõe de signos linguísticos que podem representar outra instância discursiva que não seja aquela do presente linguístico. Com base em linguistas como Benveniste, Jakobson, Peirce e Recanati, a Nossa intenção aqui é a de desenvolver ou esboçar conceitos que levem a crer numa suposição de deslocamento do ponto de referência, o Origo, não visto ou desenvolvido no estudo sobre a enunciação.

Palavras-chave: Translocação espaço-temporal. Benveniste. Enunciação.

O absurdo de Camus representado na fotografia

Thales do Rosário de Oliveira (UNB)

Resumo: Este trabalho pretende investigar como a fotografia é preponderante para as reflexões sobre o absurdo e a revolta no pensamento filosófico e literário de Albert Camus. Para o autor, a fotografia ou imagem fornece ocasião para a reflexão e não se separa desta, uma vez que o pensamento por fotografias se configura como um pensamento mais integral, operando no entrecruzamento da experiência sensível com a reflexão filosófica. Sendo assim, pode-se dizer que Camus sugere à filosofia de seu tempo pensar a condição humana a partir da diluição das fronteiras entre o texto filosófico e a narrativa literária, propondo ao filósofo uma recusa à mera construção de sistemas conceituais que, no limite, apartam pensamento e experiência. Para Camus, tal filosofia se configuraria por meio da imagem, conduzindo a uma reflexão lúcida sobre a existência humana. A reflexão filosófica está diretamente relacionada ao fazer literário e por isso, em 1935, antes de começar a escrever seus romances e ensaios, ele anota em seus cadernos: “só se pensa por imagens. Se você quiser ser filósofo escreva romances”.



Os escritos principais da obra que se dividem em dois ciclos, o do absurdo e o da revolta, apresentarão, portanto, a questão da enunciação literária da reflexão filosófica, problematizando suas fronteiras e visando apagar a linha divisória entre elas. Nesse âmbito, a fotografia seria o ponto de conciliação entre a narração literária e o texto filosófico; ponto este em que as questões levantadas pelo autor não são investigadas exclusivamente por meio de ideias ou conceitos, mas pensadas a partir de exemplos ou ilustrações que oferecem uma compreensão figurada e, por isso mesmo, mais rica semanticamente da realidade absurda da condição humana, segundo Camus.

Palavras-chave: Literatura e outras artes. Albert Camus. Fotografia existencialista.

Notas sobre o espaço na narrativa distópica de Jogos Vorazes

Anna Carolyn Barbosa (UFU)

Resumo: Em *Outros Espaços* (2001) Foucault esclarece que, em sua concepção, utopias seriam lugares sem uma localização real e que possuem uma relação geral de analogia direta ou inversa ao espaço real da sociedade. De acordo com o filósofo, existem em todas as culturas ou civilizações “lugares reais, lugares efetivos, lugares que são desenhados na constituição da sociedade” (p.4). Tais lugares possuem a função de “utopias efetivamente realizadas nas quais todos os outros lugares reais que se pode encontrar no interior da cultura são simultaneamente representados, contestados e invertidos” (p.4). Já de acordo com Antônio Dimas, em *Espaço e Romance* (1985), o espaço, em certas narrativas, pode ser prioritário e fundamental no desenvolvimento da trama, e por diversas vezes chega a ser determinante. David Harvey, em *Condição Pós-Moderna* (2014), afirma que “O domínio do espaço sempre foi um aspecto vital na luta de classes” (p.212), e que por essas razões a capacidade de influência em relação ao controle do espaço é uma estratégia de aumento do poder social. O que, em termos gerais, significa que quem pode afetar a distribuição territorial de forças administrativas, políticas e econômicas é capaz de obter os lucros sobre as terras, produtos e, conseqüentemente, sobre as pessoas. Além disso, a influência sobre a representação do espaço e sobre os trabalhadores também é de extrema importância, posto que se eles puderem ser convencidos de que o campo é um espaço que está aberto para o capital, mas fechado para si, isso seria uma vantagem obtida pelos poderosos. Baseado nas premissas dos estudiosos acima citados e também em autores como: Deleuze e Guattari (1997) e Gaston Bachelard (1993), Foucault (1987) entre outros. Essa pesquisa parte do ponto de que como as distopias, das quais possuímos conhecimento, desde o início do século XX são reações aos textos utópicos que circundavam a literatura, a datar de Platão, em (380 AEC), a fim de discutir, dentro do conceito de heterotopias cunhado por Foucault a funcionalidade dos espaços comuns e privados na obra distópica da autora estadunidense Suzanne Collins, *Jogos Vorazes* (2008), bem como refletir sobre as funções específicas desses espaços no jogo de poder que circunda a trama.

Palavras-chave: Jogos Vorazes. Espaço narrativo. Distopia.

O trinômio língua-cultura-personalidade na Linguística Geral de Émile Benveniste

Érica Daniela de Araújo (UFU – CEFET/ARAXÁ)

Cármem Lúcia Hernandes Agustini (UFU)

Resumo: Objetivamos, com esta comunicação, divulgar nossa análise do estatuto teórico dos conceitos língua, cultura e personalidade na Linguística Geral formulada por Émile Benveniste. De nosso ponto de vista, esse trinômio conceitual está na base teórica de sua linguística porque Benveniste assume como princípio da língua a significação. Esse gesto teórico o impele a centrar seus ‘problemas’ linguísticos no estudo da significação, dado que, para ele, a linguística é uma ciência humana e, por isso, deve tomar como objeto o uso da língua, ou seja, a língua em exercício e em ação. “É um homem falando com outro homem, no mundo” (BENVENISTE, 1995 [1958], p. 285), que torna a língua um objeto de estudo relevante. Considerando a problematização apresentada, nossa análise desenvolve-se a partir da articulação entre dois domínios do saber, quais sejam: História das Ideias Linguísticas (HIL) e Análise de Discurso (AD); com essa “articulação, passa[mos] da perspectiva da função para a do funcionamento (processo) discursivo do instrumento linguístico” (SILVA SOBRINHO, 2013, p. 307); logo, essa articulação permite-nos analisar o funcionamento discursivo dos saberes constituídos acerca da linguagem, levando em consideração as condições sócio-históricas de produção desses discursos, tendo em vista sua constituição, formulação e circulação (Cf. ORLANDI, 2005). Em outros termos, confrontamos, por meio de análise, a dimensão interdiscursiva da formulação benvenistiana na qual os conceitos figuram, tendo em vista sua constituição, dimensão intradiscursiva, e sua circulação, condições sócio, histórico-ideológicas de divulgação. Instauramos, assim, um ponto de vista discursivo sobre a teorização desse linguista de modo estabelecer leituras que possibilitem compreender as articulações teóricas engendradas na constituição dessa teorização. A partir desse direcionamento, nossa análise recai sobre as obras mais representativas da Linguística Geral desenvolvida por esse autor, quais sejam: Problemas de Linguística Geral I (2005[1966]) e Problemas de Linguística Geral II (2006[1974]). Com nossa análise, damos a ver certa rede de filiações teóricas na escrita autoral de Benveniste.

Palavras-chave: Émile Benveniste. História das ideias linguísticas. Análise de discurso.

Ana C. – uma biografia ficcional

Fernanda Lazara de Oliveira Santos (UFG/CATALÃO)

Resumo: Este trabalho empreende reflexões acerca da literatura de autoria feminina produzida no contexto da contemporaneidade, a partir do conto “Ana C.”, compreendido no livro de contos Vésperas (2002) da escritora catarinense Adriana Lunardi. Investiga, sobretudo, em que medida o projeto estético do referido texto concorre para resgatar e dar visibilidade a importantes escritoras da produção literária feminina em diferentes contextos, como Ana Cristina Cesar – poeta carioca que se suicidou aos 31 anos – cuja obra, parte publicada em vida e parte vinda a público apenas depois de sua morte, possui notoriedade entre os principais nomes da geração mimeógrafo, conhecida também como a literatura marginal da década de 1970. Metodologicamente, nos aportaremos em contribuições interdisciplinares e conceitos



desenvolvidos por teóricos da pós-modernidade, bem como pela Teoria Crítica Feminista, enfatizando questões alusivas a relações de gênero, à representação da mulher escritora na literatura – cuja produção resulta em material para desvelar sentimentos inerentes à condição da mulher escritora que melhor se reconhece através de seu processo de escrita – à intrincada relação entre produção literária e experiência de vida e, de maneira especial, ao modo de representação das personagens femininas.

Palavras-chave: Literatura de autoria feminina. Representação feminina. Adriana Lunardi.

Sympathy for the Devil: o fascínio exercido pelo Lúcido de John Milton, de 1667 até os dias da Netflix

Renata del Rio Meints Adail (CEFET – MG)

Resumo: O imaginário popular é fertilmente povoado por interpretações e versões do demônio, que variam de região para região e tempos em tempos. Entretanto, muitas vezes desconhecemos o fato que o escritor inglês John Milton foi responsável pela caracterização de maior expressão deste personagem. Em 1667, Milton lançou Paraíso Perdido, um poema épico de 12 partes narrando a história do Gênesis bíblico e a expulsão de Adão e Eva do Paraíso. Além de seu formato, há outra diferença notável entre a Bíblia e o poema de Milton: seu personagem mais marcante não é Adão, Eva, nem tampouco Deus, e sim Lúcido. A habilidade de Milton em descrever o opositor de Deus rendeu a ele a famosa frase de William Blake, que afirmou que “Milton era do partido do demônio sem o saber”, transformando-o em um personagem que encarna os sentimentos de rebeldia do republicanismo do século XVII. A partir de então, o Lúcido de Milton (e Paraíso Perdido como um todo) passou a ser incorporado, até inconscientemente, ao imaginário popular, às explicações do mal e do pecado original. Na cultura popular encontramos o personagem e referências ao poema do remoto autor inglês; a série Lúcido, atualmente exibida pela Netflix, é uma delas. Neste encontro do chá com letras, discutiremos a presença do antagonista retratado por Milton em diversos meios da cultura popular atual, tais como graphic novels, séries, filmes, e vídeo games.

Palavras-chave: John Milton. Lúcido. Paraíso perdido.

Análise de desvios de ortografia em redações escritas por alunos de uma turma inclusiva do 3º ano do Ensino Fundamental

Luzia Rosa de Souza (UFTM)
Girlane Guimarães Rocha (UFTM)

Resumo: Atualmente as salas de aulas são compostas por alunos com e sem deficiência. Isso pressupõe que a educação deva ocorrer de forma inclusiva. Nesse sentido, não podemos mais pensar em um ensino unilateral, ou seja, aquele que privilegia apenas um lado, mas em um ensino que contribua para que todos tenham acesso ao conhecimento. Partindo desse pressuposto e da premissa de que todo falante de língua portuguesa domina a sua variedade de uso, cabe à instituição fornecer meios para que estes ampliem de forma significativa os usos da linguagem adequando-a aos contextos sociocomunicativos, conforme salienta Bortoni-Ricardo (2005). Desta forma o presente trabalho, ainda em desenvolvimento, pretende à luz da teoria variacionista, identificar os



tipos de desvios na escrita ortográfica apresentados pelos alunos de uma turma inclusiva do 3º Ano do Ensino Fundamental, situada em uma escola do Distrito Federal. A turma foi escolhida por ser uma Classe de Integração inversa e também pelo fato de que no 3º Ano se encerra o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), período em que se almeja a consolidação da leitura e da escrita. Nosso objetivo é identificar os desvios de ortografia, bem como as prováveis motivações e a natureza para tais desvios. Além disso, temos o intuito de verificar se há diferença substancial entre a escrita do aluno com deficiência e do aluno sem deficiência. Entendemos que essa análise reflexiva e diagnóstica é o melhor caminho para o ensino da norma padrão, pois todas as pessoas são capazes de apropriar-se da escrita.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Escrita. Desvios de ortografia.

Análise de desvios de ortografia em duas salas de sétimo ano do Ensino Fundamental de Uberaba-MG

Soraya Mattos Oliveira Nunes (UFTM)

Renata Aparecida Batista dos Santos (UFTM)

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar os desvios de ortografia em produções textuais de alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas municipais de Uberaba-MG. O embasamento teórico está contido no campo da Sociolinguística Bortoni-Ricardo (2005). Para a coleta dos dados, foi aplicada uma proposta de produção de texto de tipologia narrativa. Os desvios ortográficos encontrados foram separados em dois grupos, sendo (i) relacionado ao sistema de convenção de escrita e (ii) decorrentes da transposição de hábitos da oralidade para a escrita. Na análise, seguiu-se a diagnose de desvios no ensino de língua materna elaborada por Bortoni-Ricardo (2005). O levantamento dos desvios de ortografia revela que os alunos recorrem à oralidade para elaborar suas hipóteses de escrita revelando a sua variação linguística através de processos fonológicos como monotongação, ditongação, troca de letras, alçamento e apagamento do /r/ dos infinitivos. A hipossegmentação e hipersegmentação também foram reveladoras. A maioria dos desvios encontrados nos textos foi de origem fonológica. Os sons das palavras são assimilados aos fonemas emitidos e, nesse aspecto, pressupõe o modo de escrevê-las. Cabe ao professor propiciar um ambiente de letramento para que muitos desses conflitos fonológicos ou ortográficos sejam resolvidos.

Palavras-chave: Produção textual. Desvios de escrita. Oralidade.

Letramento crítico no Ensino de Língua Inglesa: uma ferramenta de poder emancipatória

Fabiene de Oliveira Santos (UFU)

Resumo: Tendo em vista formas de ensino capturadas pelo eurocentrismo, este trabalho busca refletir sobre as contribuições que a relação entre o letramento crítico e o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, apoiada no diálogo com os estudos culturais sob a ótica do pensamento decolonial, podem possibilitar em prol de uma emancipação e de relações de poder e interculturais mais horizontais. Defende o letramento crítico no ensino de língua inglesa pautado nos estudos emergentes



decoloniais, a fim de desenvolver no aluno a criticidade e favorecer a formação na língua inglesa como língua estrangeira na esteira da ideologia pela e para a ética, a justiça e o respeito. Inicialmente, apresenta considerações a respeito de letramento, destacando o letramento crítico na vertente de um letramento ideológico. Em seguida, tece uma discussão acerca das contribuições do letramento crítico no ensino de língua inglesa, à luz de estudos acerca da decolonialidade, realizados por pesquisadores do campo. Concluindo, a articulação entre letramento crítico, ensino de língua inglesa e estudos culturais pode possibilitar um processo educacional que privilegie a consciência crítica e a reflexividade. O estudo sugere que o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa mediante o letramento crítico (ideológico), através de uma prática de ensino com o dissenso (com o conflito) e do desenvolvimento de uma tradução híbrida-relacional-empática, comunga com uma formação para a língua ética, democrática e emancipatória.

Palavras-chave: Letramento crítico. Língua Inglesa. Decolonialidade.

Por práticas subversivas de ensino de línguas na escola pública: (re) pensando práticas que coloquem o aluno como “Another brick in the wall”

Jéssica Teixeira de Mendonça (UFU)

Resumo: A concepção de linguagem que permeia as aulas, especialmente as aulas de Português e Inglês, parte do pressuposto de que existe uma realidade que é externa ao sujeito e que é percebida e compreendida por ele, por meio dos sentidos. Após ser apreendida pelo sujeito, ele a transmite aos outros sujeitos, via linguagem. Assim, a linguagem seria a materialização sonora do pensamento, pensamento este considerado livre de conflitos, distorções e interferências. Essa ideia também se baseia em um leitor ou observador que consegue depreender o sentido que já se encontra, de forma imanente, no texto ou naquilo que observa. Dessa forma, as palavras ou as imagens teriam um significado absoluto por si só, que seria imutável independente do contexto. Essa concepção instrumental da linguagem deve ser problematizada pelos professores, pois há uma inutilidade e nocividade do ensino gramaticalista (nas aulas de Português) e de pura tradução (nas aulas de Inglês), tornando o aluno subserviente à esta língua e à forma com que ela opera. Torna-se importante nós, enquanto professores, nos desvincularmos dessa noção de linguagem como transparente e dessa noção de sujeito como o falante ideal de uma determinada língua, isento de conflitos e contradições. Dado este cenário, este trabalho tem o objetivo de discutir a educação apresentada na música “Another brick in the wall” ao considerá-la como representativa do que acontece nas escolas quando é esta a concepção de linguagem trabalhada: língua como uma mera nomenclatura e conjunto de regras imutáveis a serem memorizadas pelo aprendiz. Além de relacionarmos a obra “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire e “Língua e Liberdade” de Celso Pedro Luft propondo um diálogo com a música escolhida de forma a suscitar reflexões e problematizações sobre as aulas de línguas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Ensino de línguas. Emancipação. Empoderamento.

A Linguística Aplicada Crítica e o Ensino de Inglês em Parintins

Patrícia Christina dos Reis (UFMG/UEAM)

Resumo: Nesse artigo analisamos as contribuições da Linguística Aplicada Crítica para os estudos sobre a formação e atuação de professores de inglês do ensino básico. Propomos uma reflexão sobre o pensamento decolonial, representado aqui por Canagarajah (2005), Kumaravadivelu (2012), Mignolo (2018) e Quijano (2005), observando como suas ideias nos fazem repensar questões referentes ao ensino e aprendizagem da língua inglesa. Adotando uma abordagem crítica, julgamos importante considerarmos também o pensamento de Freire (2002), assim como o de outros pensadores brasileiros na elaboração de nosso referencial teórico. Após uma exposição de questões que diretamente contribuem para os estudos críticos da linguagem, passamos para um cenário específico de ensino e aprendizagem de inglês: a cidade de Parintins no interior do Amazonas. Nosso intuito é aplicar a teoria à prática, mostrando como o letramento crítico e os estudos decoloniais podem ser aplicados à análise da formação e da atuação de professores de inglês no contexto de Parintins. Relatamos neste artigo que aspectos do ensino da língua e da formação de professores julgamos importantes observar, segundo fundamentos da Linguística Aplicada. Tal reflexão integra nossa proposta de pesquisa, de cunho qualitativo, que envolve entrevistas com professores de inglês atuantes na rede básica de ensino. Os resultados, até então, comprovam que ensinar inglês envolve mais que o ensino da língua em si. O processo de ensino e aprendizagem da língua está rodeado por fatores sociais, culturais e econômicos que não podem ser desconsiderados.

Palavras-chave: Inglês. Linguística Aplicada. Letramento Crítico.

Reflexões sobre o ensino do gênero resumo nas aulas de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos – EJA

Nubia Cristina Prates Santos Oliveira (UFTM)

Maria Eunice Barbosa Vidal (UFTM)

Resumo: Desenvolver atividades de leitura e escrita no segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na dinâmica das afluências do conhecimento e no intrincado conjunto de relações multiculturais do sistema de ensino nacional, é um grande desafio. E, nesse particular, esta comunicação é o resultado de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Letras, ProfLetras / UFTM, que buscou identificar as possíveis dificuldades de compreensão textual de uma turma de nono da EJA, em escola pública da cidade de Franca-SP, usando como estratégia interventiva uma sequência de atividades de leitura e escrita com enfoque no gênero resumo. Com o intuito de construir um referencial teórico, baseamo-nos nos estudos de Bakhtin (2003), Geraldi (1997), Kleiman (1989), Marcuschi (2003), entre outros. Em virtude de objetivos didático-metodológicos, também recorremos aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que, des de o final da década de 1990, já propunham o trabalho com os gêneros textuais na educação brasileira. Nesse sentido, verificou-se em que medida o resumo serve como ferramenta para auxiliar os alunos no desenvolvimento de técnicas de estudo de conteúdos escolares, como por exemplo, textos do livro didático da disciplina de Ciências também ofertada a esses estudantes da EJA. Os resultados desta pesquisa, de natureza interdisciplinar, mostraram que as



atividades trabalhadas contribuíram para que os alunos se apropriassem de conhecimentos, dedicando maior atenção aos textos lidos na escola. De maneira complementar, os sujeitos da pesquisa relataram que o uso de estratégias apreendidas em sala de aula passou, naturalmente, a fazer parte não somente da sua rotina de estudos, mas também das práticas de leitura do cotidiano. Concluindo: foram relacionados os resultados obtidos, bem como algumas sugestões didático-pedagógicas a professores de língua portuguesa, e em consonância com documentos oficiais de ensino, de modo a assegurar a compreensão de conteúdos escolares e estimular o gosto pela leitura.

Palavras-chave: EJA. Resumo. Ensino.

Corpo performático: uma análise discursiva sobre a mulher no contexto publicitário machista

Fabiane Lemes (UFU)

Resumo: Neste artigo, discutimos a objetificação e a subjetificação da mulher enquanto corpo do afazer doméstico pelo olhar de uma campanha publicitária de sabão. Com base na Análise do Discurso francesa, sob uma perspectiva interdisciplinar possível pela Linguística Aplicada, nosso objetivo consiste em analisar como a mulher foi discursivizada em dada materialidade, a qual foi criada e divulgada em meados de 2013, nas redes sociais, e se apropriou do contexto relacionado ao futebol para fazer uma analogia entre a torcida feminina e a masculina. Assim, cogita-se verificar a partir de que perspectiva a empresa se inspira ao voltar-se para lugar social ocupado pela mulher nos dias atuais, aquela que trabalha fora e, mediante resquícios do discurso machista o qual ainda vigora, sente-se e é vista por considerável parte da sociedade enquanto responsável pelos afazeres domésticos. Sob a vertente discursiva, apropriamo-nos especificamente dos aportes teóricos de Michel Foucault e Michel Pêcheux no intuito de analisarmos as condições de possibilidade, as regularidades enunciativas e as estratégias linguísticas das quais emergem efeitos de sentido machistas. Ademais, valemo-nos de construtos teóricos de algumas pesquisadoras feministas, como Judith Butler e Simone de Beauvoir, a fim de discutirmos o conceito de gênero enquanto identidade sexual construído ao longo da história. Logo, consideramos os papéis sociais atribuídos à mulher, por exemplo, os afazeres domésticos, como atos performáticos que não revelam a identidade em si, mas fabricações sustentadas por discursividades históricas e sociais.

Palavras-chave: Gênero. Feminino. Discurso machista.

O conceito Fala em/de Benveniste

Mariana da Silva Marinho (UFU)
Cármem Lúcia Hernandes Agustini (UFU)

Resumo: Interessa-nos, a partir do olhar da Análise de Discurso em sua articulação com a História das Ideias Linguísticas (HIL), compreender o status teórico do conceito fala na teorização de Émile Benveniste, a partir de um recorte teórico que abrange os textos publicados pelo autor nos dois tomos intitulados Problemas de linguística geral. Adotamos, como ponto de vista norteador, as posições de Guimarães (2018) e de



Agustini e Rodrigues (2018), que tomam a obra de Benveniste (1902-1976) como um importante acontecimento na história da linguística, especialmente na linguística brasileira, uma vez que “[e]sse acontecimento abriu caminhos para a compreensão do funcionamento da linguagem de um ponto de vista muito particular sobre a significação” (AGUSTINI; RODRIGUES, 2018, p. 10). Além disso, “em relação à Linguística, a linguística benvenistiana desloca a reflexão teórica para o uso da língua, para a língua enquanto discurso, tomada em seu funcionamento semântico, isto é, tomada em sua função significativa” (AGUSTINI; RODRIGUES, 2018, p. 27). A partir dessas colocações, assumimos, como hipótese que, assim como o conceito língua na linguística geral proposta por Benveniste é diferente do conceito saussuriano (cf. AGUSTINI; RODRIGUES, 2018), o conceito fala também é diferente, o que acirra a leitura-interpretação da teorização benvenistiana como autoral. Assim, a nossa compreensão de fala é baseada no ponto de vista adotado por Benveniste, que não toma a língua apenas como possibilidade, mas também como (re)atualização em discurso, buscando compreendê-la a partir dos usos que fazemos dela.

Palavras-chave: Benveniste. Teorização. Fala.

A constituição dos sujeitos e a fragmentação de si em “O Médico e o Monstro”, de Robert Louis Stevenson

Bruno Drighetti (UFU)

Resumo: Neste trabalho, apresentamos por objetivo realizar uma investigação sobre os processos de constituição dos sujeitos de Dr. Jekyll e Mr. Hyde na obra “O Médico e o Monstro” (STEVENSON, 2014), bem como propor uma problematização acerca da dispersão das subjetividades na referida obra, elementos que acompanham a constituição discursiva das duas personagens que, a princípio, são tidas como antagônicas. O texto literário é concebido, portanto, como o ambiente em que emergem aspectos de sua exterioridade. De modo a fomentar essas reflexões, amparamo-nos em teorias da Análise do Discurso Francesa (especialmente a teoria pecheutiana), além de Michel Foucault (1978; 1987; 2001) para se pensar, principalmente, as questões da disciplina, da monstrosidade e da anormalidade, noções fundamentais para se observar o funcionamento da constituição dos sujeitos em questão. Neste percurso, podem ser observadas contradições, (des)encontros consigo mesmo e momentos que refletem posições da ordem social das personagens. Como a análise nos sugere, o sujeito Jekyll é, durante a narrativa, interditado, gradualmente, dando lugar a uma subjugação a Hyde e sendo encaminhado, deste modo, à sua morte discursiva. Além disso, foi possível verificar como, ao longo da obra, cria-se um efeito de monstrosidade em relação a Hyde, cuja construção ocorre em oposição a Jekyll.

Palavras-chave: Análise do discurso literário. Constituição do sujeito. Foucault.

Enunciados de moda e beleza no Instagram: a mulher discursivizada

Tainá Terence Silva (UFU)

Resumo: Este trabalho é resultado de uma pesquisa, em fase de desenvolvimento, realizada no âmbito de mestrado. A pergunta de pesquisa que a norteia é: “Como se constitui o discurso sobre a beleza para/sobre a mulher em postagens no Instagram das



principais influenciadoras digitais (ID) de Moda e Beleza do Brasil?”. Para isso, o objetivo principal é analisar as postagens de ID’s brasileiras, tomando tais posts como enunciados, isto é, observando regularidades discursivas que constroem certo discurso sobre a beleza e que, não raro, recaem a discursivização da mulher. Assim, a linha teórica-metodológica que estrutura este trabalho é a Análise do Discurso francesa (AD) com recorrências basilares aos estudos do filósofo Michel Foucault, para, assim, compreender como os sentidos sobre o ser mulher, sobre seu corpo, propagados por meio dessas postagens nessa mídia social são operacionalizados e constroem um discurso sobre a beleza da mulher. O corpus é constituído pelas primeiras 18 postagens dentre as 60 que constituem a pesquisa, a fim de observar a potencialidade da imagem na construção do sentido sobre o corpo da mulher brasileira, que não raro recai sobre um corpo discursivizado entendido a partir da beleza de consumo. As conclusões preliminares mostram que a posição-sujeito exercida pelas ID no momento da enunciação as autorizam a divulgar esse corpo. Além disso, são as posições influenciadora conselheira e/ou influenciadora profissional de beleza que as permitem construir (com os sujeitos) determinadas verdades sobre a mulher bela.

Palavras-chave: Influenciadoras digitais. Análise do Discurso francesa. Discurso da beleza.

O Sul como fetiche representado no romance *Essa Terra* (1976)

Roseane Oliveira de Araújo Félix (UFG/CATALÃO)
João Batista Cardoso (UFG/CATALÃO)

Resumo: A América Latina tem sido desde seu início — mesmo antes de sua conquista pelos povos ibéricos — um palco permanente de migrações, quando os primitivos habitantes transitavam por distintos espaços em busca de alimento, dando início à mestiçagem que haveria de coroar a engrenagem antropológica desta parte do mundo. Partindo desse ponto de vista, buscaremos sintetizar as relações do sujeito ao transitar por um espaço desconhecido e considerado por ele um eldorado. Dessa forma, a viagem, a partir dos anos 1930, passa a fazer parte do imaginário popular como uma substância existencial necessária, quando retirantes buscam outras paragens como objeto do desejo capaz de prover-lhe a sobrevivência pela falta do pão na terra ancestral. A partir daí a viagem adentra os limites da ficção e passa a fazer parte das ações que proveem novas molduras identitárias. Isso porque, um elemento que move a sensibilidade dos escritores nesse período é a descoberta, no meio social, de um ente até então pouco representado, trata-se do migrante, cuja forma de apresentação e cuja adjetivação como tal se dá graças à viagem. Quando deixa seu espaço original, o migrante torna-se diferente, porque o outro com quem conversa e se relaciona na outra terra para onde vai tem outros costumes e, não raro, outras crenças; ouve outro tipo de música e dança sob outro ritmo. Isso implica uma forma de desenraizamento e frustração que retratam um aspecto recorrente na sociedade brasileira de meados do século XX, quando recrudescer o espetáculo dos retirantes que saem do nordeste do país em direção ao sul. Durante essa retirada, o migrante passa por um processo de pauperização identitária e cultural em que, por um lado, perde o contato com sua terra original e, por outro, vê-se deslocado num mundo que se torna diferente a cada légua palmilhada. Posto isto, nosso estudo será embasado na obra *Essa Terra* (1976), do autor Antônio Torres. O romance reflete um tempo histórico em que a falta de perspectiva e a ameaça à sobrevivência no meio rural fizeram aumentar a migração para as cidades.



Associando tristeza e esperança, numa forma dramática, humorística e irônica, esse romance retrata os migrantes nordestinos das áreas rurais, nos momentos mais difíceis de seu encontro com o desconhecido. Para tanto, utilizaremos como referencial teórico, Barroso (2013), Dalcastagnè (2003), Polar (2000), Andrade (1981) dentre outros.

Palavras-chave: Literatura. Migração. Essa Terra.

Descrição do léxico por meio de nomes de operações policiais a partir de um corpus de notícias

Candice Guarato Santos (UFU – CAPES)

Resumo: As notícias apresentadas diariamente nos jornais podem ser objeto de pesquisa nos estudos do léxico, pois se trata de um recorte da língua que grande parte da população tem acesso. Assim, a descrição desse tipo de conteúdo é relevante. A partir desse conceito, este trabalho consiste em apresentar os dados resultantes da análise de nomes empregados na denominação de operações policiais. O corpus da pesquisa é constituído por 1.310 notícias de jornais do estado de Minas Gerais. Por meio do software de análise lexical WordSmith Tools, versão 6, (SCOTT, 2012), foram identificados 365 nomes. Após a elaboração de campos semânticos, foram detectados certos padrões na forma das polícias Civil, Militar, Federal e Rodoviária Federal de denominar essas operações. O campo semântico mais numeroso, com 31 ocorrências, é o composto por nomes que remetem a lugares, por exemplo, a Operação Andes e a Operação BH Segura. O segundo grupo semântico, com 28 casos, é composto por estrangeirismos, com ocorrências do tipo Operação For All e Operação Aequalis. Com 20 nomes em cada grupo semântico, há os campos Mitologias e Datas, como as operações Midas e Nemeus e as operações Fim de Ano e Carnaval, respectivamente. As concepções da Lexicologia (BIDERMAN, 2001), da Onomástica (CARVALHINHOS, 2007) e dos campos semânticos (REHFELDT, 1980) fundamentaram este trabalho. A Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; 2006) contribuiu para este estudo como abordagem. Esta pesquisa é de natureza quali-quantitativa. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Lexicologia. Operações policiais. Linguística de Corpus.

O regime enunciativo na prova de redação do ENEM

Luana Aparecida Matos Leal Fernandes (UFU – IFNMG)

Carmen Lúcia Hernandes Agustini (UFU)

Resumo: A presente comunicação constitui um recorte da pesquisa de Doutorado, na qual problematizamos a respeito do funcionamento da argumentação no espaço político-simbólico da prova de redação do ENEM. Para tanto, analisamos, sob a perspectiva teórica de Emile Benveniste, uma série de materiais que envolvem a prova de redação do ENEM, dentre eles as propostas de redação, a partir das quais os candidatos são orientados a escrever as suas produções escritas. Nessa comunicação, trabalhamos, especificamente, uma análise da proposta de redação da prova do ENEM 2016, bem como a produção escrita de um candidato. A discussão que fazemos pauta-se em dois dos objetivos específicos, quais sejam: a) explicitar a relação entre a argumentação



produzida na redação ENEM e o regime enunciativo instituído na e pela proposta de redação e b) mostrar a “influência” dos textos motivadores na construção da argumentação na redação do ENEM. Para tanto, assumimos a hipótese de que a argumentação na redação do ENEM compreende, para além da defesa de um ponto de vista, por meio do manejo da língua escrita e da mobilização de certo repertório, uma elaboração textual em função do regime enunciativo instituído na e pela proposta de redação da prova. Esse regime está relacionado aos textos motivadores que determinam a orientação argumentativa do texto a ser produzido. Com nossa análise, mostramos que a argumentação, na prova de redação do ENEM, está marcada por uma injunção coercitiva que imprime diretrizes a serem observadas no texto produzido, a fim de que este seja bem avaliado. Assim, o regime enunciativo da prova de redação (im)põe um gesto de leitura específico em detrimento de outros possíveis. Então, argumentar na prova de redação do ENEM não é “defender seu ponto de vista”, mas o ponto de vista implicado no regime enunciativo estabelecido na e pela prova.

Palavras-chave: Escrita. Regime enunciativo. Redação ENEM.

Estratégias para a observação de variação fraseológica a partir do corpus de Português Brasileiro na Plataforma Sketch Engine

Talita Serpa (UNESP)

Heloisa Da Cunha Fonseca (UNILAGO)

Resumo: As unidades fraseológicas são frequentemente alteradas pelos usuários das línguas, apesar de os fraseologismos constituírem construções cristalizadas de mais de uma unidade lexical, cujo significado é um bloco e não a soma das partes como, por exemplo, “balaio de gatos”, “feito cão e gato”, “nem que a vaca tussa”, “lobo em pele de cordeiro” e “bode expiatório” (CORPAS PASTOR, 2001; ORTEGA, 2008). O fato de serem fixas ou semifixas dificulta a observação das variações pois não se pode prever exatamente como a variação ocorrerá, dado que os elementos do entorno fraseológico, nos diferentes contextos, produzem mudanças de sentido e de forma. Em razão disso, partiu-se do pressuposto de que seria necessário um grande volume de ocorrências para observação das variações, motivo que nos levou a desenvolver a pesquisa com o auxílio de instrumentos de corpora, mais especificamente com o uso da plataforma Sketch Engine, uma vez que esta apresenta um total de cerca de três bilhões de palavras. Sob essas circunstâncias, e, com base nos preceitos teóricos da Fraseologia de sentido amplo (CASARES, 1992 [1969]; ZULUAGA, 1980; XATARA, 1994, 1998, 2008; CORPAS PASTOR, 1996, 2000, 2003; RUIZ GURILLO, 1997, 1998; GONZÁLEZ REY, 2004) e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; CAMARGO, 2007; SERPA, ROCHA, 2015; PINTO, 2004), objetivou-se analisar a variação fraseológica de unidades construídas a partir da lexia “gato”, por ser a unidade mais produtiva entre os zoônimos estudados por Fonseca (2017). Nesse contexto, foi preciso desenvolver estratégias de pesquisa para proceder à busca por variações fraseológicas de unidades cuja característica é a cristalização, já que buscando pela estrutura fixa seria encontrada a unidade padrão e não a variante. Este trabalho versa, portanto, sobre o processo de pesquisa, separação e coleta de dados a partir das ferramentas disponibilizadas pelo processador Sketch Engine. Entre os resultados, podemos mencionar os seguintes usos: “um verdadeiro balaio de gatos”; “esse pessoal todo desse balaio de gato da política”; “não leve gato por lebre”; “não eleja gato por lebre”, “alguns gatos pingados”, “uns gatos pingados”. Com isso, tenciona-se suscitar questões sobre ensino de língua e o

processo de tradução, além de gerar subsídios para as áreas de Lexicologia e Fraseologia, principalmente, no que concerne a aspectos teóricos ainda pouco estudados como é o caso da variação fraseológica.

Palavras-chave: Variação fraseológica. Linguística de corpus. Sketch engine.

A memória como procedimento ficcional no conto “El Árbol” de Maria Luísa Bombal

Tatiane Lazaro de Oliveira (UFTM)
Deolinda de Jesus Freire (UFTM)

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma leitura analítica do conto “El Árbol”, de Maria Luísa Bombal, que foi publicado pela primeira vez em 1940. A narrativa apresenta como personagem principal a jovem Brígida, filha mais nova de seis irmãs que foram educadas pelo pai. A personagem de Brígida desempenha o típico papel da mulher do início do século XX, ou seja, sempre submetida à figura masculina, primeiro à do pai e, após o casamento, à do marido. A partir das teorias de Alfredo Bosi e Ricardo Piglia sobre o conto, nossa proposta é analisar a estrutura e o estilo da narrativa considerando a memória como procedimento de construção ficcional. A partir da memória, interessa-nos analisar como o leitor é apresentado às angústias de Brígida desde a infância e como esses sentimentos vão se intensificando com o visível fracasso de seus anseios. A história, narrada com base nas lembranças de Brígida, apresenta um narrador empenhado em compartilhar com o leitor as experiências da protagonista com o casamento e com a maternidade, ambos fracassados. Esse passado distante se entrelaça com o passado recente, em que o presente quase não é narrado, representando o resultado de uma série de situações-chaves que culminaram em uma atitude revolucionária da personagem para sua época: a ruptura do casamento. Consideramos que esses anseios representam a forma como a mulher era vista pela sociedade patriarcal do início do século XX.

Palavras-chave: Memória. Narrativa. Conto.

Análise de um texto nos aspectos da coesão e coerência

Marcia Maria Floriano de Sousa (UFTM)

Resumo: O presente trabalho apresenta uma análise de um texto desenvolvida em julho de 2019, com um aluno da rede pública do DF (Distrito Federal) do 1º ano do ensino médio com idade de 15 anos, com um histórico marcado por dificuldade de aprendizagem e método de ensino da língua Portuguesa tradicional (ensino com foco na gramática). Essa análise foi baseada nos aspectos relacionados à coesão e à coerência (a progressão textual, referenciação, operadores argumentativos, articuladores textuais). Esse trabalho filia-se à corrente epistemológica do Interacionismo sociodiscursivo (ISD). Dentro dessa corrente, Bronckart, citado por Gonçalves (2013, p.21), vê que a atividade de linguagem se realiza concretamente sob a forma de textos, como instrumento fundador e organizador dos processos psicológicos nas suas dimensões estritamente humanas. Também pautamo-nos na perspectiva teórica de Koch, Elias (2015) e Antunes (2010), além dos teóricos como Marcuschi (2008) e Soares (1987). Após a análise, ficou claro que a produção do aluno está aquém do esperado para quem



se encontra em um ciclo avançado de estudo, no caso, ensino médio. É possível que este aluno seja resultado de uma educação tradicional que privilegia a gramática ou que este aluno faz pouco uso da escrita na sua vida. O objetivo do trabalho é fazer uma reflexão desses desvios apresentados no texto, com o fim de buscar atividades pedagógicas, aderindo ao modelo de sequência didática (SD) proposto por Schneuwly e Dolz (2004) a fim de minimizar os desvios encontrados. Portanto o processo de intervenção na escrita desse estudante terá como objeto o texto escrito por ele.

Palavras-chave: Aluno. Intervenção. Escrita.

Uma retomada da análise automática do discurso pecheutiana via Duolingo

Isabella Zaiden Zara Fagundes (UFU)

Giselly Tiago Ribeiro Amado (UFU)

Resumo: O intuito principal deste trabalho é retomar a Análise Automática do Discurso (AAD) pecheutiana por um viés que irá discutir e problematizar a integração do uso tecnológico para o ensino-aprendizado de línguas estrangeiras. Para isso, escolhemos o aplicativo *Duolingo*, que se trata de uma ferramenta que promete aulas gratuitas, divertidas, individualizadas, de diversos idiomas por meio do computador e/ou *smartphones*. O *Duolingo*, mediante o reconhecimento da identificação dos elementos estruturais e da gramática da língua de partida, apoia-se na coerência e coesão linguística, que através de métodos repetitivos e dedutivos, ajudará o sujeito-aprendiz a alcançar as enunciações esperadas da língua-alvo. Logo, um deslocamento de sentido entre a língua conhecida para aquela que se quer aprender ocorre nesse processo de ensino-aprendizagem, dando-se por intermédio do dispositivo digital. A compreensão desse funcionamento nos permite entender as práticas metodológicas de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e suas consequências dentro da sala de aula e também na própria plataforma de interação da ferramenta *Duolingo*. As implicações discursivas analisadas no/pelo aplicativo, isto é, sua materialidade linguística e digital, são constituídas pelos efeitos de sentido que são produzidos na/pela língua-alvo, desta forma faz com que se contribua para a materialidade discursiva devido à repetição e à regularidade.

Palavras-chave: Materialidade Linguística. Materialidade Digital. Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

A busca pela despolição da palavra no fazer poético de Adriane Garcia

Lana Kaine Leal (UFPE)

Resumo: Nesta época em que a cultura midiática se vale de aparelhos de comunicação e aplicativos constantemente atualizados, possibilitando um alcance maior por meio do disparo de textos em massa e reproduções inconsequentes, retomar a preocupação com o esvaziamento do sentido que ocorre por meio das ditas “palavras ocas” e seus usos na sociedade palavrosa se faz necessário. Em sua criação, Adriane Garcia propõe uma poética do seu tempo abrindo a possibilidade de pensar o fazer poético no cenário atual, uma vez que surge no(do) ciberespaço (em páginas, como: Facebook e blog pessoal) para as bibliotecas convencionais. Nesse sentido, este trabalho pretende apresentar algumas considerações em torno da criação poética de Adriane Garcia (*1973), a partir



de uma relação possível com o procedimento da composição poética de João Cabral de Melo Neto (1947;1966). A possibilidade desta relação parte, inicialmente, de uma análise do poema “João” (2014), nele identificamos uma referência a dureza cabralina, bem como a busca pela palavra dura a fim de evitar a poluição da palavra, causada pelo uso de adjetivos e advérbios, uma vez que a dureza da palavra seria substantivada. Embora dialogue com propostas estéticas anteriores, tentarei mostrar que Adriane Garcia manuseia o estilo do seu tempo em busca de um fazer poético inventivo, contudo, é possível identificar um diálogo com a composição cabralina e a busca por uma técnica similar: a despoluição da palavra, ou seja, a preocupação e o comprometimento com o despertar da linguagem pesada, dotada de potência significativa.

Palavras-chave: Poesia brasileira. Adriane Garcia. João Cabral.

As categorias artísticas e a discriminação nas cantigas trovadorescas de escárnio e de maldizer galego-portuguesas medievais

Wendel de Souza Borges (UFG)

Resumo: O objetivo do presente estudo é uma abordagem histórica e literária das relações interpessoais no período decorrente entre os séculos XII e XIV, com ênfase na estratificação, discriminação, exclusão social e sua inserção no discurso do Trovadorismo galego-português medieval. De modo a investigar como a distinção das categorias do trovador, do jogral e do segrel representava socialmente as relações de poder que caracterizam a Idade Média. No intuito de alcançar resultados, foi realizada uma revisão bibliográfica e a análise de cantigas satíricas presentes no livro Cantigas de escarnio e maldizer dos trovadores e jograis galego-portugueses, de Graça Videira Lopes, e também, por meio de Cantigas Medievais Galego Portuguesas [base de dados online]. Organizada por Graça Videira Lopes e Manuel Pedro, em acordo com os conceitos de representação social e história cultural e literária. O estudo demonstrou que a relação de poder existente no cenário medieval ibérico e que foi motivo de discórdia entre as categorias sociais, encontrava enlevo entre os artistas trovadorescos da época que, corroborando práticas sociais vigentes naquela sociedade, provocavam o riso como meio de desestabilizar o status quo implementando o que Bakhtin denomina como uma ausência temporária na rígida organização hierárquica do medievo.

Palavras-chave: Trovadorismo. Discriminação. Artistas.

Pelas sendas das literaturas africanas: uma análise dos contos africanos de Amadou Hampâté Bâ

Helenice Christina Lima Silva (UFG)
Silvana Augusta Barbosa Carrijo (UFG)

Resumo: O presente trabalho visa à análise dos contos “A lagoa com os guenons ou A verdade não pertence a ninguém” e “A mentira se torna verdade”, inseridos nas obras “Il n’y a pas de petite querelle” (1999) e “Petit bodiel et autres contes de la savane” (1994), de Amadou Hampâté Bâ. Considerando que os contos africanos apresentam, em suas particularidades, questões pertinentes à relação com a tradição africana, além de sua função cultural em África, será proposto que analisemos não somente a questão



estrutural dos contos, mas os discursos da tradição neles contidos, bem como a função social que ocupam nas sociedades africanas, a saber, do “povo fula”, grupo étnico do autor. Segundo Hampâté Bâ, os contos possuem vários níveis de significação, e a mesma imagem pode expressar vários sentidos de acordo com a compreensão das pessoas, apresentando um profundo conhecimento do que é ensinado através das coisas, da natureza e das aparências. Nesse estudo teremos como aporte teórico autores como Honorat Aguessy, Jean Derive, Lorenço do Rosário, dentre outros que contemplem, em seus escopos, uma estreita relação com narrativas orais tradicionais, questões referentes aos contos africanos, no que concerne à sua oralidade e o valor simbólico dos elementos figurativos do conto, considerando a sociedade em que foi produzido.

Palavras-chave: Contos africanos. Tradição africana. Amadou hampâté Bâ.

A crítica saeriana nos ensaios “El concepto de ficción” e “La narración-objeto”: a ficção como jogo entre subjetividade e objetividade

Raquel Alves Mota (UFV)

Resumo: Juan José Saer (Santa Fe, 1937 – Paris, 2005) se preocupa de forma sistemática com a elucidação do conceito de ficção. Esse problema ultrapassa os textos críticos e emana também no universo ficcional de forma a quase suspender a diferença entre esses dois tipos de textos. Sua inveterada posição contra purismos objetivo e subjetivo, nos ensaios e na ficção, respectivamente, movimenta a própria noção de realidade. Nos ensaios “El concepto ficción” e “La narración-objeto” é central o trabalho de aproximar esses dois conceitos. O primeiro ensaio lança o conceito de ficção como uma antropologia especulativa, dando ênfase ao aspecto subjetivo. Em “La narración-objeto”, há um trabalho pormenorizado em mostrar o texto como artefato, como objeto. Contudo, Saer mostra que a abertura maior para a subjetividade caracteriza o texto ficcional. Saer busca redimensionar o conceito de ficção não como espaço exclusivo de subjetividade e nem mesmo como reduto do falso. A ficção se mostra como espaço de perspectivação do real ou como forma de “submergir-se na turbulência da realidade objetiva” (SAER, 1997, p. 9). É no ambiente ficcional que se procura superar as diferenças entre o objetivo e o subjetivo ou, também, entre o real e a ficção. Saer se posiciona afirmando que a ficção não almeja ser recebida como verdade, apesar de forjar-se com os elementos do mundo objetivo. O seu autodesnudamento (ISER, 2002, p. 955) implica se mostrar como ficção, ao mesmo tempo em que se assume como espaço de interdependência com o mundo real.

Palavras-chave: Ficção. Objetividade. Subjetividade.

A outra face da inclusão: implicações para o ensino da escrita

Vilma Aparecida Gomes (UFU)

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o resultado de uma pesquisa de tese doutorado. Este estudo surgiu das minhas inquietações advindas da experiência em sala de aula como professora de Língua Portuguesa. Em sendo assim, ao examinar os dizeres que constituem as leis que regulamentam o processo de educação “inclusiva” no Brasil, constatei que as discursividades engendradas, a partir desses dizeres, afetavam os agentes escolares e, conseqüentemente, traziam implicações para o



processo de ensino da escrita. Analisei alguns enunciados dessas leis, embasando-me na Análise de Discurso de linha francesa. Mostrei como os dizeres dessas leis foram sendo discursivizados no Brasil e no mundo e apresentei possibilidades de interpretação que puderam engendrar discursividades as quais possibilitam afetar aqueles responsáveis pelo processo de “inclusão” na escola. A pesquisa se desenvolveu por meio de um trabalho longitudinal o qual acompanhei, como professora e como pesquisadora, por um período de dois anos, o percurso de trabalho de escrita de Luiza e Mariana, em uma escola de ensino fundamental de uma Universidade Pública. Essas alunas foram afetadas pelas consequências das discursividades engendradas pelos agentes escolares a partir do dizer das leis sobre a “inclusão” ao serem consideradas alunas que apresentavam “dificuldades de aprendizagem” na escrita. Tendo em foco essas considerações, construí uma interlocução entre os campos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, da Teoria da Enunciação e da Psicanálise freudo-laciana. Analisei a escrita e reescrita dos textos de Luiza e Mariana e os resultados da análise indicam que os efeitos de minhas intervenções alteraram a posição discursiva de Luiza e Mariana, uma vez que elas se implicaram com o trabalho de escrita e buscaram meios para enfrentar as dificuldades no momento da escrita. Puderam ainda entrar no jogo da linguagem, o que lhes possibilitou uma relação com a escrita que nos parece ser de constituição e, em decorrência, lhes possibilitou, ainda, relações outras com o saber na escola.

Palavras-chave: Inclusão. Subjetividade. Escrita.

Práticas de linguagem exploradas no ensino dos gêneros reportagem online e comentário: uma proposta pautada na Base Nacional Comum Curricular e na Análise de Discurso Crítica

Maria Alves de Araújo Guisardi (UFU)
Layane Campos Soares (UFU)

Resumo: Com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e levando em consideração a multimodalidade dos textos, surge a necessidade de mudança da maneira como exploramos os gêneros discursivos em sala de aula. Sabemos que, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), foi possível fornecer, aos professores de Língua Portuguesa (LP), uma orientação para um trabalho com uma diversidade de gêneros, dando atenção para as diferentes práticas de linguagem. No entanto, com a grande circulação de gêneros digitais, com a visibilidade dada à multimodalidade e ao protagonismo do estudante, foi preciso pensar em um outro documento norteador para o ensino de LP: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser implantada até o fim de 2019. A BNCC busca oferecer subsídios para o trabalho com gêneros, principalmente com os digitais. “Ela indica competências e habilidades que são direitos das crianças e jovens para se desenvolver em e viverem hoje e em um futuro muito próximo de tal modo que possam apreciar e desfrutar as possibilidades oferecidas pelo mundo” (COMUNIDADE EDUCATIVA CEDAC, 2018, p. 13). Construímos, então, uma proposta didática que valorize o protagonismo do estudante e que articule a BNCC com a Análise de Discurso Crítica (ADC). Nós escolhemos a ADC para compor nossa proposta, porque esse campo do saber permite um trabalho em que é defendido que a linguagem não está desvinculada das questões sociais; em outras palavras, temos consciência de que os usos que fazemos da linguagem vão bem além de um aspecto meramente comunicativo. Escolhemos explorar



a reportagem online e comentário porque analisamos esses gêneros em nossas pesquisas de doutorado, em um outro contexto, mas que nos despertou o desejo de explorá-los em uma proposta de ensino. Sobre a ADC, ancoramos nosso trabalho nos estudos de Fairclough (2003) e de van Dijk (2018). Em relação à BNCC, utilizamos os estudos de Gerhardt e Amorim (2019). A nossa proposta contempla as seguintes práticas de linguagem, defendidas pela BNCC: leitura, oralidade, análise linguística semiótica e produção textual. Ela pode ser aplicada para turmas do ensino fundamental II e médio. Por fim, intentamos somar nossa proposta a outras circuladas em diferentes suportes, contribuindo com o ensino de LP nas escolas, tomando como caminho os preceitos da BNCC e da ADC.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Análise de Discurso Crítica. Gêneros digitais.

Leitura comparada do tempo, espaço e temática em “El Brujo Postergado”, de Borges e “Ejemplo XI”, de Don Juan Manuel

Jociele Cristiane Boaventura (UFTM)
Deolinda de Jesus Freire (UFTM)

Resumo: Assim como afirma Walter Benjamin em O Narrador, o homem contemporâneo já não tem tempo como outrora para compartilhar seus conhecimentos e experiências, sendo assim, ele reduziu até a narrativa, foi então que surgiu o conto. Em “El Brujo Postergado”, Jorge Luis Borges faz uso do novo gênero em uma releitura de uma narrativa escrita na Idade Média por Don Juan Manuel intitulada “Ejemplo XI. No exemplo, percebe-se que há uma história dentro de outra, em que a personagem Conde Lucanor decide consultar-se com Patronio sobre o que fazer com relação à solicitação de um favor, que não havia certeza se deveria ou não cumprir. Para ilustrar sua advertência, Patronio introduz a segunda história, momento em que narra o caso de um deán que deseja aprender a arte da necromancia e os ensinamentos de don Illán, um renomado mago de Toledo. O deán promete a don Illán que caso ele o ajude, seus ensinamentos seriam recompensados, mas durante o desenrolar da história percebemos que conforme o deán se eleva socialmente, mais ambicioso e ingrato ele se torna. Sendo assim, a segunda história do “Ejemplo XI” é contada como uma tentativa de moralizar o público sobre a ingratidão, pois além de ser algo condenável pelos princípios morais da época, esse desvio de conduta se torna ainda mais nocivo e grave para aqueles que decidiram seguir os ensinamentos religiosos. No conto do Borges, a história é usada para apontar os descompassos daqueles que estão na igreja e da persistência de problemas históricos que existem dentro da própria instituição. Isso se prova ao vermos que os problemas citados no “Ejemplo XI” continuam acontecendo na contemporaneidade, já que a adaptação de Borges não nos causa espanto ou surpresa. Sendo assim, o presente trabalho pretende fazer uma análise temporal, espacial e temática das obras, em que pretendemos discutir como o conto de Borges se utiliza da narrativa fantástica e a inspiração dos vícios e virtudes medievais para nos mostrar que o homem moderno pouco mudou mesmo em um intervalo de seis séculos.

Palavras-chave: Conto. Exemplo. Idade Média.



Spot de rádio: uma possibilidade para o trabalho com a oralidade

Joseane Aparecida da Silva Lopes de Almeida (UFTM)

Resumo: Dentre os inúmeros desafios enfrentados pelo ensino de língua portuguesa, a oralidade é a modalidade de menor prestígio como eixo didático, embora seja uma prática social que precede a escrita e usada de modo acintoso nas práticas cotidianas. Nesse sentido, a relação entre ensino e oralidade requer planejamento para desmistificar a ideia equivocada de que os educandos chegam à escola falando e ouvindo e que, portanto, à instituição não cabe ensinar a modalidade oral, uma vez que esta parece consolidada pelo contexto familiar. Na busca por possibilidades e a fim de levar a oralidade a ocupar lugar de destaque no ensino de língua materna, a presente pesquisa visa tratar a oralidade como prática social mediada por gêneros textuais de domínio público e sobre ele propor uma discussão sobre as instâncias formais que constituem a modalidade oral e levam os usuários da língua a optar por ela segundo as intenções discursivas, agir na condição de locutor e reagir enquanto interlocutário. Na perspectiva sócio-histórica de língua e discurso, pelas ideias de letramento e multimodalidade, um gênero que pode contribuir para o trabalho com a oralidade é o spot de rádio. Por meio desse gênero a abordagem das instâncias formais da oralidade pode desmistificar ideias errôneas como por exemplo a de que a oralidade é apenas falar ou ler em voz alta. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo que utiliza dados obtidos do contato direto com os sujeitos envolvidos em uma proposta de intervenção didática, é possível observar se esses saberes estão sendo aprendidos. As atividades aplicadas partiram de uma produção inicial e culminaram em uma produção final, ambas registradas em áudio gravados pelos alunos-produtores, sujeitos da investigação e que, posteriormente, foram transcritos para constituir o corpus da pesquisa, o qual forneceu dados para análise de resultados. Apesar de parciais, os resultados demonstram que espaços de interlocução planejados que têm por objetivos a reflexão sobre os saberes que envolvem a as instâncias formais da oralidade, como contexto de produção oral, os aspectos prosódicos e a diferenciação entre oralidade e leitura em voz alta, apoiada em eventos tecnológicos, garantem envolvimento dos educandos que são levados a observarem, refletirem e experimentarem a oralidade planejada e, assim, são instigados a agirem e reagirem à exposição oral pública de forma consciente dos saberes e intenções que envolvem a ação comunicativa.

Palavras-chave: Letramento. Multimodalidade. Spot de rádio.

Entre o videogame e o jogo da vida – o afeto no episódio “Striking Vipers”, da série Black Mirror

Rogério de Castro Angelo (UFU)

Resumo: No mundo contemporâneo, as relações sociais acontecem cada vez mais mediadas por novas tecnologias e os dispositivos móveis estão cada vez mais funcionando como uma extensão do corpo, dando acesso a redes sociais e aplicativos de trocas de mensagem, entre outros. Neste trabalho, valendo-nos dos conceitos de afeto (ESPINOZA, 2009), corpo vibrátil (ROLNIK, 2011), territorialização e desterritorialização (ROLNIK, 1986), amor prático (BARROS FILHO; PONDÉ, 2017) e ciborgue (HARRAWAY, 2016), procuramos fazer uma análise de como se dá a relação de afeto mediada/proporcionada pela tecnologia no episódio “Striking Vipers”,



da série Black Mirror. Como percurso/proposta metodológica, apoiamos-nos nos trabalhos de Deleuze e Guattari (1995) e de Sueli Rolnik (2011), procurando nos afastar de uma proposta de trabalho dita arborescente e tentando nos aproximar daquilo que Deleuze e Guattari (1995) chamam de rizoma. Nesse sentido, não iremos nos filiar a um quadro teórico fechado, ao invés disso, procuraremos mobilizar conceitos oriundos de diferentes áreas, de modo a percorrer um caminho singular na problematização dos efeitos da tecnologia nas relações afetivas entre os três personagens principais do episódio elencado no corpus que nos propusemos a analisar, fazendo uma análise sobre a relação de conexão/influência mútua homem/máquina.

Palavras-chave: Afeto. (Des)territorialização. Ciborgue.

A construção da textualidade em cartas argumentativas de alunos do Ensino Fundamental

Silvânia de Souza Abrantes (UFTM)

Gisele Bueno Valentim (UFTM)

Resumo: A teoria bakhtiniana (1997) sobre os gêneros discursivos; os fatores de textualidade, propostos por Irandé Antunes (2010); os processos referenciais e de categorização, defendidos por Alena Ciulla (2014) e as propostas de estratégias argumentativas apresentadas por Koch e Elias (2017) são importantes contribuições teóricas para o entendimento da argumentação. A partir dessas ideias, parte-se da premissa de que o texto constitui a materialização de um discurso que, por sua vez, não está isolado, ou seja, apresenta diferentes vozes. Sendo assim, qualquer análise textual deve considerar mais do que a construção composicional e o aparato linguístico, pois os aspectos socioculturais e contextuais são fatores importantíssimos na construção e composição de um texto. A fim de verificar a importância dos estudos apresentados para uma boa diagnose e intervenção nas produções textuais nas aulas de língua portuguesa, fez-se uma análise de duas cartas argumentativas produzidas por alunos do 8º ano do ensino fundamental. Uma das cartas elaboradas atendeu parcialmente ao gênero carta argumentativa, uma vez que apresentou, ao menos, um argumento no intuito de convencer a professora. No entanto, no que diz respeito à estrutura composicional e aos fatores de textualidade, propostos por Antunes (2010), o texto falha em alguns aspectos. Por outro lado, o segundo texto atendeu ao gênero carta argumentativa, uma vez que apresentou argumentos a fim de convencer a professora. Nele há, por exemplo, o uso de elemento coesivo e anáfora indireta, conceito apresentado por Ciulla (2014). Nessa segunda carta, fica evidente o dialogismo entre o discurso do aluno e o da professora. Diante disso, para trabalhar a progressão temática, algumas atividades, envolvendo as estratégias argumentativas foram sugeridas como intervenção. Portanto, foi possível perceber a importância de se ponderar não só os aspectos linguísticos do texto (considerando-o como materialização do discurso), mas também e, principalmente, a contextualização, ou seja, seus aspectos socioculturais. Para produzir um texto, o interlocutor leva em conta a dimensão discursiva, entendida por Ciulla (2014) como aquela que engloba diferentes fatores, tais como a intenção dos falantes, suas escolhas linguísticas e as negociações de sentido que por eles são realizadas. Desse modo, o texto faz parte de uma cadeia comunicativa mais ampla, que vai além de sua materialidade.

Palavras-chave: Interação. Cartas argumentativas. Progressão textual.



História da língua portuguesa e diversidade linguística: uma proposta de ensino para alunos do Ensino Fundamental II em uma escola da cidade de Uberaba

Iara Aparecida Garcia (UFTM)
Marcelo Alexandre Teodoro (UFTM)

Resumo: Apesar de parecer natural a concepção da língua variável e heterogênea, questões culturais e diversidade linguística, ainda nos deparamos com estranhamentos por parte da mídia em relação a esses temas e a associação deles ao ensino de língua portuguesa. Tal atitude, em certa medida, reflete o que pensa a sociedade. Isso ocorre, por exemplo, quando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) recebe críticas e é acusado de incentivar o ensino do “erro” ao apresentar questões que consideram a temática da variação linguística. Tema esse que, inclusive, está totalmente aderente ao que preconizam os documentos oficiais norteadores da avaliação, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) (BRASIL, 2000), edital de seleção de obras para o Programa Nacional do Livro Didático de Língua Portuguesa (PNLD) (BRASIL, 2012) e do próprio edital que regula o ENEM. Assim, considerando tais constatações, neste trabalho, buscamos elaborar uma atividade didática que explore a relação entre diversidade linguística e história do Português Brasileiro (PB). Inicialmente realizamos uma revisão bibliográfica de trabalhos e outras publicações que tratem do tema “diversidade linguística” e a história do PB. Em seguida, realizamos a leitura da matriz curricular do ENEM para verificar qual a habilidade prevê a abordagem do estudo da história da língua portuguesa. Além disso, analisamos livros didáticos voltados para o Ensino Fundamental para verificar se exploravam a história da língua portuguesa brasileira. Por fim, selecionamos um texto-base presente em um dos livros para a elaboração da atividade. Ao analisarmos a matriz do ENEM verificamos que há uma habilidade, a H20, que pressupõe que o aluno saia da educação básica entendendo que todas as línguas faladas no território brasileiro constituem nosso patrimônio linguístico. Além disso, pudemos inferir ainda que tal habilidade prevê que o aluno saiba reconhecer que o PB atual é fruto da influência de diferentes línguas e culturas, incluindo as africanas. Por isso, escolhemos para o desenvolvimento da atividade um texto-base que envolvia as línguas africanas e sua influência no PB. Com esta pesquisa, buscamos contribuir nas discussões sobre o ensino de língua materna e diversidade linguística. Além disso, nosso objetivo principal foi despertar o interesse do jovem pela ciência e tecnologia e contribuir para a melhoria da educação nacional ao estimular, já na educação básica, a vocação para a ciência.

Palavras-chave: História. Diversidade. Ensino.

Dinâmicas de grupo e a autoestima linguística na EJA: atividades à luz da pedagogia da variação linguística

Ana Claudia Oliveira Araujo (UFU)
Talita de Cássia Marine (UFU)

Resumo: Este trabalho possui como escopo a abordagem das Dinâmicas de Grupo como ferramenta pedagógica para se trabalhar a autoestima linguística de alunos da Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA). Devemos considerar que esses alunos provem de várias restrições, dentre elas o não enquadramento no modelo regular de ensino que, por vezes, colabora para que construam uma autoimagem permeada por



insegurança e desvalorização pessoal. Tais aspectos acabam por influenciar a postura do aluno frente ao ensino-aprendizado da língua materna, tendo em vista que muitas vezes esse aluno acaba por ver a si como um falante que possui pouca ou nenhuma competência comunicativa. Diante desse quadro, o ensino de língua portuguesa pensado para tais alunos, deve ir além dos aspectos formais relacionados à leitura e à escrita, requerendo, por parte dos professores, ações que estimulem a melhoria da autoestima linguística do alunado, a fim de que assim possam ter uma participação mais ativa e reflexiva nas aulas de língua portuguesa. Nesse sentido, acreditamos que as Dinâmicas de Grupo, concebidas à luz da Pedagogia da Variação Linguística, podem colaborar com a melhoria da autoestima linguística dos alunos da EJA e cooperar com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos abordados nas aulas de língua materna. Nosso objetivo é contribuir com os professores na fomentação de sua prática pedagógica, proporcionando: 1) reflexões teóricas e práticas que levem em consideração o português brasileiro contemporâneo, sua diversidade e ainda, 2) apresentar o recurso das dinâmicas de grupo como ferramentas pedagógicas para se trabalhar a autoestima linguística nas salas de aula de língua portuguesa da EJA.

Palavras-chave: Dinâmicas de grupo. Autoestima linguística. EJA.

A monetizável mas(CU)linidade do prostituto

Dorinaldo dos Santos Nascimento (UFU)

Resumo: Presente no livro "Os solteirões" (1975), do escritor e jornalista Gasparino Damata, o conto "Paraíba", escopo de análise neste trabalho, tem como força catalisadora um narrador-personagem anônimo que realiza trabalho sexual como garoto de programa se prostituindo, clandestinamente, em um cinema que exhibe filmes pornográficos heterossexuais, massivamente frequentado por personagens homossexuais, na região da Cinelândia, Rio de Janeiro, no contexto dos anos 1970. É possível notar na narrativa uma divisão diegética. Primeiro, há um diálogo entre o narrador-personagem e outro garoto de programa, Zé Orlando, por meio do qual o narrador sai em defesa de sua identidade masculina heteronormativa em face dele se prostituir com homossexuais a despeito dele reconhecer-se como heterossexual. Depois, assumindo a voz em primeira pessoa, o personagem narra em detalhes todo *modus operandi* e experiência como prostituto no cinema. Em face disso, o propósito deste trabalho é analisar como se dá a construção e quais as implicações da mas(CU)linidade monetizável empreendida pelo personagem garoto de programa, considerando que ele investe junto aos clientes homossexuais em uma discursividade, gestualidade e corporeidade prototípicas da masculinidade nos moldes hegemônicos. Para efetivá-lo, ancoramo-nos em referencial teórico dos estudos literários e culturais.

Palavras-chave: Prostituição masculina. Masculinidade. Gasparino Damata.

Efeitos da gramatização e a política linguística do ensino de Espanhol no Brasil

Karina Magno Brazorotto de Sá (UNICAMP/IFSP)

Resumo: O ensino de línguas no Brasil, na educação básica brasileira, está praticamente restrito ao da língua materna e, por vezes, ao da língua inglesa. O oferecimento da disciplina de Língua Espanhola, por sua vez, foi acordado (e bastante comemorado)



com o tratado do Mercosul, que resultou na promulgação da Lei do Espanhol em 2005, porém já revogada em 2015 por meio da Reforma do Ensino Médio. Neste trabalho propomos a análise daquela lei (Lei 11.161/2005) que versa sobre o oferecimento de Espanhol como língua estrangeira bem como da coleção de livros didáticos de língua espanhola “Cercanía Joven” (2013), pensada para o ensino médio brasileiro, dentro do período que a lei esteve vigente. Inscrito nos fundamentos teóricos da História das Ideias Linguísticas, que nos dá base para a compreensão da língua como saber e objeto de saber e para o seu processo de gramatização, o foco desta investigação é refletir como esses instrumentos linguísticos estão articulados e pensados para a formação do cidadão brasileiro com escolarização média. Neste ponto do trabalho, procuramos compreender como a coleção de livros didáticos “Cercanía Joven” (2013) apresenta a Língua Espanhola e expressa em seu conteúdo as determinações expressas nas políticas linguísticas e educacionais vigentes, apontando para a tensão entre as variações linguísticas e culturais da língua e a norma padrão da língua espanhola.

Palavras-chave: Lei do Espanhol. Políticas linguísticas. Instrumentalização.

A riqueza lexical de redações em língua portuguesa de um vestibular: discussões iniciais para uma prática de ensino

Jeane Cardoso Costa (UEG)

Eduardo Batista da Silva (UEG)

Resumo: Acreditando que o estudo lexical mereça mais destaque nas aulas de língua portuguesa, voltamos nossas atenções para o conteúdo lexical de redações escritas por candidatos a um exame vestibular de uma tradicional universidade pública brasileira. A presente pesquisa investiga a riqueza lexical em redações em língua portuguesa, avaliadas como ótimas ou muito boas. A fundamentação teórico-metodológica foi orientada pela Lexicologia (BASILIO, 2007; BIDERMAN, 1996, 2001) e pela Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2012; BIBER; REPPEN, 2015). Nosso principal propósito é descrever, analisar e problematizar o repertório lexical nas redações de nossa amostra. Objetivamos, especificamente, verificar a riqueza lexical das melhores redações, dos últimos anos, e conscientizar alunos e professores no que diz respeito à compreensão e uso do vocabulário, com base em cálculos estatístico-lexicais para possibilitar uma análise quantiquantitativa. Com relação aos procedimentos metodológicos, digitalizamos redações que foram processadas pelo software WordSmith Tools, versão 5. O corpus compilado apresenta tokens e types. O método utilizado para a aferição da riqueza lexical nessa pesquisa foi a razão type-token (type-token ratio). Os resultados indicam a razão média das redações. Apresentamos uma possibilidade de análise de redações que pode fornecer subsídios didático-pedagógicos para o professor e uma série de apontamentos que contribuem com a discussão sobre o ensino do léxico.

Palavras-chave: Lexicologia. Linguística de Corpus. Riqueza lexical.

As reverberações da história e a elaboração estética da personagem no romance Predadores

Jesuíno Arvelino Pinto (UFG/CATALÃO – UFMT/ALTO ARAGUAIA)
João Batista Cardoso (UFG/CATALÃO)

Resumo: O propósito deste trabalho consiste em analisar o romance *Predadores*, de Pepetela, buscando apreender as formas de representação da condição itinerante que muitos grupos sociais se submetem em função das consequências de revoltas e guerras, modos de governo autoritários e mesmo de acidentes naturais. Mais especificamente, nossa proposta visa à reflexão acerca da reestruturação das memórias na formação da identidade de um povo, tendo a personagem central, Vladimiro Caposso, como elemento catalisador da trama demarcada pelo período de 1974 a 2004, compreendendo trinta anos, a partir das lutas finais pela Independência de Angola. Ao desvendar a arquitetura da narrativa de Pepetela, enfatizaremos seus motivos temáticos centrais e os aspectos formais, em que o diálogo com a realidade confirma o conflito social como base central, que, conjugado com o tratamento poético da linguagem, resulta na composição estética. É possível estabelecer, ainda, relação da forma romanesca e a estrutura da sociedade em que ela se desenvolve. Em *Predadores*, a estruturação textual gira em torno de um eixo social e desvela a trama das relações que subjagam o homem, expondo-o à dominação e à exploração; além de situá-lo no centro das lutas desiguais de classes. A literatura pode servir como ferramenta de registro e manutenção dos costumes e tradições, uma vez que o discurso se materializa na oralidade e na escrita, enquanto forma de registro dos costumes e tradições dominantes que perpassam a História da evolução do homem como ser social. O suporte teórico deste trabalho constitui-se em estudos que permeiam a relação Literatura, História, Política e Sociedade, perpassando pelas acepções de memória e identidade, como: Abdala Júnior (2007, 2012 e 2014); Bastos (2007); Bosi (2002 e 2013); Candido (1978, 1981, 1989, 1999, 2004, 2008, Cardoso (2016 e 2018), Ferreira e Pereira (2012); Hall (2006); Le Goff (2003); Leite (2012); Lima (2010); Ricoeur (2007); Said (2003, 2004, 2007, 2009, 2011). No que tange à formação da identidade cultural, a literatura traduz peculiaridades locais, manifestando os traços do momento histórico e da realidade social nela abordados. O conjunto da produção literária de Pepetela nega o dogmatismo e propõe uma dinâmica sempre de forma dialógica, não como um discurso da certeza, mas como o discurso da reflexão, no qual o homem cria seus ideários, características e sentimento de pertencimento a uma coletividade.

Palavras-chave: Literatura e Vida Social. Memória. Identidade.

Dúvida: a construção de uma certeza

Vinícius Massad Castro (UFTM)

Resumo: Escrito originalmente como peça teatral, *Dúvida* foi adaptado e dirigido pelo seu autor, John Patrick Shanley, para o cinema e exibido nas salas comerciais no ano de 2008. Neste trabalho, analisamos o diálogo do terceiro ato do filme em que a irmã Aloysius (interpretada por Meryl Streep) acusa o padre Flynn (interpretado por Phillip Seymour Hoffman) de ter seduzido Donald Miller (interpretado por Joseph Foster), único aluno negro da escola e seu ajudante na celebração das missas. Nosso objetivo é investigar como a enunciação dessa acusação é construída considerando seus aspectos



argumentativos. Amparados pelo modo como a semântica da enunciação compreende as noções de cena enunciativa, orientação e força argumentativa (GUIMARÃES, 1989, 1995, 2013), mostramos como os argumentos da irmã Aloysius, formulados por meio de enunciados interrogativos e tautológicos, adquirem maior força argumentativa na medida em que, ao longo do diálogo, as repostas do padre Flynn reconfiguram a cena enunciativa. Nessa reconfiguração, os argumentos da freira adquirem uma carga polissêmica capaz de expandir as orientações argumentativas de seus argumentos. Mostramos que é nessa expansão que a certeza da culpa do padre se sustenta quando um de seus efeitos é tornar rarefeito os sentidos da dúvida na enunciação da freira.

Palavras-chave: Enunciação. Argumentação. Certeza.

Janelas abertas: Vário do Andaraí e sua odisseia pelo Rio de Janeiro

Cristiano Otaviano (UFJF – UFSJ)

Resumo A história da literatura é permeada por relatos de viagem. Na verdade, é comum que narrativas vinculadas ao surgimento de diversas culturas sejam, na realidade, relatos de viagem. É o caso da “Odisseia” e sua conexão com a cultura grega. Ou do papel que “Os Lusíadas” cumprem na tradição portuguesa. No entanto, a chegada da Revolução Industrial trouxe consigo dois fenômenos importantes. Um deles foi a acelerada urbanização, com o surgimento de metrópoles que acumulavam paisagens tão complexas que deram origem a “viajantes” que se dedicavam a narrá-las. Baudelaire foi um dos primeiros a aproveitar tais potencialidades. O segundo fenômeno é a acelerada evolução tecnológica, com o surgimento de máquinas que possibilitavam viagens a lugares cada vez mais distantes. A “Odisseia no Espaço” de Arthur C. Clarke nos mostra quão longe de Ítaca os Ulisses contemporâneos podem/sonham chegar. No entanto, o que ocorre quando esses dois fenômenos – a urbanização e o surgimento de veículos motorizados de transporte – influenciam juntos na narrativa literária? É o que se pretende debater neste trabalho, quando discutiremos o livro de crônicas “A máquina de revelar destinos não cumpridos”, escrito pelo taxista carioca Vário do Andaraí. Nesta obra, ele nos apresenta as experiências que acumula ao guiar a Viatura 055 pelas ruas do Rio de Janeiro, rompendo distâncias na companhia de seus passageiros. Se, com Marshall McLuhan, aprendemos que os homens, quando criam ferramentas, são recriados por elas, o que ocorre com a narrativa literária, quando é construída a partir do habitat de uma máquina?

Palavras-chave: Crônica. Cidade. Tecnologia.

Os marcadores discursivos e o processo de aprendizagem da língua inglesa por brasileiros

Michele Ester de Moura Campos Furlan (IFTM)

Resumo: Este trabalho visa a discutir o uso dos marcadores discursivos no texto falado do inglês brasileiro, assinalando suas funções e efeitos de sentido a partir da descrição de seu uso, a fim de estabelecer uma relação com o processo de aprendizagem do inglês. O corpus é constituído por trechos de entrevistas com professores brasileiros de inglês que possuem diferentes níveis de proficiência. A pesquisa segue o método empírico-indutivo e o arcabouço teórico ancora-se nos conceitos da Análise da Conversação e da



Linguística Aplicada, tendo como base os trabalhos sobre aquisição/aprendizagem de segunda língua e/ou língua estrangeira. Os resultados mostraram regularidades na utilização dos marcadores discursivos pelos brasileiros. Foram criadas estratégias semelhantes entre os entrevistados no que diz respeito à escolha dos marcadores, ao planejamento verbal e à organização dos tópicos. Marcadores não lexicalizados como “hum” e “ahn” e alongamentos, cuja função está relacionada ao planejamento local da fala, foram recorrentes. Marcadores simples, com apenas uma ou duas palavras apareceram em todas as entrevistas e marcadores compostos por mais de três palavras ou expressões lexicalizadas apareceram menos e foram utilizados de diferentes formas, a depender do grau de proficiência do entrevistado. A partir da descrição feita, foi estabelecida uma relação entre o uso dos marcadores e o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que a maior utilização desses elementos implica um melhor desempenho linguístico. Conforme o aprendiz adquire proficiência na língua, passa a compreender melhor o funcionamento dessa língua nas diversas situações de interação verbal, e, conseqüentemente, verifica-se um aumento da competência linguística à atuação social. A rigor, os marcadores exercem um papel relevante no estabelecimento de elos coesivos entre as partes do texto, assim como na manutenção e na organização do fluxo conversacional. Operam, simultaneamente, como organizadores da interação, articuladores do texto e indicadores de força ilocutória, além de contribuírem com o significado pragmático dos enunciados, possuindo um papel importante quanto à aquisição de competência pragmática pelo falante.

Palavras-chave: Texto Falado. Marcadores Discursivos. Língua Inglesa.

Variação linguística: uma proposta de abordagem com o uso de filmes animados

Maíra Sueco Maegava Córdula (UFU)

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir uma proposta de abordagem de apresentação de aspectos da variação linguística, em especial, aspectos fonéticos e fonológicos da língua inglesa, por meio do uso de filmes animados. Lippi-Green (2012) argumenta que a caracterização de personagens em desenhos animados é feita por meio do uso de diferentes variedades linguísticas regionais atribuídas às personagens, heróis e vilões. Essa caracterização de personagem por meio do uso de características marcantes de determinadas variedades linguísticas da língua inglesa pode induzir as crianças a uma associação de variedades linguísticas do inglês com determinadas características estereotipadas de certos grupos sociais. Este trabalho apresenta uma proposta didática para a abordagem da variação e variedades linguísticas, fazendo uso de trechos de desenhos animados, buscando o desenvolvimento de habilidades linguísticas no ensino de língua inglesa. As atividades incluem a prática e reconhecimento de características fonológicas da entoação da língua inglesa e algumas de suas funções semânticas e pragmáticas. A proposta com o uso dos desenhos animados promove, além da prática linguística, a discussão e conscientização sobre a questão da variedade linguística e sobre estereótipos e preconceitos linguísticos, muitas vezes, associados a determinadas variedades linguísticas.

Palavras-chave: Variedade linguística. Ensino de língua inglesa. Entoação.



Oribela e Ammu sob o olhar de Simone de Beauvoir

Juliana Cristina Minaré Pereira (UNESP)
Guacira Marcondes Machado Leite (UNESP)

Resumo: A presente análise pretende, a partir da leitura de O Segundo Sexo, de Simone de Beauvoir, adentrar ao universo feminino expresso em dois romances contemporâneos, buscando compreensão da condição das mulheres através de suas personagens principais. Compõem o corpus a obra brasileira Desmundo (1996), de Ana Miranda, com a personagem Oribela, e a obra indiana O Deus das pequenas coisas (1999), de Arundathi Roy, com a personagem Ammu. Ambas as narrativas retratam trajetórias dessas mulheres que sofrem na pele o peso de serem consideradas o ‘outro’, o ‘inessencial’, como aponta Beauvoir. No que tange aos universos romanescos em debate, vale acrescentar, ainda, que se tratam de representações de espaços, tempos e culturas completamente distintos. O primeiro se passa no Brasil Colonial e o segundo na Índia Pós-Colonial, no entanto, as imposições ao corpo feminino são, de certo modo, as mesmas, sobretudo no que diz respeito ao matrimônio, que será o foco desse debate. Diante disso, interessa saber como o sistema patriarcal opera nas duas narrativas, como a construção desse tipo de personagem contribui para a discussão feminista e a libertação do corpo das mulheres, e, além disso, quais as relações existentes entre as obras em questão. Tal estudo será fundamentado nas proposições beaivorianas, que são elementares nas discussões feministas.

Palavras-chave: Feminismo. Literatura de autoria feminina. Simone de Beauvoir.

Ecoliteratura em Antes o mundo não existia de Umúsin Panlon Kumu e Tolamã Kenhíri

Marinete Luzia Francisca de Souza (UFMT)

Resumo: A presente investigação consiste num estudo sobre Antes o mundo não existia (1995), de Umúsin Panlon Kumu / Tolamã Kenhíri. O foco da investigação será a representação da Amazônia na ótica indígena com recorrência a ecocrítica, aos estudos das narrativas orais e pós-coloniais. A recorrência a distintos conjuntos teóricos justifica-se porque a ecocrítica e o estudo das narrativas advindas de culturas orais também questionam o eurocentrismo. Por outras palavras, a adaptação da literatura oral indígena para a escrita vem sendo entendidas como um modo de refutar discursos externos, dentre os quais os coloniais e os neocoloniais. Isso implica na aceitação de epistemologias ligadas seja ao mundo natural, seja ao cultural. Ou seja, não desprezamos protagonismo material dos espaços habitados por nativos e também enfatizamos o contexto das humanidades, segundo as quais ganham cada vez mais espaço as perspectivas não antropocêntricas do mundo. Considera-se também que se tratam de narrativas de espaços fronteira nos quais é possível notar hibridação e dicotomia entre culturas escrita e oral. A narrativa investigada sugere diferentes epistemologias ligadas ao mundo cultural amazônico. Assim, para abordar tais questões utilizaremos autores como Jack Goody e Ian Watt (1968), Glissant (2011), Boaventura de Sousa Santos (2003), (Wachtel 2001: 29) e (PRATT, 1999: 33), além de teorias próprias dos estudos literários.

Palavras-chave: Ecocrítica. Literatura amazônica. Epistemes indígenas.

PÔSTERES

A anti-poesia de um poeta maior: Nicanor Parra

Vitor Hugo Luís Geraldo (UFU)

Resumo: Essa pesquisa de Iniciação Científica, realizada na Universidade Federal de Uberlândia, tem como intuito apresentar pontos e temáticas próprias à poética de Nicanor Parra, físico e poeta chileno, irmão mais velho de Violeta Parra. Tais temáticas vão configurar os anti-poemas, termo cunhado por N. Parra para caracterizar aspectos às vezes irônicos ou humorísticos, às vezes sarcásticos e mordazes, de seu lirismo – pretensamente hostil e árido, mas carregado de uma sensibilidade moderna - que desvela um anti-herói do/no cotidiano prosaico. Deste, Parra consegue retirar uma densidade poética e igualmente prosaica, traduzida em linguagem simples e em uma espécie de colagem, na qual se superpõem um caleidoscópio infindável de sentidos revisitados.

Palavras-chave: Nicanor Parra. Anti-poesia. Cotidiano.

Relato de experiências dos residentes do Programa Residência Pedagógica de Língua Espanhola no Centro de Idiomas do Instituto Federal do Triângulo Mineiro

Angelo Roberto Gonçalves Ribeiro (UFTM – CAPES)

Miriany Mariana Rezende (UFTM – CAPES)

Nathália Lima (UFTM – CAPES)

Rafaela Silva Minaré (UFTM – CAPES)

Saulo Gomes Norberto (UFTM – CAPES)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiências dos residentes do Programa Residência Pedagógica do subprojeto Multidisciplinar Língua Espanhola, Língua Inglesa nas aulas do Centro de Idiomas do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. O Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, apresenta duas unidades, sendo a Unidade I localizada na Avenida Doutor Florestan Fernandes, 131 - Bairro: Univerdecidade e a Unidade II na Avenida Edilson Lamartine Mendes, 300 - Bairro: Parque das Américas. Há também o Campus Uberaba, localizado na rua João Batista Ribeiro, 4000 - Bairro: Distrito Industrial II, todos na cidade de Uberaba, no estado de Minas Gerais. O subprojeto multidisciplinar Língua Espanhola, Língua Inglesa atua na Unidade II. Esse relato de experiências dos residentes no Centro de Idiomas, doravante CENID, do IFTM, abordará apenas as aulas de Língua Espanhol a realizadas no primeiro semestre de 2019. Essas aulas são referentes ao nível Básico I, que acontece às segundas e quartas-feiras das 17h30 às 18h45. O material didático utilizado nas aulas foi baseado no livro “Nuevo Español en Marcha - nível básico – curso de español como lengua extranjera”, desde o início até a unidade 5, assim como materiais complementares, como vídeos, exercícios e jogos, cuja proposta é enriquecer o conteúdo didático. Durante todo o período de aulas, os residentes tiveram contato com o cotidiano do Ensino de Língua e Cultura Hispano-americana, podendo acompanhar e reger aulas sob a orientação da preceptora.



Palavras-chave: Residência Pedagógica. Relato de experiência. Ensino de Língua e Cultura Hispano-americana.

Variação disciplinar na escrita de revisões de literatura por aprendizes de inglês

João Gabriel Fekete (UFMG – CNPq)

Deise Prina Dutra (UFMG – CNPq)

Resumo: Este trabalho visa explorar à luz da análise multidimensional (AMD) (BIBER, 1988), quantitativa, seguida de uma análise qualitativa, revisões de literatura produzidas por alunos de graduação e pós-graduação de diversas áreas do conhecimento de uma universidade de grande porte de Minas Gerais. O corpus utilizado é o Corpus de Inglês para Fins Acadêmicos (CorIFA) com aproximadamente 1 milhão de palavras formado por sub-registros do registro acadêmico: resumo, artigo de pesquisa, redação argumentativa, carta de intenções, resumo de artigo e revisão de literatura. Será verificado se a variação linguística entre os diferentes sub-registros implica em diferenças entre as áreas quando os alunos escrevem revisões de literatura. O CorIFA foi etiquetado pelo Biber Tagger e pelo Multidimensional Analysis Tagger (MAT). A AMD de todo o corpus foi feita com três fatores que ao serem interpretados geraram as seguintes dimensões dos textos: dimensão 1: atitude com envolvimento vs descrição impessoal, dimensão 2: informações prováveis vs. informações altamente abstratas e dimensão 3: comunicação (DUTRA, em preparação). Essas dimensões emergiram da análise da co-ocorrência de item linguísticos após termos aplicado testes estatísticos da análise fatorial. Os dados apresentados mostram, na dimensão 1, que os textos de revisão de literatura tendem a uma descrição impessoal marcada pela co-ocorrência dos seguintes itens linguísticos: verbos na voz passiva sem agente e adjetivos atributivos. A impessoalidade é marcada principalmente nos textos escritos pelos alunos das áreas de Ciências Biológicas e Saúde e Humanas e Artes. Por outro lado, os textos daqueles alunos da área de Ciências Sociais e Educação apresentam as maiores pontuações positivas nas dimensões 1 e 3. Por isto, essa área se caracteriza com atitude de envolvimento e expressão de conhecimento. Assim, como em Hardy e Römer (2013), os resultados dessa pesquisa apontam para dados que podem ser utilizados na compreensão da produção de alunos não-nativos de língua inglesa, podendo informar a criação de atividades pedagógicas. Um próximo passo nesta pesquisa seria a comparação dos dados aqui apresentados com dados de escrita acadêmica feita por nativos de língua inglesa, a fim de verificar se as características apresentadas coincidem dependendo da área de estudo dos estudantes. Referências: BERBER-SARDINHA, Tony. Linguística de Corpus. Barueri S.P: Monole. 2004. BIBER, Douglas. Variation Across Speech and Writing. New York: Cambridge University Press, 1988. FRIGINAL, Eric. Developing research report writing skills using corpora. English for Specific Purposes., v.32, n.4, p. 208–220, 2013. GRANGER, Sylviane. Contrastive interlanguage analysis: A reappraisal. International Journal of Learner Corpus Research., v.1, n.1, p. 7–24, 2015. HARDY, Jack; FRIGINAL, Eric. Genre variation in student writing: A Multi-Dimensional Analysis. Journal of English for Academic Purposes., v.22, p. 119–131, 2016. HARDY, Jack; RÖMER, Ute. Revealing disciplinary variation in student writing: a multi-dimensional analysis of the Michigan Corpus of upper-level student papers (MICUSP). Corpora, v.8, n.2, p. 183-207, 2013.

Palavras-chave: Linguística de Corpus. Corpus de aprendiz. Escrita acadêmica.



O ensino da escrita à luz dos discursos docentes: refletindo sobre a produção do conhecimento no ensino superior

Natália Fonte Boa Romualdo (UFTM)
Janaína Zaidan Bicalho Fonseca (UFTM)

Resumo: Muito se tem dito sobre as práticas e os eventos de letramento na universidade, mas quase nada acerca de como os docentes conduzem a escrita no ensino superior e as possíveis implicações disso nos textos dos estudantes. Logo, parece de grande importância um estudo investigativo que se preocupe em compreender, nos modos de dizer dos professores universitários, as concepções subjacentes ao ensino da escrita e, deste ponto, as estratégias didáticas acionadas em sala de aula e como elas buscam se comprometer com a produção do conhecimento na academia. Em termos específicos, pretende-se discutir qual concepção de produção de conhecimento emerge dos discursos dos docentes pesquisados e compreender em que medida as estratégias de ensino de escrita reveladas nos discursos docentes colaboram para a construção de produções textuais voltadas para um projeto autônomo do dizer. A abordagem trabalhada é qualitativa e interpretativista, uma vez que à luz desse paradigma o pesquisador procura entender e interpretar os fenômenos inseridos em um dado contexto. A finalidade da pesquisa é identificada como explicativa e através do estudo de caso o pesquisador analisará um ou mais casos específicos a fim de compreender determinados fenômenos de modo profundo e detalhado. Para este projeto, serão escolhidos de três a seis professores universitários, que lecionem disciplinas relacionadas ao ensino da escrita em cursos de graduação para serem entrevistados de acordo com perguntas elaboradas a partir da leitura do referencial teórico da área e também do perfil de cada participante. Ao fim, analisar-se-á as respostas dos participantes à luz da teoria da Análise do discurso, utilizando-se das contribuições de Bakhtin (2003, 2009), Pêcheux (1988), assim como de outros pesquisadores da Análise do discurso (BRANDÃO, 2004; POSSENTI, 2009; ORLANDI, 2013). Acrescentam-se a eles referências teóricas sobre o estudo dos letramentos (RINCK, BOCH, ASSIS, 2015).

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Ensino de escrita. Produção de conhecimento.

A construção da figura do médico sob a perspectiva da autoria feminina

Rafaela Alves Freitas (UFTM – CNPq)
Fani Miranda Tabak (UFTM – CNPq)

Resumo: INTRODUÇÃO: O desenvolvimento da literatura dialoga com pontos históricos cruciais da história da medicina, uma vez que no passado o conhecimento científico e o imaginário estavam atrelados à formação do conhecimento humano de forma muito integrada. OBJETIVO: Analisar a construção da figura do médico na literatura de autoria feminina do século XIX e XX. MÉTODOS: O projeto se fundamenta na leitura e análise de livros escritos por mulheres que trataram da figura do médico no século XIX e XX bem como a leitura de artigos que tratem da figura do médico na literatura, e do tema do feminino. RESULTADOS: Victor Frankenstein e o professor são figuras médicas concebidas por autoria feminina, que lidam com o corpo humano de formas diferentes (um, de forma cirúrgica, outro, de forma psiquiátrica e clínica), mas que compartilham semelhanças, como o fato da medicina estar



intimamente ligada à figura dos homens, visto que em ambas as obras os médicos são homens, bem como os demais personagens de sucesso profissional também o são. Em contrapartida, as mulheres são retratadas de forma submissa, sem uma profissão bem-sucedida e dependentes de homens. Nota-se que o personagem médico apresenta a moral duvidosa em suas condutas, levantando questões éticas e morais, além de ser retratado como uma figura inquestionável, acima das demais pessoas. Uma diferença é que Victor é um retrato do médico preocupado com leis imutáveis, passíveis de serem apreendidas pela razão, enquanto o professor lida com um ramo da medicina que não é preocupado com leis imutáveis, mas sim com a possibilidade de novas descobertas e terapias como a hipnose, novidade na época. **CONCLUSÃO:** As autoras retratam a visão de sua época, principalmente no que tange à questão de gênero, retratando a mulher como submissa, o médico como inquestionável, porém com moral duvidosa e sempre atrelado à figura masculina. Observa-se a utilização de contextos históricos para auxiliar na construção do personagem.

Palavras-chave: Autoria feminina. Médico.

Vivências do Programa Residência Pedagógica nas aulas de Língua Espanhola do IFTM

Pollyanna Rafaela Chaves Valeriano (UFTM – CAPES)

Victor Stefane Ferreira Santos (UFTM – CAPES)

Poliana Veloso da Cruz (UFTM – CAPES)

Marco Túlio da Silva (UFTM – CAPES)

Marcos Paulo Candido (UFTM – CAPES)

Conrado Severiano da Silva Neto (UFTM – CAPES)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas no Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Multidisciplinar Língua Espanhola, Língua Inglesa, realizadas no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Essa vivência tem como finalidade aperfeiçoar o estágio supervisionado por meio de imersão do aluno de licenciatura em escolas de educação básica. O projeto contempla regência em sala de aula e intervenção pedagógica aos alunos do Ensino Médio/Técnico nas aulas de Língua Espanhola. Com isso, o acadêmico reflete sobre a inter-relação entre a teoria e a prática, que são discutidas no ambiente acadêmico, e agora alçam voos na prática docente. Ao ser apresentado ao ambiente escolar, o acadêmico vive uma possibilidade de desenvolver uma prática que cria e transforma aplicando teorias que embasam o trabalho do professor. Além disso, essa exposição propicia um pensamento crítico sobre o âmbito acadêmico e suas restrições quanto às salas de aulas. A experiência do residente no contexto educacional é caracterizada pela pluralidade, por meio da atuação em eventos para o público interno e para a comunidade. Analisando os resultados já obtidos, notamos que a prática docente proporcionou muitos aprendizados, a partir dos quais, residentes, alunos e a comunidade ganham. Aproximar a universidade da escola básica é guiar o novo, e isso propicia benefícios à aprendizagem, melhoria do ensino e sobretudo da formação do aluno-estagiário. A reflexão sobre a docência e o contato com os alunos nos aproxima para compreender as formas e as maneiras que possibilitam facilitar e melhorar o ensino da Língua Espanhola.

Palavras-chave: Ensino. Residência Pedagógica. Língua Espanhola.



Mito, identidade e cultura na Grécia Antiga: uma proposta didática

Carolina dos Santos Felix Da Silva (UFTM – CAPES)
Maria Clara Rodrigues Noronha (UFTM – CAPES)
Mariana Costa e Silva (UFTM – CAPES)
Nicolle K. Cândido Árabe Bernardes (UFTM – CAPES)

Resumo: Introdução: Nós, seres humanos, somos influenciados constantemente por diversos fatores durante nossa existência, a sociedade em que se vive é um dos principais e contribui significativamente em relação às crenças, costumes, cultura, identidade, etc. A partir desta perspectiva, desenvolvemos uma sequência didática com alunos do Ensino fundamental II, participantes do projeto Residência Pedagógica em Língua Portuguesa da Escola Estadual Frei Leopoldo de Castelnuovo. Objetivos: A pesquisa, de caráter qualitativo, possuiu como objetivo principal a observação do desenvolvimento dos alunos quanto ao tema e à capacidade de transpor elementos expostos em sala de aula para sua vida cotidiana em sociedade. Metodologia: Como aparato teórico utilizamos textos que abordam tanto a problemática da identidade, quanto o mito e sua influência na vida das pessoas. De acordo com Sousa (2010), “o mito tem o valor de encerrar em si a fundamentação da vida social e da cultura e de se transformar em patrimônio cultural [...] essencial na formação da identidade.” Como texto principal escolhemos o mito do Minotauro. Desenvolvimento: Em um primeiro momento, duas aulas, explicamos um pouco sobre a Grécia Antiga e sua importância, depois expomos os principais seres mitológicos e como eles influenciavam a cultura daquela sociedade. Contamos a história do Minotauro, interagindo com a turma. Em um segundo momento, foi proposta uma atividade mais dinâmica que consistiu em um quiz, no qual os alunos, separados em dois grupos, disputaram pela saída de Teseu do labirinto, sendo o labirinto construído de cartolina por nós com peões que foram movidos por integrantes do grupo. O problema era que Teseu só poderia se mexer quando um integrante do grupo acertava uma questão da matéria exposta anteriormente. Resultados Alcançados: Os alunos gostaram bastante da atividade, que, de fato, contribuiu para uma melhor abordagem do assunto e despertou maior interesse nos alunos. Eles conseguiram transpor a temática para os dias atuais e citaram filmes em que seres mitológicos gregos aparecem, além de, na atividade do labirinto, haver de fato um comprometimento e uma curiosidade em saber qual seria a resposta correta, revelando, assim, uma maior autonomia desses alunos em sua busca pelo conhecimento.

Palavras-chave: Mito. Ensino. Grécia antiga.

Varição linguística: um estudo sobre a roticidade na língua inglesa

Josiane Cristina Cardozo (UFTM)
Alessandra Mara de Assis (UFTM)

Resumo: A fala é uma manifestação oral específica do ser humano, sendo essencial para sua comunicação. Para transmitir mensagens, o homem utiliza o aparelho fonador, termo utilizado pela Fonética para designar todas as estruturas e cavidades que produzem a fala. Através desse aparelho se tem a capacidade de produzir sons. Dessa forma, a Fonética é compreendida como o estudo da produção dos sons do discurso. Nesse contexto, para Callou e Leite (1995, p. 11), Fonética é a ciência que “[...] estuda os sons como entidades físico-articulatórias isoladas [...]” e, de acordo com Massini-Cagliari e Cagliari (2001, p.105), a Fonética preocupa-se em descrever os sons da fala.



Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo observar as distinções fonéticas existentes entre o Inglês Britânico e o Inglês Americano, no que diz respeito à duas variações: uma rótica, vogal seguida pela consoante ‘r’, e uma não-rótica, vogal alongada. A esse respeito, o trabalho tomou como parâmetro as contribuições do teórico Peter Roach (2009) para aprofundar os conhecimentos acerca da fonologia da Língua Inglesa, no que concerne à compreensão da consoante "r" e suas variações. De acordo com o teórico, a roticidade diz respeito à pronúncia específica da consoante ‘r’ e explica que falantes róticos são aqueles que pronunciam todas as instâncias de /r/, já os falantes não-róticos não a pronunciam em uma coda silábica como em car ◊ /kar/ ou card ◊ /kard/. Após definir o referencial teórico, selecionou-se o objeto de análise, dois vídeos de atores mundialmente conhecidos. O primeiro, Harrison Ford, de nacionalidade americana e o segundo, Hugh Laurie, de nacionalidade britânica. Para desenvolver a pesquisa optou-se ainda por um processo por amostragem utilizando-se fragmentos extraídos dos discursos dos dois falantes nativos. Contudo, constatou-se que pode haver distinções entre os discursos dos atores analisados. O fato de cada um ser de uma nacionalidade distinta, fez supor que um utiliza a variação rótica e o outro utiliza a variação não-rótica, o que deve ser melhor investigado utilizando-se de um programa específico desenvolvido para análise acústica da voz, uma vez que, o ator britânico pode, ao longo do tempo, ter sofrido influências da fala rótica devido ao seu contato com esses falantes.

Palavras-chave: Análise acústica. Língua Inglesa. Variação Linguística.

A humanização do divino na obra de José Saramago intitulada “O Evangelho segundo Jesus Cristo”

Maria Eduarda Guimarães da Costa (UFTM)

Resumo: José Saramago, como maior nome da produção literária contemporânea portuguesa, se destaca por meio de sua temática polêmica e contundente, forma particular e liberta de regras na escrita e construções paródicas. O objetivo do presente trabalho é analisar a humanização do divino, na obra intitulada O Evangelho Segundo Jesus Cristo, como forte instrumento para sua missão de inverter os poderes e reconfigurar a sociedade com base na releitura histórica, além de se configurar uma extensão de seus ideais e se realizar como um construto carregado de determinada subjetividade insubordinada. Por meio de leituras críticas, produções de resumos e análises de trechos, a somatória de artigos às aulas expositivas está caminhando para um resultado que determina essa temática como injetora de aversão às supremacias errôneas, desafio a instituições dominantes e transformação social, assim como pretende o escritor. Até o momento atual, compreende-se a escolha pela temática como extensão das posições políticas e sociais do autor, que refletem persistentes ações de reinterpretação dos legados e defesa do historicamente marginalizado. Além do viés antirreligioso recorrente em sua obra, a humanização do divino é ponto central para repercussão da crítica de Saramago, afetando a instituição com maiores seguidores desde o século I. Portanto, o estudo da temática no romance saramaguiano é de contundente importância frente ao cenário político e social atual em que vivemos: confusão parcial de valores devido à incorporação do eclesial em um Estado laico já alcançado, alimentando um poder de opressão assim como o representado pela verdadeira Igreja estudada pelo autor.

Palavras-chave: Humanização. Divino. José Saramago.



Uma proposta para gamificação em literatura no Ensino Médio

Karoline Oliveira Bodart (IFTM - CAUPT)
Lívia Letícia Zanier Gomes (IFTM - CAUPT)

Resumo: Os caminhos educativos da pós-modernidade têm encontrados empecilhos ao tentar pontos que conciliem, de forma pacífica e (sobretudo) profícua, a relação entre ensino e aprendizagem. Simultânea e felizmente, tem crescido o número de pesquisas em torno de estratégias de ensino-aprendizagem que procurem fazer este encontro necessário dos agentes essenciais do processo, os quais são aluno e professor. Uma das estratégias, para esse bom encontro, que tem sido estudada e vista como profícua é a da gamificação (cerne desta pesquisa). Assim sendo, este projeto de pesquisa que se realiza enquanto Iniciação Científica no Ensino Médio (PIVIC) une uma proposta de gamificação no Ensino Médio a partir do texto dramático de autoria de Gil Vicente intitulado “O auto da Barca do Inferno”. A proposta realizada une o texto em foco e estratégias do “RPG” (Role-playing Game). Os objetivos dessa pesquisa foram, de maneira específica: (i) realizar um estudo bibliográfico (estado da arte) sobre a gamificação no ensino de literatura no Ensino Médio; (ii) identificar o que e quais são as estratégias de gamificação; (iii) analisar e elencar um ponto na literatura no Ensino Médio que seja de importante acesso aos alunos; (iv) fazer uma proposta aplicável de gamificação de literatura para o Ensino Médio. Percebeu-se que a união da estratégia escolhida e do perfil da pesquisadora aluna do Ensino Técnico integrado Médio que se inicia no campo da ciência auxiliou sobremaneira uma pesquisa na temática da gamificação e percebeu-se, também, que a aplicação da proposta realizada se faz viável e importante.

Palavras-chave: Gamificação. Literatura. Ensino Médio.

"Follow my lead" ou "Fora Marlí"? Fenômenos fonológicos que explicam a confusão

Thais Borges Thomazin (UFTM)
Alessandra Mara de Assis (UFTM)

Resumo: Para Battisti (2014) a língua é conhecida pelo seu falante nativo, que é capaz de distinguir os sons que pertencem ou não a ela. Esse conhecimento envolve características da articulação e a acústica do som, como a vibração das cordas vocais, o modo e o ponto de articulação. A parte da Linguística que estuda esses sons é a fonética e a fonologia, a primeira é uma ciência descritivista, que estuda os sons da fala, sua articulação, audição e sua acústica; a segunda estuda o funcionamento dos sons das línguas. O canal do Youtube “Alô, é da rádio?” é um canal no qual o ouvinte da rádio pede uma música com pronúncia inusitada em português e o locutor desacredita que a música existe, logo depois toca uma música em inglês, que tem pronúncia parecida com a frase em português. Baseado nisso, o presente estudo tem o objetivo de analisar as frases em ambas as línguas, comparando-as e explicando a semelhança fonética entre elas. Quatro trechos de músicas foram analisados com base na fonética articulatória e acústica com o objetivo de explicar as trocas realizadas nas paródias e como elas são percebidas pelo ouvinte. A análise acústica foi realizada por meio da ferramenta para análise de voz PRAAT. Dentre os resultados, a troca de fonemas vozeados por desvozeados (ou vice-versa) foi um dos fenômenos fonológicos mais apresentados

dentro das paródias analisadas. Outros fenômenos detectados foram vocalização, apagamento e palatalização.

Palavras-chave: Fenômenos fonológicos. Paródias. Vozeamento.

Mediar o mito narciso para crianças do Ensino Fundamental I

Marco Tulio da Silva (UFTM)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência com a criação de sequência didática desenvolvida na aula de POPE Literatura para alunos do Ensino Fundamental I. O trabalho iniciou-se com a discussão dos textos teóricos O Ato da Leitura de Wolfgang Iser e O Direito à Literatura, de Antônio Cândido. Assim, percebemos a importância da literatura na assimilação do conhecimento e na democratização da cultura. Percebemos a dificuldade na mediação de textos clássicos em um mundo cada vez mais repleto de informações e de conteúdos variados, porém rasos em relação à estética literária. Para o projeto, elegemos o mito de Narciso, pensamos que com ele podemos conectar a atual geração de alunos, ligada às várias telas e redes sociais, às leituras clássicas. O mito nos deu essa oportunidade por se apresentar como significativamente atual. Dentro dessa proposta, planejamos três aulas. Na primeira, relacionaremos o conhecimento de mundo dos alunos com os mitos populares. Em seguida, apresentaremos os mitos gregos. Após essa familiarização com a mitologia, trabalharemos com uma contação de história, com sons, dramatização e adequação de ambiente. Ao final, dividiremos a sala em grupos e conversaremos com os alunos sobre a história que acabaram de escutar no intuito de abrir diálogo para o esclarecimento de suas dúvidas. Na segunda aula, contaremos novamente o mito de Narciso escrito por um outro autor, apresentaremos curtas relacionados ao tema, contemplando o narcisismo e o mundo moderno. Destacaremos Narciso na poesia e na arte. E na última aula, vamos oferecer uma oficina em que os alunos poderão escolher sua forma de produção. Dividiremos a sala em grupos e ofereceremos cartolinas, canetinhas, cola, tesoura, papéis coloridos e revistas para colagens. O resultado da criação desse projeto foi pautado em autores que versam textos significativos sobre o ensinar literatura e a sua discussão em sala de aula. Durante a escrita do projeto readequamos alguns conteúdos à idade dos alunos. Em relação à produção, como método avaliativo, o intuito é que desenvolvam criatividade, objetividade e readequação do mito de Narciso para os dias atuais.

Palavras-chave: Ensino. Literatura. Sequência didática.

O ensino e aprendizagem da escrita: concepções de linguagem e texto

Marcela Girotto de Lima (UFTM – BIC)

Resumo: O desenvolvimento da pesquisa “Progressão textual e o ensino aprendizagem da escrita”, que teve como foco principal a análise acerca de como se dá o processo de ensino aprendizagem da progressão textual e de práticas argumentativas no 3º ano do EM, possibilitou, além da exploração dos discursos e noções que permeiam a concepção de linguagem e de texto adotada pelo professor no processo de ensino da escrita, a compreensão do espaço ocupado pela Linguística na educação básica. Para atingir o objetivo referente a este enfoque, foi realizado um trabalho de campo mediante

observação participante, que consistiu no acompanhamento das aulas de produção de textual, incluindo a gravação e a escrita de um diário de campo. Os resultados obtidos apontaram, primeiramente, através da análise das práticas de ensino, a existência de uma predominância dos aspectos gramaticais em relação a abordagem dos aspectos linguísticos que envolvem um texto, resultando em um ensino superficial e sistematizado por uma concepção de linguagem como instrumento para a comunicação. Além disso, na tentativa de detectar o ensino da progressão textual, evidenciou-se uma abordagem que não favorece esse mecanismo linguístico e nem outros, havendo apenas míseras aproximações que remetem a concepção de texto defendida pelo professor. Assim, o texto é definido como uma sequência de frases lógicas em que é necessário organizar e transcrever os pensamentos, enquanto é ressaltada a importância de transmitir as ideias da mente de forma clara, noção esta que mais se assemelha de uma abordagem dos recursos linguísticos, revelando um ensino que resume a Linguística e seus elementos a organização e amarração de ideias. Portanto, diante de uma atividade analítica e interpretativa, compreendeu-se uma preferência por aspectos mais “palpáveis” no ensino aprendizagem da escrita e o enaltecimento de uma concepção de linguagem e texto como ferramentas, fatores que encaminham para um não reconhecimento das contribuições linguísticas nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino. Linguagem. Texto.

A dança como ferramenta de engajamento nas aulas de língua espanhola

Marco Antônio Silva Pacheco (UFTM)

Ana Carolina Ferreira Borges (UFTM)

Débora Cristina Manzi (UFTM)

Janaina Galvão Aguiar (UFTM)

Mariana Nober Alves Mendes (UFTM)

Resumo: Este trabalho visa relatar uma experiência desenvolvida junto aos estudantes da E. E. Professor Chaves, em Uberaba, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Por ocasião da Feira de Talentos promovida anualmente pela Instituição, bolsistas do Subprojeto Multidisciplinar de Língua Espanhola, convidaram os alunos da escola para participar de uma apresentação artística ao som de músicas em língua espanhola. Considerando o tema In Memoriam, eleito para a edição de 2019, foram selecionadas canções que fizeram e fazem sucesso no Brasil, oportunizando uma espécie de viagem no tempo, além de evidenciar a presença do idioma espanhol no cotidiano brasileiro. A apresentação aconteceu no dia 03 de julho de 2019, no Cine Teatro Vera Cruz, referência na cultura uberabense e durou cerca de seis minutos. A dança é uma ferramenta pedagógica multidisciplinar cuja utilização em contexto escolar na formação dos alunos em diferentes disciplinas, promove maior autocompreensão dos mesmos. Strazzacappa (2003) defende sua utilização para reforçar conteúdos de disciplinas como matemática, nos estudos das formas geométricas com o corpo; português, pelo estudo das letras do alfabeto e fruição do movimento; estudos sociais, para vivenciar noções espaciais e rítmicas – tempo; entre outros. Em uma perspectiva inclusiva, Barreto (2004) e Sloboda; Onuki (2014) afirmam que a dança, essencialmente, implica respeito às diferenças, como a participação de pessoas com deficiência, redução de preconceitos e construção em âmbito individual e coletivo. Desde o início dos ensaios, e principalmente após a apresentação, notou-se maior

envolvimento dos alunos bem como a melhora no aproveitamento das aulas de espanhol, alcançando assim o objetivo do projeto.

Palavras-chave: Dança. Língua Espanhola. Engajamento.

Cosmovisão e Poética Caeiriana

Bruno Henrique da Silva Sousa (UFTM)

Arthur Leite Mendes (UFTM)

Resumo: O presente trabalho propõe-se a investigar o poema “Não me importo com as rimas” de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa. A referida obra foi escolhida pois reflete, de maneira muito translúcida, a cosmovisão e a poética que possui o seu autor, na medida em que evidencia a superioridade cognitiva que Caeiro confere aos sentidos humanos, se comparados às formas de conhecimento abstrato que o homem também possui, e que, em virtude da forma superior do conhecer humano, a natureza é alçada ao patamar de mestra suprema e infalível. A arte, então, enquanto criação humana, não possui valor cognitivo por ser apenas uma tentativa frustrada e incompleta de imitação da grande mestra. Esses aspectos revelam-se por meio da forma e da significação do poema e possuem uma relação estreita com a filosofia de vida desenvolvida no Oriente. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é elucidar e aprofundar as concepções de mundo e de arte encontradas na obra caeiriana, bem como evidenciar as raízes orientais da visão do poeta, o que é feito a partir da análise da forma e do conteúdo da obra em questão. Esta investigação dá-se à luz de teóricos como Christ (2009), que preconiza que a forma de agir do eu lírico de Caeiro perante a vida constitui uma verdadeira ética de existir e ver; Perrone-Moisés (1991, 2001), que demonstra as ligações entre elementos da filosofia oriental e as concepções caeirianas; e Gagliardi (2013), que expõe as características da forma de pensar e agir do heterônimo de Pessoa, explicando os conceitos que permeiam a poética do autor.

Palavras-chave: Poesia moderna. Fernando Pessoa. Alberto Caeiro.

O racismo e a segregação socioespacial no conto "A fronteira de asfalto" de José Luandino Vieira

João Campos Neto (UFTM)

Resumo: Este pôster é resultado de uma pesquisa feita no âmbito da disciplina de Literatura Portuguesa e Africana 2, ministrada pelo Professor Doutor Carlos Morais, docente do curso de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A proposta deste estudo é analisar a construção do conto “Fronteiras de asfalto” de José Luandino Vieira, escritor angolano nascido em Portugal, sobretudo como o espaço e o cromatismo são fatores fundamentais para evidenciar a desigualdade socioeconômica entre os personagens e o racismo presente no conto. O conto de José Luandino Vieira, “A fronteira de asfalto”, inserido em uma coletânea de contos intitulada “A Cidade e a Infância” representa a produção literária do período anterior à independência de Angola, momento marcado por inúmeras problemáticas sociais, como o racismo e a desigualdade socioeconômica. Neste conto, duas crianças: Marina (branca) e Ricardo (negro) cresceram durante toda a infância juntos, porém, constantemente, sofrem preconceito por toda a sociedade, inclusive a mãe de Marina tem um papel importante



nessa coerção, já que proíbe qualquer contato entre a personagem e Ricardo. Desse modo, Luandino Viera, em um trabalho multifatorial, utiliza vários recursos, como o cromatismo, a influência mutualística entre o espaço literário e a ação dos personagens, para evidenciar, principalmente, as formas variadas de violência, desde a coerção mais sutil, como descreve Michel Foucault, ao teorizar sobre a “Microfísica do poder”, até as ações violentas mais evidentes – sofridas por Ricardo. Ademais, este estudo pretende , também, compreender como as contribuições teóricas dos pensadores Achille Mbembe, sociólogo camaronês, Elijah Anderson, sociólogo norte-americano, William Du Bois, historiador e sociólogo norte-americano, e Frantz Fanon, psiquiatra, ensaísta e filósofo francês permitem uma visão mais assertiva acerca da situação de inferioridade que é imposta ao negro, assim como a violência policial e a desigualdade de oportunidades que essa parcela da população angolana, anterior à independência de Angola, sofre, essas temáticas presentes no conto. Por fim, a partir dessa perspectiva literária e sociológica, é possível evidenciar como a obra de Luandino Vieira perpassa os próprios limites da Literatura africana, com aplicações importantes no contexto brasileiro atual, por exemplo.

Palavras-chave: Luandino. Racismo. Cromatismo.

Ensinar a descrever e aprender a criticar: discutir o conceito de beleza nas aulas de Espanhol

Tainara Silva de Oliveira (UFTM)
Evelin Cristiane Oliveira Santos (UFTM)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar resultados parciais de um projeto educacional realizado na E.E. Professor Chaves, em Uberaba, Minas Gerais, cujo objetivo geral foi discutir padrão de beleza, estereótipos e preconceitos na sociedade contemporânea. De acordo com um relatório da UNICEF (2018), 150 milhões de adolescentes sofrem bullying por questões estéticas nas escolas. Enquanto meninos são, em maioria, vítimas de bullying físico e ameaças, as meninas sofrem mais com o bullying psicológico, o assédio e a maledicência. Ao considerar a ausência de discussões sobre estas questões, na escola, o subprojeto de língua espanhola do Pibid/UFTM está realizando, desde outubro de 2018, um projeto voltado para tratar o conceito de beleza que circula em diferentes textos de diversos gêneros, nas aulas de língua espanhola. Conjeturamos que ao selecionar vídeos, blogs, notícias, etc, sobre o tema, haveria maior interesse dos alunos pela disciplina. Como resultados parciais, constatamos o envolvimento dos estudantes e descrevemos uma reação crítica ao padrão que se identifica, na sociedade atual, como um estereótipo de beleza, o qual é também revelador de preconceitos contra raças e culturas que não o reproduzem. Ademais, nos parece pertinente elevar a discussão, ao postular reflexões sobre o conceito de beleza, a fim de aprofundar sua compreensão como valor estético e cultural (Herédias, 2008). Nosso interesse é contribuir para que os estudantes passem da mera descrição à crítica social, de modo a refletir e reagir contra as consequências de idealizar uma imagem corporal negativa de si (TAVARES, 2003), que somada à pressão midiática, pode gerar vários transtornos nocivos à saúde física e psicológica (CIAMPO, 2010). O desenvolvimento do projeto nos exige, ademais, alcançar a crítica a um mercado lucrativo que insiste em elevar a beleza física (ESPEJO, 2008) como garantia de realização pessoal e existencial.

Palavras-chave: Beleza. Discussão. Reflexão.



Passagens da política pelo feminino: o direito ao corpo

Julia Jovita Cunha (UFMG)

Resumo: A presente pesquisa, vinculada ao projeto Autorreferência, reflexividade, sinceridade – uma proposta interpretativa para a questão autobiográfica a partir do olhar feminino orientada pela Profa. Dra. Aline Magalhães Pinto, tem como objeto de estudo a presença do corpo feminino na escrita de si. Presença essa que vai além do texto escrito de uma femme des lettres e que se mostra determinante em todas as suas práticas, sejam elas narrativas ou políticas. Parte-se, portanto, da premissa de que a mulher é um ser social e histórico, definido antes pela negação do que que por uma essência, e que tal condição afeta o modo como essa classe experimenta o mundo, influenciando também na sua representação. É sob esse horizonte conceitual que se estuda uma escrita de si (e do mundo) marcada pela falta, como afirma Lúcia Castelo Branco, mas não por se tratar de uma ausência constitutiva ou de significado, como afirmaria a psicanálise de Lacan e Freud, e sim por caracterizar um silêncio histórico. Esta pesquisa, cujo propósito final é a redação de um ensaio e a produção de um mini-documentário, é pensada, portanto, a partir do objeto artístico e cinematográfico *Que bom te ver viva*, filme de 1998 da diretora Lúcia Murat. Dele, são extrapoladas as particularidades da experiência feminina refletidas não apenas em seu discurso testemunhal, mas também no próprio meio em que são veiculados. Entendendo o feminino como uma construção social essencialmente oposta à linearidade autocentrada de uma autobiografia, ou à referencialidade objetiva de um documentário, busca-se analisar como a educação feminina brasileira interfere na experimentação do mundo e na sua posterior representação, bem como os efeitos da quebra desses silêncios e restrições que, de tão impositivos, tornam-se quase identitários.

Palavras-chave: Documentário. Escrita feminina. Testemunho.

Fala em Língua Inglesa: relato de experiência de residentes do Programa Residência Pedagógica-UFTM a partir de aulas práticas regidas em parceria com o IFTM

Elvis Barbosa Caldeira Silva (UFTM – CAPES)

Elves Botéri (UFTM – CAPES)

Ana Carolina Ferreira Araújo (UFTM – CAPES)

Sabrina Moutran Brigagão (UFTM – CAPES)

Resumo: O presente trabalho pretende mostrar como as aulas práticas focadas no aprimoramento da fala em língua inglesa possibilitaram que alunos e servidores do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) desenvolvessem suas habilidades com a língua-alvo. Observamos que a criação desta modalidade de ensino-aprendizado, quando devidamente sistematizada e mediada pelos residentes e o preceptor, contribuiu para que os alunos desenvolvessem sua aptidão em língua inglesa principalmente a partir das habilidades de leitura e fala. Tais práticas também favoreceram bons resultados no tocante à insegurança em interagir a partir de uma língua estrangeira, demonstrada por muitos alunos. Outra barreira que os alunos enfrentam para o aprendizado de língua inglesa é a socioeconômica. Segundo Borges e Garcia-Filice (2016), em uma pesquisa realizada com alunos que participaram do Programa Ciência Sem Fronteiras, a maioria dos alunos que tiveram menos dificuldades com a língua



inglesa durante seu período de mobilidade acadêmica internacional foram homens brancos, de maior renda e que foram estudantes de escolas de ensino privadas, o que evidencia a importância de práticas integradoras como as implementadas pelo Programa Residência Pedagógica. Especificamente para a turma com a qual trabalhamos neste ano, que em sua maioria era composta de graduandos e servidores do IFTM, optamos por trabalhar com atividades dinâmicas, como por exemplo, o debate e a conversação a partir de tema específico retirado de textos autênticos redigidos em língua inglesa, que tratavam de temas atuais como: tecnologia e comportamento, possibilitando integrar leitura, escuta e fala. Além do trabalho com os gêneros orais citados, também adaptamos e aplicamos jogos com a finalidade de ampliar o conhecimento acerca da cultura e língua inglesa, bem como estimular o trabalho em equipe. Neste pôster, apresentaremos duas atividades aplicadas e comentaremos acerca de nossas expectativas e dos resultados observados/alcançados. A realização desse trabalho foi possível através da implantação do Projeto Residência Pedagógica na UFTM através da parceria com o IFTM. Os resultados foram satisfatórios na medida em que favoreceu a criação de um espaço de expressão necessário para estimular o aprendizado e a capacidade de usar e combinar instrumentos simples como temas geradores para a produção e sustentação de conversas em língua inglesa, ressaltamos ainda que as atividades apresentadas foram mediadas pelos residentes.

Palavras-chave: Língua. Língua inglesa. Fala.

Ensino de língua portuguesa no curso de medicina: as tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC e a produção de materiais de ensino

Camila Nunes de Lima (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC)
Carla Anatólia Aparecida de Araújo Pereira (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC)
Ezimar Oliveira dos Santos Sobrinho (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC)
Mariana Rodrigues de Paulo (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC)
Natasha Ayira Alves Pereira da Costa (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC)

Resumo: INTRODUÇÃO: Considerando a cultura e a língua como fontes de conhecimento e aprendizagem, a inserção das Novas Tecnologias em Educação (NTIC) no contexto do Ensino se torna urgente, pois, na contemporaneidade, crianças, adolescentes e adultos de todas as classes sociais têm, direta ou indiretamente, contato com dispositivos móveis e estes possuem uma variedade imensa de jogos, vídeos etc que atraem a atenção deles. De fato, o uso da tecnologia como ferramenta pode facilitar o trabalho de conscientização da população em geral e, especificamente, das crianças – alvo deste estudo. OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa (em andamento) é o de se construir um aplicativo App de conscientização sobre a DENGUE para uso dos professores da rede pública e privada – séries iniciais. A pesquisa será desenvolvida por alunos do Curso de Medicina no conteúdo Comunicação e Expressão, no eixo 1.1. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo exploratório qualitativo, desenvolvido por meio de linguagem Java Script, na plataforma Construct 2, para ambientes mobile, com foco em gamificação. O desenvolvimento ocorrerá entre os meses de setembro a novembro de 2019 em uma Instituição de Ensino Superior de Araguari (MG). Esse aplicativo utilizará materiais instrucionais como textos e ilustrações (sob a forma de games) para conscientizar as crianças das séries iniciais sobre as formas de prevenção e combate à dengue. O trabalho será realizado por meio da interdisciplinaridade: Curso de Medicina e Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, possibilitando, assim, aos

alunos dos dois cursos, formas diferentes de olhar um mesmo fato. **RESULTADOS ESPERADOS:** O desenvolvimento do aplicativo de gamificação é capaz de trazer uma nova forma de evolução do processo de ensino aprendizagem, em que, por meio de sistemas informatizados, as crianças têm a capacidade de aprender e se conscientizar sobre a importância da prevenção da Dengue de forma mais lúdica e prazerosa. Espera-se, ainda, que o uso dessa metodologia promova a união escolar em torno do objetivo comum de formação de indivíduos conscientes e capazes de modificar o entorno social. O App finalizado será disponibilizado, inicialmente, para uso em uma escola pública da cidade de Araguari.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Novas Tecnologias.

Ensino de língua portuguesa e humanização: os gêneros textuais em prol da pesquisa

Cláudio Afonso Caetano Pereira Peixoto (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC)

Aurélio Augusto de Oliveira Costa (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC)

Beatriz Figueiredo Silva (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC)

Marcos Paulo Leal Ferreira (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC)

Maria Paula Ruback Bringel Chaves (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Partindo do pressuposto de que os gêneros textuais são “artefatos constituídos sociocognitivamente para atender aos objetivos de situações sociais diversas” conclui-se que, para cada fim comunicativo, os indivíduos “possuem um gênero do discurso que se adéqua ao propósito em questão” (CAVALCANTI, 2016, p. 44-45). Sendo assim, no eixo 1.1 do curso de Medicina do IMEPAC/Araguari, no conteúdo de Comunicação e Expressão, fez-se uma interface entre o ensino do gênero textual acadêmico PROJETO DE PESQUISA e o propósito central do eixo: a HUMANIZAÇÃO. **OBJETIVO:** Assim, foi desenvolvido um Projeto Social que tem a finalidade promover meios efetivos de informação sobre os direitos à saúde para as populações em situação de rua da cidade de Araguari, promovendo, assim, melhorias no atendimento integral aos que vivem em situação de vulnerabilidade social. **METODOLOGIA:** a partir do estudo sobre o gênero textual PROJETO DE PESQUISA, e seguindo as diretrizes do Eixo 1.1 do curso: Comunicação, Profissionalismo e Humanização, desenvolveu-se um Projeto intitulado “A População em Situação de Rua e seus Direitos junto ao Sus – Uma questão de Humanização cuja metodologia consiste na seleção dos moradores em situação de rua da cidade de Araguari – conscientizando-os sobre o funcionamento do SUS, sobre os serviços de saúde que podem buscar via SUS, nas UBS e UBSF da cidade, e como garantir esses serviços. O Projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do IMEPAC e encontra-se em fase embrionária de execução. **RESULTADOS ESPERADOS:** Instigados pelo ensino sobre Gêneros Textuais espera-se que a realização deste trabalho coopere para melhoria da qualidade de vida dos moradores em situação de rua, a partir do momento que, ao conscientizá-los sobre seus direitos à saúde, estar-se-á, concomitantemente, incentivando-os a buscar tratamento adequado para seus males. Por fim, ressalta-se a importância de se trabalhar, no Curso de Medicina, o conteúdo Comunicação e Expressão, pautado na concepção de texto como um evento no qual os sujeitos são vistos como agentes sociais, capazes de modificar o contexto em que estão inseridos.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. Gêneros. Humanização.

Gênero crônica e ensino: atividades interativas do subprojeto multidisciplinar - Língua Portuguesa PIBID / UFTM

Eduarda Coffacci de Lima Viliod (UFTM)
Maria Eunice Barbosa Vidal (UFTM)

Resumo: As atividades dialogadas possibilitam um ensino mais formativo dos alunos, o que pode ser constatado na pesquisa de educadores como Freire (1996), Barrio (2006), entre outros. A par dessa constatação, as atividades interativas, dramatizadas e lúdicas ministradas pelos pibidianos do Subprojeto Multidisciplinar - Língua Portuguesa PIBID / UFTM, no ensino de gêneros textuais, têm se mostrado eficientes tanto no Ensino Médio regular, como na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo é aproximar o aluno do assunto que está sendo discutido, de modo mais concreto, despertando a sua atenção e interesse. Para tanto, escolhemos, como primeiro procedimento metodológico, a crônica “O lixo”, de Fernando Veríssimo, entendida como ponto de partida para as atividades no Ensino Médio e EJA da E. E. Profª Neide Oliveira Gomes, Uberaba-MG. Na sequência, optamos por ofertar objetos recicláveis com intuito de os estudantes previamente criarem personagens. De posse desses materiais, trabalhando em conjunto, criaram seus próprios personagens e, de maneira interativa, produziram sua própria crônica. Finalmente, foi apresentado aos estudantes o texto do Fernando Veríssimo, de forma que foi possível encontrar, no texto original desse cronista, as características semelhantes que os próprios alunos também construíram, dramatizando e fazendo as vozes dos personagens, já estimulados à leitura e à participação coletiva. Como resultado, verificou-se que a interação entre os estudantes fez com que se propusessem a criar outros possíveis desfechos, exercitando, além da oralidade, a transposição para a escrita. Concluindo, atividades que envolvem os alunos, dando-lhes voz, evidenciam-se como importante recurso indutivo, capaz de desenvolver a fluidez das ideias, a criatividade e o coleguismo. Esse tipo de ensino distancia-se, com vantagem, das tradicionais e cansativas aulas de leitura e escrita, destituídas de diálogo e ludicidade.

Palavras-chave: Crônica. Interação. Ensino.

A figura do feminino na literatura gótica: breves considerações sobre a obra O conto da Aia

Mirian Lucia Ferreira (UFG)

Resumo: A leitura de obras da literatura gótica coloca o leitor em contato com seu imaginário e sentimentos mais obscuros como terror, dor e horror. Ainda que o gótico trate de elementos sobrenaturais e fantasiosos, eles conseguem dialogar com a realidade que vivemos. A narrativa gótica trabalha com diferentes eixos temáticos, porém para a proposta deste trabalho objetivamos uma análise que nos possibilite delimitar a presença da figura feminina associada ao medo e à morte. Como corpus para nossas análises trazemos o romance contemporâneo “O conto da Aia”, de Margareth Atwood, publicado inicialmente em 1985 em que as personagens sofrem com aspectos ainda presentes em nossas sociedades, repressão sexual, violência doméstica, torturas físicas e psicológicas. Esse trabalho faz parte do projeto de Iniciação Científica PIBIC, cujo título é: “Vampiras, fatais, heroínas ou donzelas? A violência feminina na literatura gótica contemporânea”, que pretende refletir sobre como obras atuais (que contenham elementos do gótico) se vinculam a um discurso ideológico (muito presente na Idade

Média) contra as mulheres, o que nos possibilitará compreender a violência contra mulheres em nossas sociedades. Trata-se de um trabalho de cunho bibliográfico, cujos teóricos serão devidamente analisados e referenciados.

Palavras-Chave: Feminino. Gótico. Violência.

PET Letras UFTM: um relato de experiência sobre o Sudeste PET 2019

Camila Manoela Silva (UFTM)
Jéssica Araujo Pires (UFTM)
Nathália Lima de Oliveira (UFTM)
Renata Afonso Cruvinel (UFTM)
Oziris Borges Filho (UFTM)

Resumo: O SUDESTE PET 2019 foi um evento que ocorreu na UFRRJ em março de 2019. O objetivo do evento que teve como tema central "Tecendo conexões" foi promover a integração entre grupos Pets de toda a região Sudeste do país. Desse modo, o grupo PET Letras da UFTM pôde conhecer os projetos desenvolvidos por outros grupos do Programa de Educação Tutorial, trocando múltiplos relatos de experiências sobre projetos de ensino, pesquisa e extensão. De acordo com Tinto (1988), a integração diz respeito ao ato do estudante de partilhar caracteres, princípios e valores com os outros universitários, o corpo docente e a instituição. Vale ressaltar também que, segundo Robbins (2004), dentre os múltiplos fatores que constroem a vivência acadêmica e o seu êxito, sobressam-se a integração social e a integração acadêmica. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência do grupo PET Letras no encontro do SUDESTE PET 2019. A base metodológica utilizada na atividade foi realizada a partir da coleta de dados gerados diante das diversas atividades realizadas no evento. O material recolhido, aqui intitulado como "trocas de experiências" serviram de objeto de estudo para a integração estudantil. Sendo assim, findamos este trabalho com a perspectiva de que o processo de integração é fundamental. E reiteramos mais uma vez a relevância de grupos universitários participarem de eventos como o Sudeste PET, uma vez que, os conhecimentos adquiridos no evento, proporcionam a nós do PET Letras UFTM novas ideias a serem desenvolvidas, tanto em nosso grupo, quanto em uma ação conjunta com os demais PETs da UFTM.

Palavras-chave: Integração. Sudeste Pet. Programa de Educação Tutorial.

O stress infantil como fator para o baixo desempenho dos alunos: práticas menos tradicionais como meio de facilitar a aprendizagem

Gislaine Gonçalves dos Santos (UFTM – CAPES)
Letícia Leite Alves (UFTM)

Resumo: Segundo os estudiosos e principais psicólogos o stress é um mal que acomete não somente os adultos, vem crescendo cada vez mais o número crianças e adolescentes com sintomas pertinentes a essa doença o que tem afetado diretamente seu desempenho escolar, segundo o artigo publicado no site da revista Nova escola " O problema é que os sintomas se confundem com mau comportamento, rebeldia ou hiperatividade" o que dificulta ainda mais um entendimento entre professor e aluno. O presente pôster traz reflexões feitas após a observação e coleta dos resultados de testes semestrais. Durante o



período de observação notamos que os alunos apresentavam stress, irritabilidade e falta de concentração, no decorrer da semana de testes estes sintomas se intensificavam, visamos comprovar que métodos de ensino aprendizagem mais dinâmicos amenizam o nível de stress melhorando o desempenho e o comportamento dos alunos, foram desenvolvidas aulas com métodos diversificados desde jogos á filmes, incluindo também: trabalhos manuais , atividades em grupos, pequenas competições dentre outros, buscando assim transformar a permanência na sala de aula de momentos de terror e insegurança para momentos de aprendizagem mútua e significativa demonstrando que as avaliações são puramente uma verificação de seus saberes. A observação atentou também para os métodos avaliativos que além de contribuírem para o aumento do nível de stress não contemplam os alunos em sua subjetividade e múltiplas formas de se expressar e aprender.

Palavras-chave: Stress infantil. Avaliação. Desempenho escolar.

O ensino de produção textual no curso de Medicina: um caminho para a práxis humanizadora

Yaêko Matuda Magalhães (Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – IMEPAC)
Ana Clara Abrhao Melo (Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – IMEPAC)
Mariana S. de Anízio Gripp (Centro Universitário Presidente Antônio Carlos-IMEPAC)
Mateus Carrijo Santos (Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – IMEPAC)
Hugo França Queiroz (Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – IMEPAC)

Resumo: INTRODUÇÃO: A noção de texto como construto social – um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, culturais, sociais e cognitivas (BEUGRANDE, 1977, p. 10) implica que em uma produção textual os sujeitos são vistos como agentes sociais que levam em consideração essas ações para a construção dos diversos sentidos textuais. Assim, no conteúdo Comunicação e Expressão (Unidade de Ensino Integrada – META IV) do 4º período do curso de Medicina do IMEPAC/Araguari, na lida com os vários gêneros acadêmicos, somos instigados à produção de trabalhos que favoreçam o letramento no contexto universitário, bem como concebam esse letramento como uma prática social. OBJETIVO: Por meio do estudo dos gêneros textuais acadêmicos foi realizada uma pesquisa, de revisão de literatura, inicialmente, sobre o tema do Vitiligo, especificamente a fisiopatologia dessa doença, com intuito de esclarecer sobre suas causas. METODOLOGIA: Por meio de um levantamento bibliográfico, feito nos meses de fevereiro a março de 2019, foram produzidas cada uma das partes do artigo de revisão de literatura. Essa revisão de literatura servirá, agora, no 5º período do curso, como base teórica para realização de uma pesquisa com pessoas portadoras de Vitiligo e que estão catalogadas nos serviços de saúde pública da cidade de Araguari/MG. A pesquisa, nesse momento, contará com uma população e, portanto, será submetida ao Comitê de Ética da IES. RESULTADOS: com a realização deste estudo, tanto sob a forma de artigo de revisão, assim como a pesquisa com seres humanos, agregará conhecimentos sobre a fisiopatologia e a resposta imunológica do vitiligo, pois a magnitude de número de casos de indivíduos portadores da doença em todo o mundo traz preocupações para a saúde pública. Ressalta-se a importância do ensino de Produção Textual em uma perspectiva sócio-cognitivo-interacional tanto para o aprimoramento do letramento acadêmico como para condução de trabalhos voltados para uma práxis humanizadora.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Gêneros Textuais.



Mídias sociais como influência construtiva na aprendizagem de Língua Inglesa: resultado de uma pesquisa-ação de acordo com algumas práticas do PIBID

Gislaine Gonçalves Santos (UFTM – CAPES)
Aleff Carvalho (UFTM – CAPES)

Resumo: Esse trabalho acadêmico apresentará dados empíricos de uma pesquisa realizada com alunos da educação básica da rede pública de ensino, dos 6º e 7º anos reunidos durante o programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID). O objetivo é levar aos professores, alunos e outros interessados na oportunidade de uma visão mais ampla sobre como o aprendizado de idiomas é dado para aquele contexto social específico em correlação com a mídia atual e a construção de um diálogo didático pedagógico com o uso de mídias sociais e tecnologias na introdução do aluno ao letramento digital com experimentação também no campo escolar viabilizando o contato, a aprendizagem e ressignificação de uma nova língua. O aprendizado da Língua inglesa com utilidade num contexto social e acadêmico ao mesmo tempo afim de motivar os alunos na construção do seu conhecimento e na valorização da aprendizagem com o uso das novas tecnologias a favor de seu desenvolvimento global. Como principal ferramenta de desenvolvimento usaremos o Twitter, um aplicativo famoso dentre os jovens que permite que você se expresse em poucas palavras permitindo assim melhorar a habilidade do aluno fazer sínteses e pequenos resumos mostrando mais uma vez essa correlação que pode existir entre mídias sociais e aprendizagens.

Palavras-chave: Mídias sociais. Letramento digital. Ensino de inglês.

Contação de histórias na educação infantil: apontamentos para a vida acadêmica

Bianca Oliveira Pontes Prata (UFTM – FNDE)
Ana Cristina Thiersch da Cruz (UFTM – FNDE)
Váldina Gonçalves da Costa (UFTM – FNDE)

Resumo: Partindo-se da perspectiva de que o ato de contar histórias é uma prática milenar, anterior à época medieval, sendo responsável pela transmissão de informações diversas. O projeto teve como objetivo analisar as contribuições da contação de história como metodologia de ensino, tanto no âmbito da formação de professores quanto na execução em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI). Para realização desta pesquisa utilizou-se como base os referenciais de Faria (2012), Menezes (2011) e Rodrigues (2005) que elucidam como utilizar a contação de histórias para o ensino. Os procedimentos metodológicos caracterizaram-se em três etapas: 1) produção das histórias; 2) execução para as crianças no CEMEI; e, 3) avaliação das atividades realizadas. Em relação à produção foram realizadas reuniões semanais nas quais discutiu-se acerca dos temas apontados pela coordenação do CEMEI para criação das histórias e também realização dos ensaios. Para execução das atividades, quatro encontros mensais no CEMEI foram realizados, nos quais se contava a história em si, com personagens caracterizados, músicas dançantes e interações com as crianças para o fechamento da prática. Após a execução, o grupo se reunia para avaliar as atividades realizadas tendo em vista melhorar as execuções posteriores. As histórias foram: “A Oncinha e o Palhaço Curioso; Caco e Olegário em: não entre nessa fria!; A grande aventura: a caça ao tesouro mágico; O livro do aprendizado”. Os resultados revelam o quanto é importante despertar a curiosidade ao se ensinar algo, pois os licenciados

nunca tinham experimentado criar e representar histórias para crianças, além disso, contribuiu para melhorar a oratória, a desenvoltura perante o público e a criatividade. Destaca-se ainda o envolvimento das crianças nas atividades e a repercussão das mesmas no contexto da sala de aula. Conclui-se que o uso da contação de história é uma metodologia viável a ser utilizada nesta perspectiva de um ensino que seja lúdico e significativo à criança e também necessário à formação de professores.

Palavras-Chave: Contação de História. Educação Infantil. Formação de Professores.

Cupim Literário e a contribuição para uma cultura da literatura

Alyson Flaviano de Araujo Prado (UFTM)

Resumo: O Cupim Literário nasceu no início do ano de 2016 como fruto da Festa Literária de Uberaba (FLU) por iniciativa do escritor infanto-juvenil uberabense Tiago de Melo Andrade junto de outros escritores, leitores e intelectuais da cidade. A intenção era estender o espírito da FLU durante todo o ano, sendo o público alvo adolescentes, jovens, artistas e professores da rede básica de ensino. Durante os primeiros dois anos, o grupo esteve vinculado à Casa Paulo Lima, gentilmente cedida pelo arquiteto Demilton Facuri Dib, assumindo depois outras configurações e sedes. O objetivo do Cupim Literário é fomentar a leitura e a escrita dos diversos gêneros literários, bem como incentivar debates que atravessem a literatura, a educação, a história, a sociologia, a psicologia e as artes de forma geral, como o cinema, a música, as artes visuais, o teatro, etc. Para incentivar o debate e a produção cultural, o Cupim Literário lança mão de várias atividades desde a sua fundação, como as rodas de conversa, os saraus, os debates temáticos e as oficinas de escrita, ações essas que podem contar com convidados externos ao Cupim. Os eventos são gratuitos, amplamente divulgados para a comunidade e contam com o apoio da Editora Melhoramentos, da Fundação Cultural de Uberaba, do Centro Cultural Sesiminas Uberaba, de artistas, intelectuais e da sociedade civil uberabense. A fundamentação e os norteadores das motivações e ações do Cupim Literário são múltiplos e difusos, dada a diversidade do grupo, mas pode-se citar aqui alguns autores-base para compreensão do movimento, como Paulo Freire, Rildo Cosson, Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin. Nos quase quatro anos de existência do Cupim Literário, a experiência diz que o esforço da sociedade civil, do poder público e da iniciativa privada em desestigmatizar a criação literária e artística como algo exclusivo de uma elite intelectual, universitária ou socioeconomicamente privilegiada, mas, ao invés disso, fortalecendo a noção de algo pertencente à cultura popular, é capaz de trazer benefícios profundos ao desenvolvimento e à subjetividade daqueles que são tocados por essas ações.

Palavras-chave: Literatura. Cultura. Arte.

O Museu de Arte como espaço de aprendizagem de Língua Inglesa

Ana Carolina Macedo Camargos (UFU)

Kássia Gonçalves Arantes (UFU)

Resumo: O presente trabalho visa retratar e discutir a experiência vivida por um grupo de bolsistas Pibid/UFU (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), pertencentes ao subgrupo Línguas Estrangeiras - Inglês, durante o desenvolvimento de



uma atividade que preconizou a expansão da sala de aula, propondo, inclusive, a transposição dos próprios muros da escola. O local proposto foi um Museu de Arte vinculado à Universidade Federal de Uberlândia, que foi apresentado pelo grupo como um espaço de aprendizagem de língua inglesa. Inicialmente, foi organizada uma visita ao referido museu, e a partir da exposição de arte que se encontrava em exibição no momento foi pensada uma sequência didática, que posteriormente foi registrada em vídeo e socializada com os demais grupos de Pibid da mesma instituição. Esta experiência não foi até então vivenciada diretamente com os alunos da Educação Básica, se atendo nesse primeiro momento ao nível do planejamento. Contudo, as reflexões advindas das notas de campo dos pibidianos e das discussões do grupo com a supervisora, reforçaram a ideia de que a prática docente não deve se restringir apenas a espaços formais, pois os recursos didáticos estão em todo o nosso entorno. Sabe-se que a sala de aula ainda se configura um espaço fértil de construção de conhecimento, mas a sequência didática elaborada nos mostra que a proposta de aulas fora do âmbito tradicional, transpondo o espaço formal da sala de aula, pode propiciar uma melhor contextualização e assimilação das informações. Essa iniciativa propõe retirar os alunos do conforto organizado da sala de aula e colocá-los num cenário mais desafiador, pois acredita-se que o inesperado atue como um fator de motivação: a novidade, não cotidiana, estimula os alunos a aprenderem mais, ao empregarem sua curiosidade de forma epistemológica (FREIRE, 1997).

Palavras-chave: Pibid. Inglês. Sala de aula.

Pesquisa autobiográfica como estratégia didática para reflexão sobre a temática drogas

Junfanlee Manoel Oliveira Feliciano (UFTM – PET – FNDE)

Willian Rodrigues de Souza Cruz (UFTM – PET – FNDE)

Váldina Gonçalves da Costa (UFTM – PET – FNDE)

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Professor José Geraldo Guimarães pelo Programa de Educação Tutorial (PET) PET/Conexões de Saberes Licenciaturas em Matemática, Física, Ciências Biológicas e Química vinculado à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Para tanto, questionou-se: Qual a realidade local, as principais causas, motivações e concepções sobre drogas na Escola Municipal Professor José Geraldo Guimarães? O trabalho está ancorado em uma perspectiva de sensibilização acerca dos diferentes impactos sociais e pessoais do uso de Drogas lícitas e ilícitas. Desta maneira buscou-se, por meio do desenvolvimento de diferentes atividades na escola, coletar dados, analisar e intervir por meio da pesquisa autobiográfica na realidade dos sujeitos participantes, caracterizado por um processo de autorreflexão sobre pensar as consequências do uso indiscriminado de drogas. O trabalho foi realizado no 6ºA, 7ºC, 7ºD, 7ºB, 8ºA, 8ºC e 9ºA da referida Escola, o que totalizou aproximadamente 180 participantes. Utilizou-se como referencial teórico Ribeiro (2018), Nagashima (2017), Cruz (2013), Cavalcante (2019), Bruner (1997), Bolívar (2002), Gasparin (2007), para um melhor entendimento sobre a temática drogas e para a escrita do trabalho. Em um primeiro momento procurou-se conhecer nosso público, para sabermos o perfil dos alunos que estaríamos trabalhando e procurar saber quais são os projetos futuros que estes alunos possuem. Assim, a pesquisa foi realizada em duas partes: 1º) escrita sobre as relações que os participantes possuíam e acreditavam que tinham sobre a temática drogas e questões como álcool, violência,

maconha e cigarro; 2º) aplicação de um questionário para identificar quais as concepções sobre drogas, seus impactos e a influência de instituições sociais na propagação do tema. A pesquisa em andamento, mostrou a dificuldade que os alunos possuem na elaboração de respostas ao se realizar um questionário, onde os mesmos mostraram um nível baixo de elaboração de texto. Pode-se perceber também que os alunos possuem distintas relações com as drogas, indicando a violência como principal consequência do seu uso indiscriminado que ocorrem principalmente em meio aos seus familiares. Os dados desvelam também a necessidade de trabalhar a perspectiva de futuro com os estudantes, pois alguns não conseguiam pensar em possíveis projetos futuros e refletir sobre como as drogas poderiam atrapalhar na realização dos mesmos. Foi possível com esta pesquisa, o levantamento do perfil dos estudantes e suas relações com as drogas gerando um conjunto de dados que posteriormente pode ser utilizado pela escola para futuras intervenções.

Palavras-Chave: Pesquisa autobiográfica. Anos Finais do Ensino Fundamental. Drogas na Adolescência.

Manoela – o processo de construção de um roteiro

Lucas da Nóbrega Gerolin (UFTM – PET – FNDE)

Tálita Larine Rosa Silva (UFTM – PET – FNDE)

Váldina Gonçalves da Costa (UFTM – PET – FNDE)

Resumo: O Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes Ciências da Natureza e Matemática tem como principal vertente de trabalho a produção de material audiovisual voltado para a educação. Durante discussões em grupo decidiu-se por fazer curtas com a temática sexualidade. Manoela trata-se de um curta produzido por estudantes do grupo com essa temática e aborda a sexualidade da mulher trans. É importante ressaltar que em uma obra cinematográfica, há diversos afazeres (ou etapas) que antecedem o momento das gravações (produção). A pré-produção, consiste de todos os processos que antecedem as gravações de um filme e pode ser considerada a parte mais importante de todo processo, pois é nela que se definem todos os aspectos da obra, desde a história que será contada à posição da câmera durante as gravações. Para construir a história do curta Manoela, foi preciso antes buscar o que é gênero, pois produzir uma história sobre qualquer assunto/temática, sem antes buscar um embasamento a respeito dele é simplesmente perpetuar com o senso comum (e talvez com preconceitos e estereótipos). Portanto, para produzir o curta, foi necessário antes, buscar compreender o que é ser uma pessoa transexual e o que é sexualidade, buscando na literatura autores que falem dessas temáticas, tais como Bento (2014), Jesus (2012), Carvalho (2011), além de diálogo com movimentos sociais que lidem com as questões LGBTT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) e discutir com o grupo. Percebeu-se durante esse processo que, mesmo no meio universitário, onde as discussões são bem diversificadas e se fala sobre várias temáticas, ainda há várias confusões e desinformações sobre esses assuntos (sexualidade e gênero). O resultado de todas as leituras e discussões foi um curta que tenta ser o mais respeitoso possível com as pessoas trans, trazendo a história de uma moça que acorda cedo e busca nos jornais uma oportunidade de emprego, vai a diversas entrevistas e no fim do dia se vê obrigada a viver à margem da sociedade, pois não é vista como mulher no mercado de trabalho formal.

Palavras-Chave: Sexualidade. Produção audiovisual. Gênero.



A ambiguidade lexical presente nas charges Duke

Camila Manoela Silva (UFTM)
Rafaela Silva Minaré (UFTM)

Resumo: O presente estudo retrata o fenômeno linguístico conhecido como Ambiguidade Lexical, que faz com que as palavras expressem duplo sentido. Partindo-se do pressuposto de que as charges amparam um grande leque de possibilidades de sentido, incluindo o fenômeno linguístico nomeado como ambiguidade lexical, temos como objetivo a análise desse fenômeno presente em charges de autoria do artista belo-horizontino Duke, veiculadas nos jornais mineiros O tempo e Super Notícia, no ano de 2019. Nos embasaremos nos estudos sobre a ambiguidade para apontar e analisar esse fenômeno através dos conceitos de polissemia e homonímia, onde a ambiguidade acontece quando uma frase ou um termo pode ter mais do que um sentido ou significado. A metodologia deste trabalho, como já dito, se constituiu na análise de charges do mineiro Eduardo dos Reis Evangelista, o Duke. Escolhidas sobre o critério da atualidade, já que escolhemos as charges que mais dialogavam com a realidade do cenário brasileiro, uma vez que, levando em consideração a atual conjuntura nacional, a pesquisa torna-se pertinente já que, as charges possuem papel catalisador no que tange os métodos de veiculação de notícias, sendo que as mesmas através da palavra-imagem conseguem atingir grande parte do público dos folhetins, sejam eles letrados ou não. Segundo Cançado (2012, p. 21) a ambiguidade é concebida no âmbito da semântica, encarregando-se nesta maneira do estudo das possíveis variedades que compõem a língua. E conforme os estudos de Ullmann (1964) acerca da Semântica, existem três tipos de ambiguidade: a gramática, a fonética e a lexical, sendo esta última o enfoque do nosso trabalho. Ela ainda se divide em polissemia e homonímia. Sendo assim, observamos que as charges são construídas de maneira intencional, pois utilizam um recurso linguístico para o enriquecimento de alguns contextos. A partir das análises constatamos que as charges são textos de humor, mas que apresentam um valor crítico e irônico, que vão dialogar com acontecimentos reais. E através dessa concepção, fundamos o estudo na perspectiva de que as charges devem ser vistas além do panorama humorístico, sendo elas responsáveis por estabelecer crítica aos meios sociais que acercam as notícias, levando a linguagem para um viés extralinguístico, onde através da junção da palavra-imagem, tal gênero vai de modo a interagir com o seu leitor-receptor, permeando a uma vasta gama do seu “público alvo”.

Palavras-chave: Ambiguidade Lexical. Charges. Análise.

Cinema na escola

Rosângela Aparecida dos Santos (UFTM)
Erika Oliveira Santos (UFTM)
Flávia Ribeiro Magalhães (UFTM)
Mariana Nover Alves Mendes (UFTM)
Janaina Aguiar Galvão (UFTM)

Resumo: Este trabalho relata o processo de elaboração de um projeto educacional que está sendo realizado pelos discentes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), alunos do curso de licenciatura em Letras Português Espanhol da UFTM. O projeto “Cinema na escola” visa contribuir com a aprendizagem do espanhol no ensino



médio unindo a expressão artística e a necessidade de reflexão, possibilitando aos alunos momentos de contato com a arte e com o debate profícuo. O entretenimento permite utilizar a arte audiovisual como ferramenta de ensino e aprendizagem e incentiva a reflexão sobre a realidade e a ficção. O projeto terá como sujeitos os alunos do Ensino Médio da escola estadual Professor Chaves de Uberaba-MG. A pesquisa será composta por procedimentos metodológicos práticos: exibição de filmes e debates sobre os temas tratados, incentivando a interação a partir de vivências individuais no compartilhamento com os colegas em sala de aula. Segundo o historiador Marcos Napolitano (2010), para ser efetivo o cinema na pedagogia escolar requer a escolha cuidadosa de filmes e análise sobre a forma com que o conteúdo vai despertar a construção do senso crítico. O presente trabalho objetiva ainda apresentar a linguagem do cinema como fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento, estimulando os estudantes da rede pública estadual a desenvolverem gosto e hábito de frequentar o cinema como fonte de aprendizado cultural. O uso de filmes no âmbito acadêmico permite estabelecer um diálogo multidisciplinar, fora dos moldes e limitações impostos pela teoria, ou seja, há a promoção do debate, bem como o estímulo à reflexão, ao raciocínio crítico, à autonomia intelectual (NAPOLITANO, 2010). Igualmente importante é a realização de um debate aberto e democrático, convidando os alunos a reflexões menos superficiais e provocando neles discussões construtivas a fim de que seja absorvido um aprendizado qualitativo e enriquecedor a partir dos filmes propostos.

Palavras-Chave: Cinema. Escola. Filmes. Debate.

Romance de formação de autoria feminina moderno e seu efeito cômico em *Divã*, de Martha Medeiros

Jessica Araujo Pires (UFTM)
Fani Miranda Tabak (UFTM)

Resumo: A pesquisa propõe analisar a obra *Divã*, de Martha Medeiros, levando em conta o subgênero romance de formação de autoria feminina moderno em sua construção moderna na narrativa e o efeito cômico que essa aplicação causa no romance. Mercedes nos é apresentada inicialmente como uma mulher na casa dos quarenta que é professora particular de matemática, pintora por hobby, casada e mãe de três filhos, que decide frequentar um divã de um analista. Em meio ao seu processo de terapia, Mercedes questiona-se a respeito de diversos pontos de sua vida: sua infância, adolescência e vida adulta; a ausência da figura feminina em sua vida (ausência da mãe, de irmãs e de filhas); o processo do divórcio e o retorno à condição de solteira; o anseio de ter uma relação libertadora com sua sexualidade; o desejo de compreender o(s) seu(s) eu(s); a necessidade de se rebelar contra as regras impostas; a perda de uma amiga querida; a finitude das coisas ao seu redor; a inconstância dentro de si; bem como, outras questões. A terapia tornar-se um mecanismo de autoconhecimento à medida que Mercedes se vê refletindo e evoluindo por meio da análise de várias partes de sua vida. Durante a narrativa, percebemos dois aspectos muito presentes no romance, um quê de cômico e um quê de sensível. Medeiros tem uma escrita que é ao mesmo tempo descontraída e emotiva. A busca tardia de Mercedes para alcançar o autoconhecimento, viver momentos que ela deixou de viver na juventude, sentir sem medidas, aprender coisas novas, sair da zona de conforto, correr riscos e adquirir liberdade para ser quem ela quiser ser, são fatores que perpassam a história contribuindo para a construção de um romance de formação de autoria feminina moderno e fazendo com que a narrativa

tenha uma pegada cômica recheada de leveza e sensibilidade. Interessa-nos analisar como essa construção de uma narrativa cômica e sensível é feita por meio da implantação desse subgênero literário. Focando também em como a ideia de formação/educação em Divã seria uma forma de reforçar a necessidade de transformação psicossocial das mulheres, especialmente, ao que tange aos tatus relacionados com envelhecimento, divórcio, sexualidade etc.

Palavras-Chave: Cômico. Transformação. Autoconhecimento.

A mulher indiana na poesia de Cecília Meireles

Kátia Beatriz Leandro Barbosa (UFTM)

Resumo: Cecília Meireles aproximou-se da Índia em sua infância e sua afinidade com o Oriente influenciou toda a sua vida e sua obra. Cecília tornou-se conhecida na Índia através do poema “Elegia sobre a morte de Gandhi”, pois lhe foi feita uma versão em inglês que apareceu no periódico United Asia. Em janeiro de 1953, Cecília visitou pela primeira vez a Índia a convite do primeiro-ministro Nehru para participar de um congresso sobre a obra de Gandhi. Sua comunicação foi publicada pelo Ministério da Educação, em Nova Delhi. Recebeu do presidente da Índia o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Delhi. O livro Poemas escritos na Índia foi escrito durante essa viagem. O presente trabalho analisa poemas escolhidos desta obra com o objetivo de aprofundar a compreensão de sua produção poética ligada à Índia. Durante nosso percurso de pesquisa adensamos a temática da mulher indiana e os aspectos suscitados na visão dessa mulher nos poemas selecionados, observando se haveria um diálogo consigo mesma. Nos poemas analisados, vimos claramente a dualidade da exaltação do universo feminino indiano e em certos momentos a constatação de uma realidade difícil também. Como exemplo, podemos citar o poema Canção para Sarojíni, aonde pudemos constatar a importância de Sarojíni Naidu, poeta indiana, que não era conhecida apenas pela sua poesia, mas também pela sua vida, repleta de realizações importantes pioneiras para uma mulher de sua época. Ela foi uma grande lutadora pela liberdade e a primeira mulher presidente do Congresso Nacional da Índia. Neste poema temos a referência ao “Rouxinol da Índia” e Cecília diz que Naidu não está mais presente e então o eu lírico pode “ver por ela”: agora que Cecília coloca os pés na Índia, pode então conferir com seus próprios olhos tudo que Sarojíni “cantou” em seus poemas. Nos poemas que selecionamos para análise e em toda esta obra, Cecília canta sua homenagem à Índia com arte, amor e encantamento.

Palavras-Chave: Cecília Meireles. Índia. Poesia.

Oficina: o bilinguismo nas canções do filme ‘Coco’

Letícia de Paula Sampaio (UFTM – CAPES)

Thaís Cordeiro Nóbrega (UFTM – CAPES)

Poliana Veloso Da Cruz (UFTM – CAPES)

Resumo: No dia 18 de outubro de 2018 a equipe do Projeto Residência Pedagógica subprojeto Multidisciplinar (Língua Inglesa/ Língua Espanhola) aplicou a oficina: “O bilinguismo nas canções do filme Coco” no Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberaba, em aula aberta à comunidade do Ensino Fundamental II, baseado no



artigo “Como domar uma língua selvagem” de Glória Anzaldúa (2009). A animação “Coco” lançada também em 2018 se passa em uma cidade do México e narra a jornada de um garoto mexicano sobre as descobertas de sua origem, a importância de reviver suas raízes, o amor pela música e a família, tendo como cenário principal o mundo dos mortos durante o famoso festival ‘Día de los Muertos’. Coco, não deixa de ser uma percepção norte-americana sobre a família e cultura mexicana, por isso é necessário ter um olhar crítico sobre o filme e as escolhas feitas pelos estúdios que o produziram. Uma de suas escolhas foram a de dubladores de ascendência latina para fazerem a captação do som original do filme, resultando em um ‘sotaque inglês latino americano’ que, por um lado, pode causar o sentimento de representatividade e empatia pelo público latino e por outro lado pode causar o sentimento de generalização da língua espanhola falada por latinos. Assim o que se propôs a ser trabalhado com os alunos da oficina foi uma análise da trilha sonora do filme no áudio original (inglês) e em outras versões que foram adequadas por todo o mundo, a fim de provocar a discussão sobre o que é a língua(gem) e sua relação com a cultura, e como se dá essa relação em uma sociedade cada vez mais globalizada e multicultural e quais as fronteiras (geográficas, políticas, étnico raciais, sociais) que a língua enfrenta. A partir desse diálogo criado sobre cultura e língua, foi solicitado aos alunos que fizessem a leitura das letras das músicas e escrevessem o porquê de ocorrer o uso de expressões espanholas e inglesas, e como essas expressões afetavam a compreensão do enredo do filme. Como parte final da oficina, os alunos tiveram que performar as músicas estudadas durante a aula, como exemplo cantado, recitado, falado ou encenado.

Palavras Chave: Bilinguismo. Cultura. Língua.

O teatro no ensino de língua inglesa

Verônica Moraes de Oliveira (UFTM – CAPES)

Jean Alves de Oliveira (UFTM – CAPES)

Natan Luís Gonçalves (UFTM – CAPES)

Resumo: O ensino tradicional da Língua Inglesa (LI) foi condicionado apenas ao ensino de estruturas gramaticais, transformando os alunos em repetidores que não sabem em que situações, tais estruturas devem ser utilizadas. O presente trabalho visa, além de aliar ensino, pesquisa e extensão, analisar e expor experiências adquiridas em oficinas de teatros propostas por alunos/bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência), que é fomentado pela CAPES. Tendo em vista o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos e que a arte dramática é uma atividade humana ligada a manifestações de ordem estética que se realiza na comunicação, escolhemos o teatro para auxiliar no ensino da LI, pois através dele consegue-se trabalhar e explorar as quatro competências metodológicas básicas: falar, escutar, ler e escrever. As atividades estão sendo realizadas e pensadas a partir da competência comunicativa da língua criando um ambiente em que os alunos são expostos a situações reais de uso, para que possam explorar as estruturas gramaticais pautados em determinado contexto. Considerando a necessidade de um trabalho extra turno, para que não houvesse perdas nas aulas regulares, estão sendo planejadas e executadas oficinas de ensino de LI através do teatro e suas técnicas. Com o auxílio da supervisora e coordenadora de área, está sendo desenvolvido, em uma escola estadual de Uberaba, o projeto nomeado “Watch & Play - ourselves”, que visa o ensino/aprendizagem de LI aliado ao teatro focando na competência comunicativa da língua,

estabelecendo contextos, expondo alunos à situação de uso da língua criando experiências gramaticais e comunicativas de forma lúdica e verdadeira. São realizados ensaios de peças e atividades que estimulam o processo de aquisição de língua, o qual é tão estigmatizado na escola pública por sua abordagem gramatical. Obtivemos, como resultados parciais, um aumento no interesse da parte dos alunos, do vocabulário e reconhecimento de algumas estruturas gramaticais. Esperamos, que ao fim de todas as oficinas, o grupo apresente uma adaptação da peça “Snow White”, que já está sendo trabalhada com os alunos.

Palavras-Chave: Linguística aplicada. Língua inglesa. Teatro.

A abordagem baseada em tarefas como alternativa para o ensino de gramática

Júlia Jordana Zuanazzi (UFTM)

Resumo Proposta: O presente trabalho buscou observar a aplicabilidade da abordagem task-based dentro do contexto da escola pública brasileira. Para isso, além do estudo bibliográfico, foram feitas observações de aulas de duas turmas de 3º ano do ensino médio em uma escola regular pública do município de Uberaba, a fim de verificar as abordagens empregadas. Em seguida, foram desenvolvidas, na mesma instituição e classes, atividades baseadas na abordagem task-based. Por fim, foram aplicados questionários para verificar a receptividade e a aceitabilidade dos alunos. Os resultados foram surpreendentes: os aprendizes se mostraram motivados, afirmaram ter gostado das atividades e perceberam as diferenças na forma como as aulas foram conduzidas. Diante de tal cenário, concluímos que a abordagem task-based pode ser utilizada nas aulas como uma alternativa ao ensino de inglês, sem desconsiderar sua gramática.

Palavras-chave: Task-based. Gramática. Ensino.

A língua em movimento

Nathália de Oliveira Lima (UFTM)

Camila Manoela Silva (UFTM)

Renata Afonso Cruvinel (UFTM)

Resumo: Infelizmente todos já ouviram alguém dizer “ele fala errado demais” ou “fala direito”, isso porque durante séculos o ensino da língua portuguesa no Brasil se pautou em um português tido como certo, e como era de se esperar é o português da metrópole. Mas se pensarmos na história da humanidade esse contexto se repete várias vezes ao longo do tempo, como por exemplo no império romano, que conseguiu conquistar vários povos e disseminar o latim por todos eles, como sabemos hoje essa imposição linguística acabou gerando o francês, o espanhol, o português, a língua italiana, porque para não deixar sua cultura de lado acabaram modificando o latim de forma quase intuitiva preservando assim uma identidade linguística. Não seria diferente no Brasil, esse país com extensão continental e com uma variedade étnica gigantesca acabou abraçando várias culturas e várias formas de falar, que também foram se modificando ao longo do tempo gerando diferenças ainda maiores. Mas o mundo gira, as coisas mudam, evoluímos cada vez mais, ainda assim a voz dos poderosos fala mais alto, e temos a supremacia de uma cultura, por ter mais poder econômico, prestígio social, e domínio dos meios de produção de conhecimento e novamente a ideia de uma língua pura se

sobressai. Esse pequeno panorama histórico é apenas para mostrar como se dá o preconceito linguístico, ele surge quando uma alteração na língua feita por uma classe de prestígio se torna “cool” e quando as pessoas menos escolarizadas ou com menos poder aquisitivo fazem uma alteração na língua e essas pessoas estão matando a língua portuguesa. Esse presente trabalho não vê com maus olhos o ensino da gramática normativa, pelo contrário, essa gramática permite que toda uma nação debaixo de uma escrita e fala que pode ser compreendida por todos do país, enquanto as variantes locais acabam exigindo um conhecimento dos ouvintes que nem sempre conseguem entender e compartilhar ideias como na norma padrão. O que propomos é a reflexão sobre frases que escondem por trás uma desvalorização do próprio humano, porque reforçam distanciamentos injustos e impedem a troca de saberes e crescimento mútuo. Precisamos colocar a norma padrão a serviço do povo e não para a valorização de uma classe dominante. É o que propomos aqui.

Palavras-chave: Língua. Cultura. Variação.

Os argumentos mais usados nas redações produzidas pelos candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Suzimara de Oliveira Dantas (UFU)

Elisete Maria de Carvalho Mesquita (UFU)

Resumo: Este estudo visa a analisar os argumentos utilizados pelos candidatos que se submeteram ao processo de entrada ao Ensino Superior, mais especificamente, ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (2017). Como é sabido, esse exame exige que o candidato elabore um texto dissertativo-argumentativo, embora os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNLP – (BRASIL, 1998) fundamente o estudo da Língua Portuguesa com base nos gêneros discursivos. Considerando que a prova de redação é exigida por todos os processos seletivos, seja ENEM sejam vestibulares, ainda realizados por poucas Instituições de Ensino Superior brasileiras, podemos dizer que os alunos, de um modo ou de outro, serão levados a mostrarem sua capacidade argumentativa, uma vez que o ENEM lida com a tipologia dissertativo-argumentativa e os vestibulares com determinados gêneros discursivos, em que, normalmente, predomina o tipo dissertativo-argumentativo. Essa realidade nos leva a concluir que a capacidade argumentativa dos candidatos é imprescindível para uma boa produção escrita, principalmente. O ato de argumentar, a capacidade de relacionar fatos, teses, opiniões, problemas e possíveis soluções a fim de fundamentar determinada ideia ou raciocínio contribuem significativamente, portanto, para a avaliação positiva do texto escrito, neste caso. Para alcançar o objetivo proposto, nos apoiamos nos pressupostos teóricos de Adam (2008), Bakhtin (1979), Geraldi (1997), Travaglia (1991), dentre outros autores que tratam de questões relacionadas à produção de textos orais e escritos. Em consonância com a base teórica adotada, coletamos e analisamos um *corpus* constituído de 20 redações do ENEM, produzidas por estudantes que concluíram a Educação Básica em diferentes realidades brasileiras. Ao olharmos para nossa amostra de textos e para o modo como os candidatos recorrem a estratégias argumentativas, percebemos que dentre os diferentes tipos de argumentos existentes, o de exemplificação e o de autoridade são os mais recorrentes, o que, acreditamos, se deve à maneira como as escolas ensinam os alunos a produzirem os textos (produção de texto) ou a fazerem as redações (redação) – (GERALDI, 1997).

Palavras-chave: Redação. Argumentação. ENEM.

O impacto de PIBID no ensino de Espanhol: o que muda na sala de aula?

Laura Borges de Oliveira (UFTM)
Paula Costa Silva (UFTM)
Janaína Aguiar Mendes Galvão (UFTM)

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência vivida por duas alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Professor Chaves, em Uberaba - MG, no ensino de língua espanhola aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, durante o segundo semestre de 2018. A língua espanhola tem uma situação delicada na escola regular, uma vez que é posta em uma condição marginal e vista sob um aspecto de frivolidade (PRADO, 1996). Deparando-se com uma sala apinhada de diferentes indivíduos, com suas próprias histórias, as bolsistas e a professora viram-se à frente de um desafio: trazer o ensino de língua espanhola não apenas como um conteúdo a se aprender, mas como um saber a servir de apoio para experiências (DEWEY, 1976) futuras desses alunos, buscando o aprendizado por meio da interação (BOTO, 2018) de maneira a inseri-la na realidade desses estudantes. As bolsistas, juntamente com a professora, usaram de estratégias que buscavam a participação ativa dos alunos, como debates e diálogos, os quais tinham o propósito de despertar o interesse sobre a língua a ser aprendida. Foram levantadas pautas acerca de questões sociais por meio do contato com elementos artísticos, como a música, com objetivo de possibilitar a apreciação da cultura dos países falantes do Espanhol, a fim de aproximar a formação escolar ao contexto social (Boto, 2018) dos educandos e de promover o interesse pela aprendizagem da língua em questão. Em uma visão geral da turma, levando em conta o início das atividades do programa e o fim do ano letivo, pudemos notar transformações no comportamento dos alunos, manifestas em interações que acarretaram mudanças na aula de Espanhol. Analisando as alterações no modo de interagir com a professora, os bolsistas e os colegas, apresentamos, como resultado, a passagem da apatia ao engajamento, bem como da dispersão à participação em sala de aula (FERNÁNDEZ-CÁRDENAS, 2014). Compreender essas transformações é fundamental para professoras em formação inicial, uma vez que contribuem para a valorização da língua espanhola na escola brasileira.

Palavras-chave: Pibid. Experiência. Língua espanhola.

O Discurso do Rei: avaliatividade e tradução

Leonardo Coutinho dos Santos (UFG/CATALÃO – CNPq)

Resumo: É notório, em muitas produções audiovisuais, diferenças lexicais entre legenda e dublagem. A partir disso, este estudo objetivou investigar como funcionam os recursos avaliativos da linguagem (MARTIN, 2000; MARTIN; ROSE, 2003; MARTIN; WHITE, 2005) no discurso em inglês do Rei George VI presente no filme “O Discurso do Rei”, de 2010, em comparação com a legenda e a dublagem em português brasileiro, a fim de observar se ocorrem mudanças atitudinais (MACIEL; RODRIGUES-JÚNIOR, 2017) entre estas três instâncias do mesmo discurso. Para tal, esta pesquisa lança mão dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Sistêmico-Funcional, desenvolvida por Halliday (1994), e do Sistema de Avaliatividade (appraisal), a partir dos estudos de Martin e White (2005), inserindo-se no escopo da metafunção interpessoal. Inicialmente, por meio dos conceitos de Avaliatividade, retextualização



(VASCONCELLOS, 1997) e agnação (MATTHIE SSEN, 2001), foi delineado o papel do tradutor e se concluiu que este adquire caráter de participante nos textos traduzidos. As análises mostraram que as escolhas lexicais do tradutor podem impactar o texto traduzido de três formas: mantendo a avaliação presente no texto original; alterando o tipo de avaliação; e criando (ou excluindo) uma avaliação. Observou-se também a predominância de avaliações do tipo apreciação de valoração, o que indica que o Rei buscava atribuir valor às coisas.

Palavras-chave: Avaliatividade. Tradução. O discurso do rei.

Ensino de gênero e multiletramentos: uma intervenção metodológica

Gabriela Assunção Santos (UFG/CATALÃO)
Anair Valênia Martins Dias (UFG/CATALÃO)

Resumo: Tendo em vista a popularidade do gênero discursivo digital Vlog entre jovens e adolescentes, torna-se interessante sua aplicação no meio educacional desenvolvendo trabalhos que visem o ensino de aspectos linguísticos, pertencentes ao currículo escolar do Ensino Médio. Esse trabalho parte do princípio que, de acordo com Bakhtin (2003), os gêneros discursivos se estruturam por um conteúdo temático, uma estrutura composicional e um estilo, e apresenta uma Sequência Didática, metodologia proposta por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2003), para o ensino do gênero Vlog. Essa intervenção decorre da observação de que o consumo desse gênero predomina sobre sua produção por parte dos estudantes e serve como incentivo para que os jovens produzam materiais de seu interesse, que contribuam com seu desempenho escolar. Acredita-se que, por se tratar de um gênero muito comum no cotidiano dos alunos (adolescentes e jovens), essa intervenção metodológica facilite o ensino e o aprendizado de conteúdos, como a variação e adequação linguística, que serão abordados na Sequência Didática produzida. Além disso, espera-se promover os multiletramentos, propostos por Rojo (2012), necessários ao contexto tecnológico da sociedade contemporânea, que passa constantemente por processos de descoleção e recoleção de bens culturais, como aponta Canclini (2015).

Palavras-chave: Gênero Discursivo Digital. Vlog. Multiletramentos.

A construção do sujeito mulher na literatura em "Um teto todo seu" (1929), de Virginia Woolf

Bruna Carolina Ribeiro da Silva Machado (UFG/CATALÃO)
Grenissa Bonvino Stafuzza (UFG/CATALÃO)

Resumo: A presente pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva, interpretativa e analítica de enunciados recortados do ensaio Um teto todo seu (A room of one's own, no original), de Virginia Woolf (1929). Para compreendermos como que se dá a construção do sujeito mulher na literatura a partir do estudo do processo dialógico da voz autoral, os enunciados selecionados para a análise apontam o tema da emancipação socioeconômica da mulher e foram analisados com base nas reflexões da perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin e seu Círculo. Sob essa perspectiva, traçamos as possíveis relações entre alguns conceitos elaborados pelos pensadores do Círculo de Bakhtin que viabilizam o desenvolvimento do estudo proposto como as noções de

diálogo, enunciado e sujeito. A partir dos discursos e sentidos que emanam do referido ensaio sobre o tema da independência socioeconômica da mulher pelo trabalho de escrita, intenta-se investigar como desenvolve-se a relação das instâncias do eu-para-mim e do eu-para-o-outro no projeto de dizer da autora. Assim, esperamos, por meio desta pesquisa, entender a construção do sujeito mulher no enunciado *Um teto todo seu*, de Virgínia Woolf, por meio da análise do processo dialógico que se instaura na e pela voz social autoral.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin. Sujeito mulher. Virgínia Woolf.



PROFLETRAS



SICOOB

